

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências**  
**Campus de Marília**

**SONIA MARIA VALSECCHI RIBEIRO DE SOUZA**

UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM  
UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PAULISTA

MARÍLIA  
2007

**SONIA MARIA VALSECCHI RIBEIRO DE SOUZA**

**UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM  
UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PAULISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP-Marília, para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Maria Freire da P. M. de Almeida

MARÍLIA  
2007

**SONIA MARIA VALSECCHI RIBEIRO DE SOUZA**

**UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM  
UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PAULISTA**

**DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM EDUCAÇÃO**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente e Orientadora - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Freire da Palma Marques de Almeida

---

2<sup>a</sup> Examinadora - Dr<sup>a</sup>. Hélia Sônia Raphael

---

3<sup>o</sup> Examinador - Dr<sup>o</sup>. Ricardo Ribeiro

MARÍLIA

2007

## AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos são extensivos a todos que de forma direta ou indireta, compartilharam e colaboraram com minha trajetória para a realização desta dissertação de mestrado.

Gostaria de ressaltar que sem o apoio constante de meus familiares e dos meus colegas de trabalho, não teria chegado tão longe, o que me faz sentir uma pessoa privilegiada tanto na área pessoal como profissional.

Ao João, meu companheiro e incentivador incansável, meus agradecimentos, principalmente pelo carinho, compreensão e paciência demonstrada no decorrer desses anos.

Aos meus filhos, Rafael, Indara, Bruno e Bianca, e em especial ao Gu que, por ter mais disponibilidade e proximidade, pôde me auxiliar na transcrição das entrevistas e correção dos textos.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ana Maria, pelo conhecimento, entusiasmo, dedicação e acima de tudo, confiança na minha capacidade de construção e realização, elementos indispensáveis para a conclusão deste trabalho.

À Prof<sup>a</sup> Hélia Sônia, pela orientação inicial, incentivo e oportunidade para participação do Programa de Pós-Graduação como aluna ouvinte.

À direção da ETE Paulo Guerreiro Franco, inicialmente representada pelo Prof<sup>o</sup> Antonio Carlos e atualmente pelo Prof<sup>o</sup> José Fernando, pela receptividade e flexibilidade dos meus horários de trabalho, como também o apoio e valorização das questões da educação.

Aos professores, funcionários e alunos que participaram prontamente das entrevistas, o que sem essa valiosa contribuição não seria possível a realização desta pesquisa.

Enfim, a todos que se fizeram presentes no desenvolvimento desse trabalho, quero expressar o meu reconhecimento e a minha profunda gratidão pela maravilhosa experiência que me foi proporcionada.

“ (...) avaliar é reconhecer o mundo da  
produção humana e as diferenças, é  
responder às perguntas que fazemos a  
respeito de seus valores ou de suas  
qualidades”.

( Dias Sobrinho, 1977, p.72)

## RESUMO

O presente estudo aborda o tema relacionado à Avaliação Institucional implantada na Escola Técnica Paulo Guerreiro Franco, que é uma das escolas técnicas vinculadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” - CEETEPS, órgão responsável pela rede de escolas técnicas do Estado de São Paulo. A temática escolhida ainda não é assunto plenamente incorporado pelas instituições de maneira geral e nem mesmo pelas escolas técnicas, porém tem ganho enorme centralidade nas discussões e publicações atuais, refletindo o interesse e destaque deste tema para as reformas e políticas públicas em educação, principalmente após a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de 20 de dezembro de 1996. A pesquisa apresenta-se como uma contribuição para o aperfeiçoamento dos conhecimentos a respeito da Avaliação Institucional em Centros de Educação Tecnológica, tendo como objetivo principal identificar, especificamente na Escola Técnica Paulo Guerreiro Franco de Vera Cruz – SP, as percepções que cada segmento da comunidade escolar tem a respeito dessa avaliação que foi implantada na escola desde o ano de 1999 e quais os seus reflexos no cotidiano escolar e melhoria da qualidade do ensino. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com o auxílio de instrumentos para obtenção de dados quantitativos da unidade escolar pesquisada. Constou também de análise dos dados e observações do cotidiano como forma de estudo, para aprofundamento de conhecimentos e posicionamentos em relação ao processo de avaliação. A análise dos dados foi elaborada a partir dos indicadores obtidos pela realização de entrevistas semi-estruturadas, com representantes de todos os segmentos da unidade escolar, desde os integrantes da parte pedagógica (alunos, professores, coordenadores,) como os da parte administrativa. Também foram considerados, na análise e discussão, os protocolos obtidos das observações do cotidiano da escola e a participação em todas as atividades previstas pela unidade escolar (reuniões pedagógicas, reuniões administrativas, planejamento escolar, reuniões com os coordenadores de área), enfocando o tema pesquisado. Foi possível concluir que a avaliação institucional apresenta algumas distorções quanto ao seu aspecto educativo e ainda não é percebida por todos como ferramenta para a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação Institucional. Escola Técnica. Qualidade do Ensino. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS)

## ABSTRACT

The present study approaches the theme related to the Institutional Valuation introduced on Escola Técnica Paulo Guerreiro Franco, that is one of the technical schools linked to Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paulo Souza” , responsible organ for the Technical schools from Sao Paulo State. The chosen subject is not still a completely incorporated theme by all institutions and even by technical schools, but it have won a lot of centralization on actual discussions and publications, reflecting the interest and the emphasizes of this theme to some reforms and public policies on education, mostly after the Educational Directives and Basis Law reformulation – “LBD” from December, 20<sup>th</sup> 1996. The research comes like a contribution to the improvement of knowledge about Institutional Valuation in Technological Education centers that have as main objective identify, mostly on Escola Tecnológica Paulo Gurerreiro Franco in Vera Cruz – SP, the perceptions that each statement of school community have related with this valuation which was implanted since 1999 and its reflexes at the school daily and the improvement of teaching quality. The used methodology was a quality research with some instrument’s assistance to the procurement of quantity in researched school unity. This also consists on some analysis of datas and observations in daily routine as a study way in school unity to knowledge and positions related to the valuation process. The data analysis was elaborated from indicators acquired through the realization of half-structured interviews with representants of all unity school section, not only the pedagogical part (students, teachers, coordinators) but also the administration one. To the analysis and discussion were also considered the protocol acquired from observations on daily school and the participation in all foreseen activities for the unity school (pedagogical meetings, administration reunions, school planning, reunions with area coordinates) focusing the researched theme. It was possible to conclude that the institutional valuation presents some distortions about its educative aspect and it is not still perceived by all people as tool for the taking of decisions for the improvement of the process teach-learning.

**Key-words:** Institutional Valuation. School Technique. Quality of Education. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS)

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	12
1.1 <u>Breve Histórico</u> .....	12
1.2 <u>Concepção e Princípios da Avaliação Institucional</u> .....	15
CAPÍTULO 2 – A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL “PAULO GUERREIRO FRANCO” E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL(SAI) .....	22
<u>2.1 A escola onde o estudo foi realizado</u> .....	22
2.1.1 Localização da escola e infra-estrutura .....	23
2.1.2 Clientela atendida .....	25
2.1.3 Cursos oferecidos .....	26
2.1.4 Atividades desenvolvidas .....	27
2.1.5 Estrutura administrativa e corpo docente .....	29
<u>2.2 Implantação do Sistema de Avaliação Institucional (SAI)</u> .....	30
2.2.1 Objetivos do Sistema de Avaliação Institucional .....	32
2.2.2 Apresentação e Descrição dos Indicadores dos SAI .....	33
a) Atendimento das aspirações e satisfação .....	33
b) Resultados do desempenho escolar .....	33
2.2.3 Utilização dos Dados do SAI .....	35
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 <u>Início da Pesquisa</u> .....	39
3.2 <u>Critérios estabelecidos para escolha dos sujeitos</u> .....	41
3.3 <u>Entrevistas Semi-estruturadas</u> .....	42
3.4 <u>Categorias utilizadas</u> .....	43
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	45
<u>4.1 Percepção quanto à finalidade da avaliação institucional</u> .....	45
4.1.1 Percepção dos professores quanto à finalidade da avaliação institucional .....	45
4.1.2 Percepção dos funcionários quanto à finalidade da avaliação institucional .....	48
4.1.3 Percepção dos alunos quanto a finalidade da avaliação institucional .....	50
<u>4.2 Percepção quanto a apresentação dos resultados da avaliação institucional</u> .....	52

4.2.1 Percepção dos professores quanto à apresentação dos resultados da avaliação institucional .....	52
4.2.2 Percepção dos funcionários quanto à apresentação dos resultados da avaliação institucional .....	54
4.2.3 Percepção dos alunos quanto à apresentação dos resultados da avaliação institucional .....	56
<u>4.3 Percepção quanto aos resultados da avaliação institucional</u> .....	58
4.3.1 Percepção dos professores quanto aos resultados da avaliação institucional .....	58
4.3.2 Percepção dos funcionários quanto aos resultados da avaliação institucional .....	60
4.3.3 Percepção dos alunos quanto aos resultados da avaliação institucional .....	63
<u>4.4 Percepção quanto aos tópicos da avaliação institucional</u> .....	64
4.4.1 Percepção dos professores quanto aos tópicos da avaliação institucional .....	64
4.4.2 Percepção dos funcionários quanto aos tópicos da avaliação institucional .....	68
4.4.3 Percepção dos alunos quanto aos tópicos da avaliação institucional .....	70
<u>4.5 Percepção quanto a forma de aplicação do questionário da avaliação institucional</u> .....	72
<u>4.6 Percepção quanto a utilização dos resultados da avaliação institucional</u> .....	75
<u>4.7 Percepção quanto às mudanças ocorridas na escola</u> .....	80
4.7.1 Percepção dos professores quanto às mudanças ocorridas na escola .....	80
4.7.2 Percepção dos funcionários quanto às mudanças ocorridas na escola .....	86
4.7.3 Percepção dos alunos quanto às mudanças ocorridas na escola ..	90
<u>4.8 Discussão dos Resultados</u> .....	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	97
REFERÊNCIAS .....	101
ANEXOS.....	106

## INTRODUÇÃO

A temática sobre avaliação institucional ganhou destaque no Brasil, principalmente na esfera da educação superior, com um aumento significativo de publicações e pesquisas nos últimos anos. A implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a partir de 2004, ofereceu uma nova reorientação e formas de avaliação da educação para a comunidade e instâncias governamentais federais, no que se refere a cursos de graduação, aos de ensino à distância e de tecnologia. Especificamente para o ensino técnico, por não existir um sistema avaliativo de orientação geral, as instituições criaram seus próprios mecanismos de avaliação. É o caso do Sistema de Avaliação Institucional (SAI), criado em 1999 para atender as escolas técnicas estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, cujo tema é o objeto de estudo da presente pesquisa.

A implantação de um Sistema de Avaliação Institucional, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, favorecendo o diagnóstico da realidade escolar, com indicativos das suas potencialidades e fragilidades, causou inicialmente certo impacto na comunidade escolar. Não se conheciam todas as dimensões de uma avaliação institucional, principalmente com relação aos objetivos propostos e o que fazer com aos resultados obtidos, que eram expressos em um documento final para cada unidade escolar.

Em decorrência dos resultados positivos obtidos pela escola a cada ano, com uma tendência de evolução nos indicadores apresentados e índices superiores à média das escolas com o mesmo número de alunos e uma acomodação natural ao desconforto dos primeiros anos, a avaliação institucional começou a ser incorporada pela comunidade escolar, sendo utilizada como subsídio para o planejamento estratégico da escola e o estabelecimento de metas para a superação dos problemas detectados.

Apesar da satisfação com o SAI que a comunidade escolar aparentava, comecei, enquanto profissional da equipe escolar, a refletir e a me interessar se realmente eram essas as percepções que professores, funcionários e alunos da Escola Técnica Estadual “Paulo Guerreiro Franco”, tinham a respeito da avaliação institucional. Surgiram então, algumas indagações e a decisão de realizar uma investigação tendo como foco a avaliação institucional foi inevitável.

No ano de 2004, quando a escola já havia passado por diversas avaliações, iniciei o meu trabalho de pesquisa, com o objetivo principal de analisar os efeitos da avaliação

institucional, identificando as percepções que cada segmento da comunidade escolar tem a respeito dessas avaliações. Outros objetivos também emergiram, a saber:

- Favorecer o auto-conhecimento da unidade escolar, através da identificação de suas potencialidades e fragilidades;
- Incentivar o estabelecimento de uma nova cultura de avaliação voltada para a melhoria da qualidade do ensino;
- Contribuir para o aperfeiçoamento do instrumento de avaliação utilizado pela administração central do CEETEPS.

Portanto, a pesquisa apresenta-se como uma contribuição para o aprofundamento do conhecimento a respeito da avaliação institucional e da realidade de uma escola técnica estadual, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, que permitiu obter análises fundamentadas a partir de entrevistas e observações do cotidiano.

O estudo está organizado basicamente em quatro momentos:

- **Primeiro Momento:** consiste na revisão da literatura sobre avaliação institucional. Gostaria de ressaltar aqui, que nesse momento encontrei certa dificuldade, pelo fato de as publicações e pesquisas estarem relacionadas exclusivamente com a educação superior, sendo assim, muitas das questões tratadas na literatura disponível não se aplicavam ao meu estudo, como é o caso da autonomia das universidades, dos programas de avaliação de cursos superiores, das pressões do Banco Mundial, entre outros itens específicos para a educação superior. Portanto, pelo fato de não existirem estudos que tratam da avaliação institucional no ensino técnico, tive que me orientar pelos existentes na educação superior.

Após a seleção dos conteúdos pesquisados, no Capítulo 1 fiz uma breve retrospectiva da avaliação institucional no Brasil, que começou a ser discutida nas universidades brasileiras somente após a década de 80 e nos anos 90, culminou com a implantação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAUIB), que marcou parte das reformas da educação superior no Brasil, porém foi desativado pelo governo federal em 1997. Ainda nesse capítulo, apresento algumas definições de avaliação institucional, de acordo com a visão de autores e pesquisadores do assunto e

também os princípios mais relevantes de uma avaliação institucional, como instrumento da melhoria da qualidade do ensino.

- **Segundo Momento** – apresento, no Capítulo 2, as características da escola onde o estudo foi realizado, com todas as informações pertinentes à instituição em questão. Trata-se de uma escola técnica estadual com aproximadamente 150 alunos, localizada numa escola-fazenda que oferece cursos na área agropecuária e possui sistema de internato, que é gerenciado pela Cooperativa-Escola. Pelo fato de o meu estudo ser focado nas percepções que a comunidade escolar de uma escola técnica estadual tem a respeito da avaliação institucional que foi implantada na escola há alguns anos, descrevo os objetivos do Sistema de Avaliação Institucional – SAI, como também os indicadores que são utilizados por esse instrumento de avaliação.
- **Terceiro Momento** – descrevo, no Capítulo 3, os procedimentos metodológicos utilizados desde o início da pesquisa até a definição de um roteiro para realização de entrevistas semi-estruturadas com representantes dos professores, alunos e funcionários, como também o estabelecimento de categorias para a análise posterior dos dados coletados.
- **Quarto Momento** – o Capítulo 4 contempla a análise, interpretação e discussão dos dados colhidos junto aos professores, alunos e funcionários, quanto à percepção dos mesmos sobre a avaliação institucional da ETE Paulo Guerreiro Franco. Diante dos depoimentos dos diferentes segmentos da comunidade escolar, foi possível concluir que a avaliação institucional apresenta algumas distorções quanto ao seu aspecto educativo e ainda não é percebida por todos como instrumento para a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

# CAPÍTULO 1

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 1.1 Breve Histórico

A avaliação faz parte de nossa vida cotidiana, onde constantemente estamos julgando, analisando ou apreciando tudo que está ao nosso redor e no contexto escolar o tema avaliação é assunto tratado em uma extensa literatura. Porém, a avaliação institucional até o final da década de 70 era assunto pouco discutido nas instituições brasileiras, sendo que, somente após 1980 esse quadro começa a ser alterado, principalmente no âmbito das universidades.

A partir da década de 80, o cenário mundial passou por enormes transformações econômicas e sociais com a emergência de um mercado educacional globalizado, e os países industrializados e os latino-americanos frente a esses novos desafios, instituíram importantes reformas nos seus sistemas de educação superior.

Nesse mesmo período, a reflexão sobre a questão da avaliação institucional aqui no Brasil foi motivada principalmente para dar cumprimento ao princípio da transparência, diante da exigência da sociedade para a prestação de contas, e como mecanismo de fortalecimento das instituições públicas, diante das constantes ameaças de privatização. Essas argumentações justificavam a necessidade da avaliação da universidade em suas relações com a sociedade e o Estado e uma forma de assegurar a instituição superior como socialmente necessária. Sobre essa questão Dias Sobrinho ( 2000, p. 7 ) comenta:

Na década de 80, a comunidade científica brasileira, os movimentos docentes, as agências governamentais ligadas à educação superior, particularmente a pesquisa, discutiam a questão da necessidade da avaliação institucional, com motivações e razões diferentes. No interior das Universidades públicas, não sem contradições, desenvolveu-se a idéia de que a avaliação era necessária ao menos por dois motivos principais: cumprimento do princípio de transparência, ou seja, a exigência ética da prestação de contas à sociedade; e mecanismo de fortalecimento da instituição pública ante as contínuas ameaças de privatização.

Em 1993, a Secretaria de Educação Superior criou a Comissão Nacional de Avaliação que com representantes das universidades deu origem ao documento inicial do

Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAUIB). Em 1994, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu) publicou um texto para a apresentação do PAUIB com o título: “ A Avaliação Institucional nas Universidades Brasileiras: o sonho que se transforma em realidade “.

Os princípios e as diretrizes que nortearam a concepção desse programa, desde a sua criação, de acordo com Ristoff ( 2000, p. 40 ) foram os seguintes:

- Globalidade
- Comparabilidade
- Respeito à Identidade Institucional
- Não punição ou premiação
- Adesão voluntária
- Legitimidade
- Continuidade

O princípio da **globalidade** reflete a necessidade da inclusão de todos os elementos constituintes na vida universitária, para não se perder o todo e a avaliação institucional acontecer somente a partir de uma das suas atividades.

Outro princípio do PAUIB é o da **comparabilidade**. O significado da palavra está na busca de uma linguagem comum dentro da universidade e entre as universidades. Cabe ressaltar aqui que o PAUIB não tem por objetivo promover o ranqueamento entre as universidades, mas a idéia básica é buscar uma uniformidade de metodologia e indicadores. Em função disso, foi criada uma tabela mínima de indicadores institucionais e do ensino de graduação, buscando uma linguagem comum para todas as instituições, permitindo a compreensão do que está acontecendo nas universidades.

O princípio do **respeito à identidade** institucional contempla as características próprias das instituições com todas as suas particularidades e diferenças, como também seus perfis, missões, necessidades e aspirações. Este princípio, associado à auto-avaliação, proporciona às instituições uma reflexão sobre sua identidade e o seu modo de ser antes de serem submetidas à avaliação externa.

O princípio da **não punição ou premiação** está baseado numa avaliação capaz de identificar as fragilidades e potencialidades da instituição, clareando os rumos a serem

tomados, não utilizando mecanismos de punição ou premiação, mas sim a indicação do que precisa ser corrigido.

Outro princípio é o da **adesão voluntária**, sendo a idéia principal a de vencer convencendo e não impondo. As instituições são livres para aderir ou não ao programa, mas vale ressaltar que houve ampla aceitação no meio universitário com a adesão da maioria das universidades brasileiras.

A **legitimidade** é outro princípio que se expressa através de uma metodologia que garanta a construção de indicadores adequados e permita uma abordagem analítico-interpretativa, capaz de dar significado às informações recebidas. A legitimidade também está associada à construção de informações fidedignas, capaz de refletir a realidade que está sendo avaliada.

Além dos princípios acima apontados, outro importante é o princípio da **continuidade**, pois um processo de avaliação deve ser contínuo e permitir que a reavaliação aconteça como etapa posterior à avaliação externa.

Dias Sobrinho (2002) também faz várias considerações a respeito do PAUIB, analisando as principais marcas desse programa, principalmente com relação à introdução de uma nova cultura de avaliação formativa nas universidades brasileiras. Ressalta também, como aspecto positivo, o fato de esse programa não ter sido obrigatório para as instituições:

Como ocorre em uma cultura democrática, é um programa não obrigatório para as instituições. Contudo, por adesão voluntária e certamente por reconhecimento de mérito e pela constatação de importantes resultados, as universidades brasileiras estão desenvolvendo avaliações institucionais na linha e com o apoio desse programa. O interesse tem crescido. As lições que daí podem ser tiradas remetem à ruptura dos temores e à aprovação de um determinado modelo de avaliação por e para a educação superior brasileira. (DIAS SOBRINHO, 2002, p. 44)

O PAIUB teve grande aceitação e recebeu adesão da maioria das universidades brasileiras, porém o apoio do MEC foi interrompido e conseqüentemente seu ritmo de implementação foi afetado e acabou sendo transformado em um processo de avaliação interna, com reflexos negativos em seu desenvolvimento.

No decorrer da década de 90, nas discussões sobre a avaliação institucional, começam a ser incorporadas as questões sobre a autonomia e qualidade das instituições

públicas. Embora permaneçam os argumentos relacionados às exigências e ameaças da sociedade, agora começa a ser concebida a avaliação institucional como instrumento de melhoria da qualidade prestado pelas universidades. A criação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e algumas experiências de avaliação institucional nas universidades brasileiras com perspectiva formativa, principalmente na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e na Universidade Federal de Brasília (UnB), foram de extrema importância para a criação de um modelo de avaliação do ensino superior, que até hoje está em processo de construção.

A legislação dos últimos dez anos, desde a Constituição de 1988, várias Medidas Provisórias, Decretos e principalmente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, contribuíram para reconhecimento legal da importância da avaliação e estruturação da educação nacional, enfatizando a idéia da melhoria da qualidade de ensino. A partir da promulgação da nova LDB, o governo passou a enfatizar e olhar com mais atenção os aspectos avaliativos da educação superior, estendendo a autonomia universitária para as instituições que comprovem alta qualificação para o ensino ou para a pesquisa, com base em avaliação realizada pelo Poder Público (artigo 54, parágrafo 2º)

Pode-se afirmar que é recente a história da avaliação institucional no Brasil e ainda não é assunto plenamente incorporado nas instituições, porém é um dos temas de maior enfoque e discussão, especialmente a partir da década de 90, quando houve um crescimento de publicações na área, refletindo o interesse e destaque desta temática, envolvendo as reformas e políticas públicas de educação.

## **1.2 Concepção e princípios da avaliação institucional**

A avaliação institucional no Brasil começa a ser entendida e reconhecida como uma necessidade por todos os setores envolvidos, principalmente nas universidades.

O termo avaliação é muito amplo com significados muito abrangentes. Os dicionários mostram as diferentes concepções do termo, mas sempre associado ao ato ou efeito de avaliar, apreciação, análise e valor determinado pelos avaliadores. A avaliação já faz parte da nossa vida cotidiana, principalmente no âmbito escolar, onde constantemente estamos julgando, analisando ou apreciando tudo que está ao nosso redor. Entretanto, não é dessa avaliação que estarei tratando no presente estudo, visto que a avaliação institucional ultrapassa a questão das aprendizagens individuais, buscando a compreensão da atividade

educativa de uma instituição, desencadeando um processo reflexivo que facilita a compreensão de suas estruturas, fragilidades e potencialidades com vistas à melhoria da qualidade do ensino.

No que diz respeito a abrangência da avaliação institucional e a compreensão global de uma instituição, Dias Sobrinho (2000, p. 9) acrescenta:

Originária da avaliação, campo de larga tradição nos domínios educacionais, a avaliação institucional apresenta no seu qualificativo a novidade e a definição de sua abrangência. Muito além de práticas avaliativas pontuais e fragmentadas, a avaliação institucional consiste num empreendimento sistemático que busca a compreensão global da Universidade, pelo reconhecimento e pela integração de suas diversas dimensões.

Por definição, a palavra avaliação supõe a palavra “valor” e, portanto, não podemos nos esquecer dessa concepção valorativa, conforme Ristoff (2000, p. 46) afirma:

Quando dizemos que avaliar tem a função de afirmar valores, estamos dizendo também que negamos a suposta neutralidade do instrumento e do processo de avaliação para admitir que eles são sempre resultado de uma concepção impregnada de valores, sejam eles científico-técnicos, didático-pedagógicos, atitudinais, éticos, políticos ou outro. Assim que, quando, por exemplo, organizamos um instrumento de avaliação de desempenho docente, e este instrumento põe perguntas, há sempre um valor desejado e indesejado subjacente a cada uma dessas perguntas. Quando perguntamos, por exemplo, se o professor apresentou plano de ensino, estamos na verdade afirmando que apresentar plano de ensino é desejável. Quando perguntamos se o professor foi assíduo ou pontual, estamos sem dúvida, afirmando que assiduidade e pontualidade são os valores que prezamos.

Dessa forma, nenhuma avaliação pode ser considerada neutra, pois todos os valores que estão implícitos nas questões formuladas ou na linguagem utilizada já denotam o que estamos valorizando, como por exemplo: assiduidade, postura ética, pontualidade, desempenho profissional, entre outros.

Balzan (2000) refere-se à avaliação institucional como um processo democrático que envolve os diversos setores da instituição, não podendo se restringir a dados quantitativos. É um trabalho que se constrói ao longo do tempo, necessitando de condições favoráveis para a sua implantação:

A Avaliação Institucional, entendida como um processo democrático, capaz de envolver os diferentes segmentos da instituição, não se faz de

repente, jamais deve ser efetuada “de cima para baixo”, por meio de procedimentos burocráticos e exclui qualquer possibilidade de se restringir a dados quantitativos sobre a produção acadêmica, mesmo que se tomem como referência variáveis consideradas relevantes, tais como de titulação de seus quadros docentes, o comportamento acadêmico – definido em termos de evasão, repetência e flutuação dos estudantes entre os cursos – e os índices que apontam as relações custo-aluno. Avaliação Institucional é trabalho que se constrói durante um espaço de tempo geralmente longo, que exige muita paciência por parte daqueles que assumem sua coordenação e que, obrigatoriamente, implica a existência de condições prévias favoráveis à sua implementação e desenvolvimento. (BALZAN, 2000, p. 115)

Também segundo Belloni (1998), a avaliação institucional em educação tem um papel ativo na transformação social e “busca ser um instrumento para o aprimoramento da gestão acadêmica e administrativa, tanto das instituições quanto dos sistemas educacionais, com vistas à melhoria da qualidade e da sua relevância social”. E ainda completa:

A avaliação de instituições educacionais refere-se à análise do desempenho global da instituição, considerando todos os fatores envolvidos, em face dos objetivos ou missão da instituição, no contexto social, econômico, político e cultural no qual está inserida. Envolve avaliar seus processos de funcionamento e seus resultados, inscritos na realidade social, identificando os fatores favoráveis ao bom andamento e aqueles responsáveis pelas dificuldades, com vistas à sua superação. (BELLONI, 1998, p. 40)

Para compreender melhor sua posição, Dias Sobrinho (1997) apresentou alguns verbetes que considerou mais relevantes diante da avaliação institucional nas universidades:

- **Totalidade**

A avaliação institucional deve ser entendida como um processo global que não se restringe a avaliações pontuais do cotidiano escolar, medidas de produção ou elaboração de banco de dados.

A avaliação deve contemplar um questionamento de todas as atividades da universidade, como o ensino, pesquisa e extensão, como também a parte de gestão, infraestrutura e condições gerais de trabalho. Deve ser, portanto, uma ação organizada com o envolvimento e participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

- **Integração**

A avaliação institucional deve buscar a integração e a articulação dos diversos níveis, áreas e dimensões institucionais. Não deve buscar o conhecimento isolado dos departamentos, cursos ou docentes individualmente e sim, a partir de análises menores, compreender as estruturas mais abrangentes.

- **Processo**

Nesse item, Dias Sobrinho ressalta o aspecto da avaliação como um processo que deve se inscrever na vida total da instituição e não se limitar à elaboração de relatórios, diagnósticos e ao cumprimento de ações. É um processo permanente e contínuo na instituição escolar.

Ressalta também o caráter construtivo e otimista da avaliação institucional, que, apesar de ser possível conhecer os aspectos negativos da instituição através desse processo, não deve ter função punitiva e sim promover formas para superação dos obstáculos para a melhoria da qualidade do ensino.

- **Pedagogia**

Aqui é destacada a função pedagógica da avaliação como prática social, salientando que ao produzir, organizar e sistematizar os conhecimentos, a avaliação interfere qualitativamente no desenvolvimento dos processos e nas estruturas comunicativas da universidade, facilitando a construção de ações coletivas entre as pessoas que estão envolvidas.

- **Orientação Formativa**

A avaliação institucional pode indicar para duas orientações básicas: a somativa e a formativa. As duas podem coexistir e a ênfase pode ser em uma ou em outra, dependendo da opção política e dos objetivos a serem alcançados.

A orientação somativa é muito utilizada por órgãos governamentais para cobrar, medir, fiscalizar, comparar ou classificar, principalmente quando os objetivos estão associados à produtividade e eficiência. Pode ter aspectos positivos, desde que não seja a única forma utilizada.

A formativa é uma orientação baseada no processo de elaboração de conhecimento e de crítica, com indicações do que deve ser melhorado na instituição, tendo, portanto, uma função pró-ativa e instrumental. A orientação formativa deve ser priorizada para que o aspecto qualitativo da avaliação institucional seja enfatizado.

- **Qualidade e ênfase qualitativa**

A avaliação institucional tem como objetivo central a qualidade, tanto com relação ao diagnóstico, como também com relação ao processo de melhoria. A ênfase está nos aspectos qualitativos, embora isso não signifique que os dados quantitativos devem ser desprezados, mas sim considerados como ponto de partida para uma intervenção qualitativa.

Dias Sobrinho propõe uma relação dialética entre o quantitativo e o qualitativo.

- **Flexibilidade**

A metodologia adotada para uma avaliação institucional deve contemplar uma certa flexibilidade, para que seja possível realizar alguns ajustes para o aperfeiçoamento do processo e correção dos rumos, se necessário.

- **Credibilidade**

A avaliação institucional precisa ter credibilidade para que todos os participantes sintam-se seguros quanto aos rumos que vão ser tomados. É imprescindível que a avaliação tenha legitimidade política e ética, para que consiga obter a confiança intersubjetiva dos envolvidos. Faz-se necessário também que tenha competência técnica e conhecimentos específicos da área de avaliação.

- **Comparabilidade**

A comparabilidade é no sentido de proporcionar a junção dos propósitos, de linguagem, instrumentos e procedimentos metodológicos, que facilitem a comparação da própria instituição com os seus projetos e aquilo que foi possível realizar. Não pode ser confundida com a comparação entre as instituições, que é prejudicial para uma avaliação que pretende ser formativa, construtiva, pró-ativa e não punitiva.

- **Institucionalidade**

A palavra institucional pode ter outros significados, mas geralmente refere-se à globalidade da instituição, visto que a avaliação institucional atinge todas as dimensões da universidade. Porém, é preciso destacar outros sentidos da institucionalidade que pertencem mais ao processo do que ao objeto da avaliação, pois as universidades possuem uma vida institucional que é responsável por toda a regulação escolar e administrativa e é por meio desses canais que se desenvolve o processo avaliativo.

- **Permanência**

Dias Sobrinho propõe uma avaliação institucional com ênfase nos processos qualitativos, formativa e prospectiva e sendo assim, deve permanecer na vida acadêmica não somente por alguns anos, mas de forma permanente. As reflexões e ações educativas são contínuas e necessitam de tempo para serem incorporadas ao cotidiano escolar, portanto a permanência da avaliação institucional é de extrema importância para que os objetivos propostos sejam atingidos.

Atualmente a avaliação institucional no Brasil está orientada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de promover a melhoria da qualidade nas instituições de ensino superior e estão assim expressos:

O SINAES tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente de

sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004, p. 8 , Art. 1º, § 1º)

De acordo com publicações oficiais (BRASIL, 2004, p. 7), os princípios fundamentais do SINAES estão relacionados à responsabilidade social com a qualidade da educação superior, reconhecimento da diversidade do sistema, respeito à identidade das instituições, globalidade e continuidade do processo avaliativo.

O SINAES integra uma proposta de avaliação institucional baseada no processo de auto-avaliação ou avaliação interna, onde a instituição tem a possibilidade de refletir e conhecer a sua própria realidade com ampla participação da comunidade acadêmica. Em complementação a esse processo, ocorre a avaliação externa, realizada por comissão de especialistas externos à instituição, que fazem visitas *in loco* e análises documentais, com o objetivo de identificar equívocos da avaliação interna e apresentar sugestões e críticas para o melhoramento da instituição. Também são realizadas, em diferentes momentos, a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade), que completam todo o processo de avaliação institucional.

A avaliação da educação superior vigente no Brasil está baseada nas propostas do SINAES, que apresenta uma reorientação das concepções avaliativas sob a jurisdição do Ministério da Educação (MEC), objetivando a democratização e a qualidade da educação superior.

Desde a década de 90 até os dias atuais, a avaliação institucional no Brasil está em processo de construção e vem se consolidando para a implantação de um modelo de avaliação apropriado às universidades brasileiras e à comunidade acadêmica. Aos poucos, os obstáculos e bloqueios para a implementação de práticas avaliativas estão sendo vencidos e as reflexões a respeito da avaliação institucional, estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar.

## CAPÍTULO 2

### A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL “PAULO GUERREIRO FRANCO” E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (SAI)

#### 2.1 A escola onde o estudo foi realizado

A Escola Técnica Estadual Paulo Guerreiro Franco é uma das escolas pertencentes atualmente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS), porém, em sua história, já passou por diversas secretarias com constantes mudanças nas diretrizes e políticas educacionais.

Criada inicialmente como Escola de Iniciação Agrícola pela Lei Estadual 7.887 de 26 de abril de 1963, oferecia os cursos de monitor agrícola e vocacional agrícola, que eram realizados após a conclusão do curso primário. Mais tarde, foi transformado em Colégio Técnico Agrícola Estadual pelo Decreto Estadual nº 51.094 de 16 de dezembro de 1968, passando a ministrar o curso Técnico em Agropecuária, em nível de habilitação de 2º grau.

Até a década de 70, as Escolas Técnicas Agrícolas Estaduais eram vinculadas à Secretaria da Agricultura; a partir de então, foram transferidas para diferentes órgãos diretores, com reflexos altamente negativos nas unidades de ensino, pela ausência de uma política adequada para o ensino técnico e pela falta de continuidade nos órgãos a que estavam subordinadas.

O Decreto nº 23.544/85 cria a Divisão de Supervisão de Apoio às Escolas Técnicas Estaduais (DISAETE), vinculada à Secretaria Estadual da Educação, com a finalidade de promover a reorganização do ensino técnico a partir da discussão dos seus objetivos e das diretrizes gerais estabelecidas para o 2º grau e prestar apoio técnico e administrativo às escolas técnicas estaduais. Em 1991, o Decreto nº 34.032/91 transfere a rede das escolas técnicas estaduais, incluindo as agrícolas, para a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, criando a Divisão Estadual de Ensino Tecnológico (DEET). Finalmente, o Decreto nº 37.735/93 transfere as Escolas Técnicas para o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (CEETEPS), ao qual a escola está vinculada até o presente momento.

O Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” é uma autarquia estadual pertencente à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Foi criado em outubro de 1969, com o objetivo de articular, realizar e desenvolver a educação tecnológica, abrangendo o Ensino Médio e o Superior. Atualmente é o órgão responsável pela educação profissional e tecnológica do Estado de São Paulo, administrando 126 Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) e 26 Faculdades de Tecnologia (Fatecs), atendendo aproximadamente 90 mil estudantes nos níveis de Ensino Médio e Técnico e mais de 18 mil alunos nas Fatecs. Está presente em 104 cidades do Estado de São Paulo, oferecendo 72 habilitações de ensino técnico e 32 cursos de graduação de nível tecnológico.

A partir da década de 90, várias ações ocorreram visando a melhoria do ensino público, sendo a ETE Paulo Guerreiro Franco selecionada em 1992, entre outras, para participar do projeto “Desenvolvimento Rural Integrado”. Um dos objetivos do projeto foi a melhoria da qualidade de ensino e inserção das unidades como agentes promotoras de desenvolvimento das regiões onde as mesmas estão localizadas. O projeto permitiu também que a ETE desse um passo importante em direção à democratização do ensino e integração à comunidade rural e regional.

Em 1999, a escola iniciou um processo de implantação da Habilitação Profissional de Técnico em Agroindústria, pioneiro na região e no Estado de São Paulo. No segundo semestre de 2000, a Habilitação foi então implantada, culminando com o desenvolvimento do projeto de Modernização e Dinamização da Área de Agroindústria, patrocinado por uma Organização Não Governamental denominada VITAE<sup>1</sup>, que financia programas de apoio ao ensino técnico e agrotécnico para as escolas participantes de seus projetos. No ano de 2003, novamente a escola foi contemplada com mais um projeto, em complementação ao anterior, na área de Leite e Derivados. Desde então, com o apoio de VITAE e da comunidade escolar, juntamente com outras parcerias como o Projeto Tecnológico da área de Agroindustrial, patrocinado pelo Centro Paula Souza, a escola iniciou uma nova fase no processo de ensino, tendo em vista os benefícios proporcionados pelos projetos agroindustriais.

---

<sup>1</sup> Associação civil sem fins lucrativos instituída em 1985, que tem como objetivo o financiamento de projetos voltados para as áreas de cultura, educação e promoção social. Encerrou suas atividades no ano de 2005, porém transferiu a gestão do programa para Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT), sendo possível a continuidade dos programas de apoio ao ensino técnico e agrotécnico mantendo as características básicas dos projetos financiados anteriormente pela VITAE até o ano de 2009.

### 2.1.1 Localização da escola e infra-estrutura

A ETE “ Paulo Guerreiro Franco” está localizada no município de Vera Cruz, região de Marília, situada no centro-oeste paulista a 450 km da capital de São Paulo, contando aproximadamente com 12.000 habitantes, sendo que 30% residem na zona rural. A base da economia do município é a agropecuária, e as principais atividades econômicas são as culturas do café, maracujá e a pecuária de corte, que são desenvolvidas por pequenos produtores. Não se pode deixar de destacar as culturas do arroz, feijão e milho que, embora não tenham expressão em termos de comercialização, são importantes para a subsistência dos pequenos produtores.

A unidade escolar situa-se a 3 km da sede do município de Vera Cruz, numa Escola-Fazenda com 84,9 hectares (ha), sendo servida pela estrada vicinal Vera Cruz - Bairro Bandeirantes. Na fazenda da escola são desenvolvidos projetos agropecuários com a finalidade de propiciar e consolidar o processo ensino e aprendizagem e também gerar recursos financeiros, com a participação de professores, alunos e funcionários.

A localização da escola é em local agradável, sendo cercada por morros com vegetação natural e cortada pelo rio Ribeirão das Garças. Entretanto, possui poucas áreas que podem ser cultivadas, apresentando um solo do tipo podzolizado Lins Marília, variação Marília, com uma fase superficial arenosa de baixa fertilidade e topografia irregular.

Atualmente, as terras são utilizadas da seguinte maneira:

- a) - Culturas anuais (milho, feijão) - 15,0 ha
- b) - Culturas perenes (café) - 4,0 ha
- c) - Pastagens - 46,9 ha
- d) - Área com construção - 4,0 ha
- e) - Área de reserva - 15,0 ha

As instalações da escola, em sua maioria, foram construídas na década de 60 e somente algumas ampliações e outras construções são mais recentes, como é o caso dos Laboratórios de Processamento de Carne e Vegetais, Abatedouro e, em fase de inauguração, o prédio que foi construído para abrigar o Laboratório de Processamento de Leite e Derivados. As demais estão em condições de uso, apesar de serem muito antigas.

A escola conta com instalações básicas que atendem as necessidades dos alunos e dos cursos oferecidos, como por exemplo: salas de aula, biblioteca, refeitório, cozinha, laboratórios, quadra de esportes, campo de futebol, alojamentos, entre outras. Com relação aos cursos técnicos, possui instalações específicas para a área agrícola e zootécnica, tais como: estufas para cultivo em ambiente protegido, pomar, horta orgânica, pocilga, avicultura, pastagens e pecuária leiteira.

Quanto aos equipamentos disponíveis na escola, o setor agroindustrial está muito bem montado, contando com equipamentos modernos e de última geração, pelo fato de ter sido patrocinado por uma organização não governamental denominada Fundação Vitae. Entretanto, a parte agrícola possui equipamentos antigos e alguns até já ultrapassados, refletindo negativamente na qualidade de algumas aulas práticas, como é o caso das aulas de topografia, que não possuem equipamentos computadorizados, já disponíveis no mercado de trabalho, para a medição de terras e outros serviços.

### **2.1.2 Clientela atendida**

A clientela escolar é bastante heterogênea, composta por adolescentes, jovens e adultos com idades que variam de 14 a 51 anos, dependendo do curso frequentado, sendo que no período noturno há predominância de alunos mais velhos. A escola tem um total de 246 matrículas, sendo 112 do Ensino Médio e 135 do Ensino Técnico. Entretanto, o número de alunos é de 147, pois a maioria deles frequenta dois ou mais cursos em concomitância, ou seja, estudam nos períodos da manhã, tarde e noite, em cursos diferentes.

Tenho a ressaltar que os alunos do Ensino Técnico trazem vivências diversificadas do mercado de trabalho e o nível de motivação é muito alto, considerando que estão à procura de qualificação profissional ou desejam a sua reconversão. Portanto, temos alunos com 2º grau completo, trabalhadores e chefes de família, que possuem grande interesse pelos projetos agropecuários e o curso técnico que frequentam.

A maior parte dos alunos é de nível sócio-econômico baixo e os que possuem renda familiar de até dois salários mínimos estão enquadrados no Programa Ação Jovem, instituído recentemente pelo governo estadual, recebendo um auxílio mensal no valor de R\$ 60,00 reais (sessenta reais).

Cerca de 64% dos alunos recebidos são de origem tipicamente urbana, o restante provém de famílias cujos pais são pequenos e médios produtores rurais, meeiros, arrendatários e bóias-frias.

A procedência dos alunos abrange uma extensa área territorial, desde o próprio município e regiões vizinhas, que representam aproximadamente 50% do total, até os outros distantes da ETE num raio de 30 a 100 Km ou mais, das mais diversas cidades como Tupã, Guarantã, Pirajuí, Bauru, Ariranha, entre outros. Temos também alguns alunos de outros estados, principalmente do Mato Grosso do Sul e Paraná.

Para atender essa clientela de diferentes regiões, a unidade escolar mantém o regime de internato, disponibilizando apartamentos para até seis alunos em perfeitas condições de uso. Ressaltamos também que, devido à dificuldade de deslocamento até a cidade de origem, a maioria dos alunos reside na escola e apenas nos finais de semana e feriados retorna a suas cidades. Os de localidades mais distantes permanecem na escola o semestre todo, retornando às suas casas somente nos períodos de férias e recesso escolar.

Desde o ano de 1998, o sistema de internato passou a ser gerenciado pela Cooperativa-Escola, que é uma instituição auxiliar da escola, através de uma Comissão de Residência devidamente constituída com representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, inclusive alunos, que discutem e deliberam sobre as normas de residência a que todos os internos estão sujeitos. Para cobrir as despesas com a moradia, principalmente alimentação, os alunos pagam mensalmente uma taxa de R\$ 65,00 reais e são responsáveis pela manutenção da ordem e limpeza dos alojamentos. A escola possui também projetos agropecuários que são voltados para o abastecimento do refeitório, tais como: legumes; hortaliças; ovos; leite e carne suína, comercializando apenas o excedente da produção.

### **2.1.3 Cursos oferecidos**

Com a implantação da Lei Federal 9394/96, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a legislação de apoio que a seguiu, as escolas técnicas passaram por diversas mudanças e adequações para adaptação à nova legislação educacional. Uma das mudanças foi com relação ao Ensino Médio e ao Ensino Técnico que passaram a ser oferecidos independentes um do outro e não de forma integrada como anteriormente. Sendo

assim, a escola passou a oferecer o Ensino Médio no período da manhã e o Ensino Técnico no período da tarde e noite.

Para atender a demanda local e regional, os cursos técnicos são na área agropecuária, com as habilitações de Técnico em Agricultura, Técnico em Agroindústria e Técnico em Pecuária. Os cursos técnicos são modulares com duração de três semestres com carga horária de quinhentas horas, sendo que, ao término de cada semestre, o aluno tem direito a uma certificação e, após a conclusão do terceiro módulo, recebe o diploma de Técnico, desde que tenha concluído o Ensino Médio.

Temos a ressaltar que a nova legislação trouxe mudanças não só no aspecto educacional, principalmente com relação à estrutura dos cursos, mas também na clientela atendida, pois agora a escola recebe alunos trabalhadores, egressos do ensino médio, outros que há muito tempo não estudavam e estão à procura de qualificação ou requalificação e também adolescentes que estão iniciando a sua profissionalização.

#### **2.1.4 Atividades desenvolvidas**

A escola desenvolve, através da Cooperativa-Escola, projetos agropecuários que têm por objetivos o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem e a geração de recursos financeiros para a auto-sustentação da fazenda e do setor de residência dos alunos. Os projetos agropecuários desenvolvidos pela Cooperativa-Escola são priorizados em função da vocação do setor agropecuário do município de Vera Cruz e região, do mercado de trabalho do Técnico Agrícola e em função de sua viabilização e rentabilidade. Os principais projetos agropecuários desenvolvidos são os seguintes:

- **Setor de zootecnia**

- **Projeto Suinocultura, Leitões e Capadetes**<sup>2</sup> – O projeto conta com uma instalação que possui maternidade, baia para recria, terminação de capadetes e baia para reprodução (matrizes e cachacos), totalizando 400 m<sup>2</sup> de área útil.

- **Projeto Avicultura Corte e Postura** – O projeto avicultura de corte possui instalações adequadas com equipamentos necessários para a produção de 1750 frangos mensais. O

---

<sup>2</sup> Leitões em crescimento, após a desmama.

projeto avicultura postura conta com uma instalação moderna, tipo Califórnia (modelo de criação), com capacidade para abrigar 670 aves de postura, possuindo também uma sala para armazenamento de ração e classificação de ovos.

- **Projeto Apicultura** – Esse projeto ocupa uma área de preservação ambiental com aproximadamente 12 ha de mata nativa, garantindo assim, um pasto apícola com produção de flores durante o ano todo. O apiário está instalado em posição estratégica para que os alunos possam desenvolver o projeto e as caixas de abelhas estão espalhadas pela mata, para garantir segurança, aproveitando ao máximo a produção.

- **Projeto Bovinocultura** – O projeto ocupa uma área de pastagem com aproximadamente 17 ha e possui um rebanho bovino de dupla aptidão, ou seja, produz carne e leite simultaneamente.

- **Projeto Ovinocultura** – A ovinocultura é uma atividade que está em expansão na nossa região de Marília e a ETE Paulo Guerreiro Franco está se preparando para a implantação de um projeto para a produção de carne.

- **Setor de Agroindústria**

- **Projeto Tecnológico da área de Agroindústria** – O projeto agroindústria da ETE está em pleno desenvolvimento e garante apoio pedagógico para o curso Técnico em Agroindústria. Possui um laboratório de microbiologia com equipamentos modernos, laboratório para processamento de produtos de origem animal, laboratório para processamento de vegetais e um frigorífico para abater pequenos e médios animais. Conta também com um laticínio para o processamento de leite e derivados, devidamente equipado para a fabricação de queijos diversos, iogurtes e pasteurização de leite.

- **Setor de Agricultura**

- **Projeto para Produção de Mudas em Cultivo protegido** – Conta com instalação para a produção de mudas de maracujá e mudas de café em ambiente protegido. A produção atende a demanda do município de Vera Cruz, a região agrícola – CATI – Marília e também outras regiões do Estado de São Paulo.

- **Projeto para Cultivo Orgânico** – Conta com canteiros pra a plantação orgânica para fins educacionais em aulas práticas.

- **Projeto Horticultura** – Funciona no sistema tradicional e também produz em cultivo protegido. A produção é destinada primeiramente para o refeitório da escola e também é comercializada pela Cooperativa-Escola através da feira realizada na cidade de Vera Cruz.

Esta feira é realizada uma vez por semana e conta com todos os produtos industrializados na escola, como: tomate seco, torresmos, doces, verduras, que são levados até a cidade para venda, com renda convertida para a Cooperativa- - Escola.

- **Culturas anuais** – O presente projeto desenvolve as culturas do milho, feijão, amendoim, e abóbora, voltado primeiramente para o processo de ensino e de aprendizagem bem como captação de recursos financeiros para a Cooperativa-Escola.

- **Culturas Perenes** –O projeto visa a produção de café, principal cultura do município de Vera Cruz com aproximadamente 8 mil pés de árvores frutíferas e está em fase de ampliação da área plantada.

- **Setor Fruticultura**

- **Campo Experimental** – Tem como finalidade produzir outras frutas, não comuns no município de Vera Cruz, com o objetivo de melhoria da qualidade do ensino na unidade escolar e também promover o incentivo de produtores rurais a implantarem pomares diversificados, como por exemplo, o cultivo de coco, pêssego, figo, goiaba, pinha, uva, caqui e acerola.

### **2.1.5 Estrutura administrativa e corpo docente**

Quanto à estrutura administrativa, as escolas técnicas estão subordinadas à Administração Central do CEETEPS, sediada em São Paulo, que é composta pelos seguintes órgãos: Conselho Deliberativo, Superintendência, Assessoria Jurídica, Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento, Assessoria de Programação e Controle de Obras,

Coordenadoria de Ensino Técnico, Coordenadoria de Recursos Humanos e Coordenadoria de Administração.

A estrutura organizacional de cada unidade escolar é composta pela Direção, Diretoria de Serviço, Secretaria Acadêmica; tendo também como órgão deliberativo, o Conselho de Escola; e como Instituições Auxiliares, a Associação de Pais e Mestres e a Cooperativa-Escola. A escola também conta com pessoal de apoio administrativo distribuído pelos diversos setores, sendo eles: um oficial administrativo, dois atendentes de classe, cinco trabalhadores braçais, cinco serventes, três cozinheiras, cinco vigias e quatro Auxiliares de Instrução.

Quanto ao corpo docente, este é constituído por vinte professores distribuídos pelo Ensino Médio e Ensino Técnico. Pelo fato do número reduzido de aulas no Ensino Médio, a maioria deles completa a carga horária em escolas da rede estadual da Secretaria da Educação ou em escolas do próprio CEETEPS de cidades vizinhas, como é o caso de Garça e Marília, o que acarreta alguns problemas para a escola, visto que tem dificuldade em reunir todos os professores, principalmente para as reuniões pedagógicas ou administrativas. Todos os docentes são contratados através de concurso público realizado pela própria unidade escolar e a maioria deles tem contrato de trabalho por prazo indeterminado.

## **2.2. Implantação do Sistema De Avaliação Institucional (SAI)**

Com a reformulação da educação profissional, implantada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996 e os Decretos que regulamentam a educação profissional no país, ocorreram profundas modificações que vêm influir no perfil de formação dos novos profissionais egressos deste nível de ensino.

A política educacional brasileira baseia-se agora no reconhecimento de que o desenvolvimento de profissionais preparados para enfrentar os desafios de economias globalizadas e competitivas, depende de uma forte educação geral e de uma competente educação profissional, esta complementar e dependente daquela.

O impacto das mudanças no cenário nacional e as exigências dos setores produtivos, demandam um preparo para a cidadania e uma atualização tecnológica permanente. A legislação educacional, neste contexto, incorporou mecanismos que permitem

fomentar a relação entre o mundo do trabalho e a sociedade. Assim, as instituições de ensino precisam adotar uma postura pró-ativa, definindo seu papel enquanto partícipes de uma formação da cidadania.

Para atender aos desafios impostos pela legislação vigente e de um mercado de trabalho com rápidas mudanças tecnológicas, enfrentar mercados globalizados e exigentes em produtividade e competitividade, faz-se necessária a adequação de estratégias educacionais capazes de atender às expectativas tanto do setor produtivo como também dos próprios educandos.

Nesse panorama, o Centro Estadual de Educação Profissional “Paula Souza” , através da Coordenadoria do Ensino Técnico, desenvolveu inicialmente um Projeto Piloto em vinte escolas e, posteriormente, implantou, a partir do ano 1.999, o Sistema de Avaliação Institucional (SAI) em todas as suas unidades e extensões, com o objetivo de contribuir com um instrumento de informações a serem incorporadas aos diferentes níveis de planejamento organizacional, buscando o aprimoramento da qualidade de ensino que oferece e apresentar subsídios que possibilitem a promoção de uma abordagem pró-ativa no campo da educação profissional.

Na visão do CEETEPS, um Sistema de Avaliação Institucional deve ter por finalidade avaliar os processos de funcionamento, seus resultados e impactos na realidade social em que a instituição está inserida. Deve constituir-se num instrumento de aprimoramento contínuo, na medida em que aponta problemas, identifica os fatores favoráveis, seus responsáveis e estimula a adoção de estratégias coletivas e criativas, regionais e personalizadas, para atendimento de realidades da produção e mercado de trabalho, principalmente quando se trata de uma instituição educacional. Trata-se de identificar as diferentes dimensões que englobam toda a escola, os pontos de eficácia e eficiência que devem ser reestruturados na própria unidade, estimulando a exploração das próprias potencialidades.

De acordo com o Relatório SAI/99 (CEETEPS, 1999), a proposta de implantação de um Sistema de Avaliação Institucional do CEETEPS, a partir do atendimento das aspirações de alunos e comunidade escolar, não tem como objetivo estabelecer comparações ou “ranking” de escolas. Cada escola só pode ser comparada consigo mesma num determinado espaço de tempo e avaliada pela sua capacidade de reorganizar-se em busca do aprimoramento de seu desempenho. Dentro desta concepção, a avaliação inicia-se, propriamente dita, neste momento, quando se realiza um diagnóstico e a partir dele define-se o ritmo com que a escola conseguiu ou conseguirá promover as mudanças, ou mesmo manter-

se nos patamares mais altos dos padrões de excelência definidos pelo CEETEPS e que constituem o paradigma da instituição.

Conforme descrito no mesmo Relatório citado acima:

Avaliar significa comparar uma situação existente com algum modelo ideal, esperado ou utópico. A Avaliação não deixa de ser subjetiva, por estar ligada à situação do que pensamos ser nossas necessidades. Assim sendo, o CEETEPS estabeleceu padrões ideais que atendem às suas expectativas do desempenho esperado de suas escolas. Estes padrões partem da premissa que as escolas devem atender às expectativas das comunidades onde atuam e, portanto, devem ser dinâmicos, flexíveis, mutáveis e definidos momentaneamente num Sistema de Avaliação Institucional. (CEETEPS, 1999, p. 1)

Criar um Sistema de Avaliação Institucional (SAI), partindo do atendimento das expectativas da comunidade escolar, expressas pelas aspirações que alunos, funcionários, docentes e o próprio mercado de trabalho, além de ser uma das novas exigências do mercado atual, é a proposta do Centro Paula Souza, como também avaliar a pertinência e extensão de seus resultados.

A Avaliação das escolas é feita anualmente e, desde a sua implantação está sendo mantida essa periodicidade, trabalha também com as expectativas sociais sobre as competências profissionais atualizadas, permitindo a criação de um sistema flexível, mutável e dinâmico, ao mesmo tempo em que atende a uma tendência holística, no qual todos os indicadores sejam avaliados nas dimensões dos processos de trabalho e da afetividade e sentimentos.

Os resultados da avaliação devem servir como instrumento para um planejamento estratégico de aprimoramento continuado e dar origem ao desenvolvimento de uma cultura de avaliação e auto-avaliação em cada unidade escolar e no Centro Paula Souza. Deve incitar uma reflexão de como está, como poderia estar e qual a articulação entre as ações a serem propostas para atender ao compromisso da construção de um ensino de qualidade.

O diagnóstico obtido pela avaliação dá um quadro de desempenho real de cada unidade escolar, que estimula o planejamento estratégico, constituído de ações de capacitação, fortalecimento dos sistemas gerenciais e aproveitamento das possibilidades e potencialidades regionais que devem possibilitar o exercício da autonomia em cada unidade escolar, mantida a sintonia com o mercado de trabalho e interação social.

### 2.2.1 Objetivos do Sistema de Avaliação Institucional

Conforme consta no Relatório do SAI/99 (CEETEPS, 1999, p.2), o Sistema de Avaliação Institucional tem como objetivo geral promover a reflexão em cada escola técnica e no âmbito do CEETEPS, a partir do desempenho real apurado, para aproximar esse desempenho do ideal, em busca da melhoria da qualidade. Sua ação central é na reconstrução ou aperfeiçoamento, portanto não visa em nenhum momento, punição e nem premiação. Seus resultados devem ser canalizados para a formulação de políticas de estímulo e reforço ao que já funciona bem e de revitalização e recuperação quando forem encontrados resultados insatisfatórios.

Outro objetivo está relacionado à implantação de uma cultura de avaliação e endoavaliação nas escolas técnicas, permitindo a contínua retroalimentação do sistema, procurando aprimorar os seus padrões de qualidade.

Pode-se destacar também como parte dos objetivos específicos, o estímulo de estratégias coletivas e criativas, regionais e personalizadas, para atendimento de realidades cambiantes da produção e mercado de trabalho, pela exploração das próprias potencialidades.

### 2.2.2 Apresentação e Descrição dos Indicadores do SAI

O Sistema de Avaliação Institucional (SAI) é um sistema que pretende, através da implantação de uma cultura de avaliação permanente, aprimorar os padrões de qualidade do ensino profissional que o Centro Paula Souza oferece, baseando-se em dois pressupostos:

- a) **Atendimento das aspirações e satisfação**, de alunos e comunidade, geradas pelas necessidades de determinado momento. Elas indicam a eficiência da Instituição. São apuradas através de questionários específicos para alunos, funcionários, pais, professores e diretores de escola.
- b) **Resultados do desempenho escolar**, expressos pela produtividade, relação candidato / vaga, número de profissionais formados, empregabilidade de egressos, dentre outros indicadores. Estes determinam a eficácia do ensino ministrado. São apurados pelos dados institucionais e pesquisas de egressos.

O Relatório SAI/99 (CEETEPS, 1999, p.3) esclarece que:

Os indicadores são características de processos ou produtos passíveis de mensuração e análise. São utilizados e definidos indicadores do desempenho de **processo**, caracterizando internamente a Instituição; de **produto**, caracterizando externamente a escola e a extensão de seus resultados e de **benefício**, caracterizando a extensão, o atendimento e a satisfação que o produto fornecido traz à comunidade.

Estes indicadores de desempenho foram estabelecidos em função dos objetivos e metas do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS expressarão um conjunto de “EFEITOS” decorrentes de “CAUSAS”, sobre os quais se pretende interferir. Receberão uma pontuação, de modo a estabelecer referenciais a serem atingidos, sendo 450 pontos para **PROCESSO**, 350 para **PRODUTO** e 200 para **BENEFÍCIO**, perfazendo 1.000 pontos, o que caracteriza o DESEMPENHO IDEAL, preconizado pelo CEETEPS.

Os indicadores foram assim definidos:

- **PROCESSO**: Representando a **eficiência** interna da escola, onde se desenvolvem todas as ações escolares. É avaliado pelos indicadores de desempenho pedagógico, higiene e segurança, gestão, infra-estrutura, desempenho profissional, índices de titulação e atividade docente, índices de assiduidade e ocupação.
- **PRODUTO**: Representando a **eficácia**, ou seja, os resultados de todas as ações escolares desenvolvidas no processo, é avaliado pelos indicadores de desempenho escolar, situação de egressos, relação escola-sociedade, produção acadêmica. Indica, ainda, a pertinência entendida como a relação da escola e seus produtos com a sociedade.
- **BENEFÍCIO**: Representando a percepção ou extensão de como a qualidade do processo e do produto integram a escola e a sociedade. É avaliado pelos indicadores de satisfação e expectativas atendidas, que possibilitam aferir a validade das ações e produtos do ensino profissional oferecido.

A pontuação estabelecida pelo Centro Paula Souza, para os diferentes indicadores de desempenho, até 1000 pontos, define o desempenho ideal. A pontuação real de cada unidade escolar, resultante da avaliação dos indicadores pesquisados, permite uma visão de si própria, que, confrontada com a ideal, define os patamares ou Padrões de Excelência a serem almejados.

A pontuação obtida por cada escola indicará, em porcentagem, a distância do seu desempenho com os padrões ideais. Estes padrões poderão ser comparados com o desempenho do Centro Paula Souza (que resulta da média de todas as escolas) e com a pontuação da própria escola nas avaliações anteriores. É possível verificar a tendências evolutiva de cada escola, pela capacidade e velocidade que a unidade desenvolve na procura de melhoria da qualidade do ensino que oferece.

### **2.2.3 Utilização dos Dados do SAI**

Os Relatórios recebidos anualmente pelas escolas, de acordo com orientações do CEETEPS que acompanham a divulgação dos resultados de cada escola, devem ser encarados como um instrumento que oferece referências sobre o modo de ser de cada unidade escolar. Não é apenas uma simples mensuração de rendimentos e comparação de resultados produzidos individualmente ou pelo grupo, mas revela os valores, ideais, conceitos e juízos subjacentes nos projetos e ações desenvolvidas no atendimento dos compromissos sociais do Centro Paula Souza e da própria unidade escolar.

Trata-se de um instrumento técnico para subsidiar o planejamento estratégico e atender à responsabilidade de prestar contas à sociedade da eficiência e eficácia das ações desenvolvidas.

Os dados apresentados devem servir para que a escola repense coletivamente sua atuação, analisando o seu contexto interno, que expressa as fragilidades e forças da escola e externo, que são as oportunidades e ameaças do ambiente externo. Esta análise permitirá formular objetivos estratégicos adequados e respectivas estratégias os quais, apoiando-se nas forças, superando as fragilidades, aproveitando as oportunidades que o contexto externo oferece e neutralizando as ameaças, gerem as maiores garantias de êxito.

É importante ressaltar que o exame dos resultados deverá permitir uma tomada de consciência de si mesmo, tornando identificáveis os recursos e capacidades de que a escola dispõe, para superar o próprio desempenho e focar a atenção na seleção dos problemas a serem enfrentados.

Este repensar do Projeto Pedagógico exige um conhecimento da própria realidade, com suas fragilidades e potencialidades e uma estratégia que permita ampla participação da comunidade escolar.

Após a identificação e seleção dos problemas a serem trabalhados, a partir dos resultados já obtidos, deverão ser definidas as metas e estabelecer o quanto se pretende atingir em busca da melhoria da qualidade e em que espaço de tempo isto deve ocorrer.

Definidas as metas, sempre com o objetivo de atender aos anseios da comunidade escolar, deverão ser estabelecidas as ações, que deverá ter o envolvimento de todos e o trabalho em equipe, que, compartilhando dos problemas e das sugestões, deverão estar relacionado com o papel de cada um neste processo.

Apesar de todos serem co-responsáveis deverá ser escolhido um responsável por cada ação proposta. Este responsável deverá definir um calendário para acompanhamento contínuo, avaliação e replanejamento durante o desenvolvimento das ações..

Finalmente, pelo conhecimento de si mesma, a Escola poderá utilizar-se de procedimentos criativos, regionais e peculiares para interferir no processo, de modo a garantir a qualidade de seus resultados e a sua extensão com toda a comunidade escolar.

O processo de Avaliação Institucional vem sendo aplicado em todas as escolas desde 1999, portanto já é possível verificar algumas tendências observadas nas escolas e que foram divulgadas pela Assessoria de Avaliação Institucional do Centro Paula Souza, em reunião com os Diretores em janeiro de 2006 e que constam do Relatório SAI/2005 (p. 3) recebido por todas as escolas.

Sendo assim, é possível afirmar que há uma correlação entre o conhecimento dos dados dos resultados e o desempenho de cada escola. A divulgação, que caracteriza a visibilidade do processo de avaliação, possibilita uma tomada de consciência da responsabilidade de cada um. Escolas que obtiveram um desempenho superior a 70%, tiveram a divulgação dos dados conhecidos para mais da metade dos alunos. Por outro lado, nas escolas com desempenho de até 55%, o conhecimento dos resultados não ultrapassou os 20% dos alunos.

Comparativamente à avaliação dos anos anteriores, mais da metade das escolas apresentaram melhoria de desempenho. De certa forma, é possível verificar que a cultura da avaliação começa a fazer parte da rotina das escolas, servindo como instrumento para melhoria da qualidade de ensino.

Os dados apurados também denotam que a percepção do grau de participação nos processos e nos resultados, constituem-se no primeiro passo para a conscientização e responsabilidade de cada um no aprimoramento da qualidade dos serviços prestados pela

unidade escolar. Escolas que tiveram um grau expressivo de envolvimento de docentes e funcionários, tiveram também uma pontuação geral maior.

Quase a totalidade dos diretores, em torno de 97% , afirmaram em uma pesquisa realizada pela Assessoria de Avaliação Institucional do CEETEPS em 2005, que utilizam as informações do SAI para estabelecer suas metas e planos de ação por ocasião do Plano Escolar. Ainda, 92% dos diretores afirmaram que os resultados do SAI provocaram motivação para um trabalho participativo.

Apesar da divulgação desses resultados positivos, foi destacado um fato com a orientação de servir de base para reflexão da comunidade escolar. Trata-se da constatação de que apenas 2,7% dos docentes utilizam os dados do SAI para o planejamento de sua disciplina.

A Avaliação Institucional para realmente cumprir seu papel de aperfeiçoamento contínuo e sistemático, se faz necessário que as pessoas assumam a avaliação como parte de seu cotidiano, fazendo parte de toda rotina escolar e regular da Instituição, principalmente ser incorporada e internalizada nos sujeitos do processo pedagógico.

De maneira geral, existem indícios de que a Avaliação Institucional começa a sair do discurso e incorporar a rotina das escolas como instrumento realmente capaz de possibilitar a melhoria dos serviços oferecidos, embora ainda não existam pesquisas que possam avaliar como a comunidade escolar está se organizando frente aos dados de desempenho obtidos e se os resultados da Avaliação Institucional estão servindo como instrumento para um planejamento estratégico de aprimoramento continuado e se constituindo de ações de capacitação, fortalecimento dos sistemas gerenciais e aproveitamento das possibilidades e potencialidades da unidade escolar e se cada escola está sendo capaz de operar as mudanças imprescindíveis relativas à relação educação e trabalho. Na verdade esse é grande desafio do presente estudo, no caso particular, da Escola Técnica Paulo Guerreiro Franco de Vera Cruz.

## CAPÍTULO 3

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira idéia em fazer uma pesquisa partiu da minha vivência em uma instituição educacional de ensino técnico ligada ao Centro Educacional de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Como responsável pelo Sistema de Avaliação Institucional (SAI) da Escola Técnica Estadual Paulo Guerreiro Franco desde a sua implantação pelo CEETEPS no ano de 1999, comecei a me deparar com algumas indagações e a refletir sobre a avaliação institucional que estava sendo realizada anualmente. Surgiu então, um envolvimento e interesse pelo tema avaliação institucional e a necessidade de buscar algumas respostas sobre essa prática avaliativa. Apesar de conhecer a realidade que trabalhava e ao mesmo tempo ser participante dessa realidade escolar, acreditava ser possível descobrir novos horizontes e possibilidades de aprimoramento do processo educativo que escapam do cotidiano de uma instituição. É como esclarece Demo (1985, p. 27) :

Enfim, perguntamo-nos o que é realidade? Para muitos parece evidente a realidade. Nada mais enganoso. É precisamente o que mais ignoramos. Por isso pesquisamos, já que nunca dominamos a realidade. Quem imagina conhecer adequadamente a realidade, já não tem o que pesquisar, ou melhor, tornou-se dogmático e deixou o espaço da ciência.

Após essas reflexões, comecei a traçar algumas delimitações do objeto de pesquisa para que a abordagem metodológica pudesse ser definida.

A opção pela pesquisa qualitativa ficou clara a partir do momento em que estabeleci que um dos objetivos da minha investigação seria o de analisar os efeitos da avaliação institucional realizada na escola, identificando e analisando as percepções que cada segmento da comunidade escolar tem a respeito dessa avaliação. A partir de então, a abordagem metodológica escolhida foi o estudo de caso, devido ao fato de a pesquisa ser realizada em uma das unidades do CEETEPS, tendo seus contornos definidos e limitados pelas dimensões da Escola Técnica Estadual (ETE) Paulo Guerreiro Franco.

A escolha do estudo de caso justifica-se então, pelos objetivos propostos pela presente pesquisa e pelo motivo de o meu foco de atenção estar centrado para uma única instituição decorrente do meu ambiente de trabalho.

Diante dessa perspectiva da pesquisa qualitativa, também considerei a análise e observações do cotidiano como forma de estudo da unidade escolar, para aprofundamento de conhecimentos e posicionamentos em relação ao processo de avaliação institucional pelo qual a unidade escolar passou nos últimos cinco anos.

Muitos autores têm procurado definir e demonstrar como deve ser feita a pesquisa qualitativa em educação com a utilização da metodologia do estudo de caso. De acordo com Chizzotti ( 1998, p. 102 )

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avalia-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Esse mesmo autor propõe que o desenvolvimento do estudo de caso deve conter três fases: a seleção e delimitação do caso, que são decisivas para a análise da situação estudada; o trabalho de campo que tem por objetivo coletar as informações; e a organização e redação do relatório com a descrição das análises que foram feitas.

Segundo Gil (1999, p.72), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Todavia, esse autor ressalta que ainda existem preconceitos contra esse tipo de metodologia, como, por exemplo, a crítica quanto a falta de rigor metodológico com comprometimento da qualidade dos resultados, o que pode ser evitado à medida que o pesquisador ciente desse risco, redobre seus cuidados no planejamento, coleta e análise de dados.

Diante dessas considerações, a metodologia adotada com a utilização do estudo de caso, proporciona-me diversos desafios que me impulsionam para a busca de novos conhecimentos, mas ao mesmo tempo me impõe limites e cuidados que precisam ser tomados.

### **3.1 Início da Pesquisa**

Inicialmente, na qualidade de pesquisadora, mantive contato com o Diretor da instituição sobre a investigação que pretendia realizar, momento em que esclareci os objetivos do estudo e as atividades que seriam desenvolvidas. Destaquei a importância do envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar, visto que meu objetivo principal estava

centrado nas percepções que os professores, alunos e funcionários tinham a respeito da avaliação institucional que vinha sendo realizada na escola. Houve receptividade por parte do diretor, que demonstrou interesse pelo tema pesquisado e se colocou à disposição para os procedimentos que se fizessem necessários. Quero ressaltar que esse ponto foi de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa, considerando que, como funcionária da mesma instituição, tive todo apoio necessário para a realização das atividades propostas sem nenhuma restrição ou qualquer outro tipo de entrave para a realização das mesmas.

O contato com os professores foi feito no início do ano, em uma das reuniões de planejamento escolar<sup>1</sup>, momento em que está presente a maioria dos docentes da unidade escolar. O encontro foi informal, mas procurei colocá-los a par da pesquisa, ressaltando a importância da colaboração dos mesmos na etapa da coleta de dados.

Com relação aos funcionários, o contato foi feito em reuniões de rotina que são realizadas com cada setor da escola, nas quais informei sobre o tema da pesquisa, os objetivos e as atividades que seriam desenvolvidas com os servidores.

Quanto aos alunos, pelo fato de envolver um número maior de pessoas, combinei antes com o diretor qual seria a melhor forma para um contato inicial. A opção de conversarmos com eles na própria sala de aula, pela facilidade dos mesmos já estarem agrupados por série. O diretor se dispôs a me acompanhar até as salas de aula, a fim de dar respaldo e mais formalidade à minha pesquisa com a sua presença. O procedimento com os alunos foi o mesmo adotado para os outros segmentos envolvidos, com uma exposição rápida sobre a pesquisa e o seu desenvolvimento, com a diferença que nesse caso, os alunos fizeram algumas perguntas sobre o que seria feito e como seria a participação deles. A exposição da pesquisa foi feita em todas as séries do ensino médio e do técnico, com exceção do primeiro ensino médio, pelo fato dos alunos estarem chegando na escola e ainda não terem passado pelo processo de avaliação institucional.

Nesse início da pesquisa, no contato inicial com os professores, funcionários e alunos, não percebi nenhuma demonstração de resistência de qualquer natureza, pelo contrário, todos demonstraram interesse e, mesmo informalmente colocaram-se numa posição de colaboração.

---

<sup>1</sup> Data da Reunião do Planejamento Escolar: 03/02/2006

### **3.2 Critérios estabelecidos para escolha dos sujeitos**

Após os primeiros contatos, comecei a estabelecer os critérios para selecionar os sujeitos participantes, considerando que o foco da pesquisa seria nas percepções que cada segmento tem a respeito da avaliação institucional da escola.

Com relação aos professores, um dos critérios estabelecidos era que a amostra tivesse representantes de todos os cursos da escola. Foram selecionados dez professores, sendo um coordenador do Ensino Médio, um do Técnico em Agricultura e um do Técnico em Agroindústria. Os demais professores foram distribuídos do seguinte modo: dois professores que ministravam aulas apenas no Ensino Médio; três professores que ministravam aulas no Ensino Médio e Técnico e dois professores que ministravam aulas apenas no Ensino Técnico.

Outro critério estabelecido tanto para professores como funcionários, foi de estar na escola há mais de quatro anos e ter respondido ao questionário do Sistema de Avaliação Institucional (SAI) mais de uma vez. Esse critério foi determinado considerando que os selecionados pudessem ter conhecimento das questões levantadas na entrevista e também parâmetros para identificar e relatar aspectos significativos e pontos relevantes que envolvessem a avaliação institucional da escola, desde os momentos iniciais de sua implantação até os dias atuais.

Quanto aos funcionários, selecionei dez servidores, de forma que contemplassem os diferentes setores da escola: um vigia, um braçal, um servente, um oficial administrativo, um atendente de classe, uma cozinheira, dois auxiliares de instrução, um Assistente Técnico para Assuntos Acadêmicos e o Diretor. Gostaria de esclarecer que o Assistente Técnico para Assuntos Acadêmicos e o Diretor foram incluídos no segmento dos funcionários pelo fato de pertencerem ao quadro administrativo do CEETEPS.

Em relação aos alunos, pelo fato de permanecerem na escola por um período que varia de um ano e meio, no caso de cursar apenas o Ensino Técnico e no máximo de três anos, no caso do Ensino Médio, o critério estabelecido foi o de terem respondido ao questionário da avaliação institucional pelo menos uma vez e estarem representados por todos os cursos oferecidos na escola. A minha proposta foi de entrevistar três alunos por série, excluindo a primeira série do Ensino Médio, por não se enquadrar no critério acima. Fiz a opção de entrevistar os representantes de cada classe, que foram eleitos pelos seus pares no início do ano. Os outros integrantes foram os dois monitores que já tinham sido escolhidos no ano anterior na época da aplicação do questionário da avaliação institucional, tendo em vista que já estavam mais familiarizados com o tema em questão. Apesar de as entrevistas terem

despertado grande interesse por parte dos alunos, houve consenso de todas as classes sobre esse critério de representatividade. As entrevistas foram realizadas em grupos de três alunos por classe, fazendo parte da amostra os alunos do segundo e terceiro Ensino Médio, primeiro e terceiro módulo do Técnico em Agricultura e o segundo Técnico em Agroindústria, perfazendo um total de quinze alunos.

### **3.3 Entrevistas semi-estruturadas**

As entrevistas do tipo semi-estruturadas foram utilizadas com os professores, funcionários e alunos e constituíram o ponto central para a coleta de dados, em complementação às observações e reflexões do cotidiano da escola. Foram orientadas por um roteiro pré-estabelecido e no caso dos professores as questões abrangeram os seguintes tópicos:

- ✓ Objetivo da Avaliação Institucional
- ✓ Divulgação dos resultados
- ✓ Questões abordadas no questionário
- ✓ Forma de aplicação
- ✓ Expectativas com relação ao questionário
- ✓ Utilização dos resultados
- ✓ Mudanças ocorridas na escola

O roteiro utilizado para as entrevistas com os funcionários e alunos foi mais restrito, considerando que esses dois segmentos não têm todas as informações necessárias para uma entrevista mais complexa. Sendo assim, o roteiro utilizado focou apenas os tópicos abaixo:

- ✓ Objetivo da Avaliação Institucional
- ✓ Divulgação dos resultados
- ✓ Questões abordadas no questionário
- ✓ Mudanças ocorridas na escola

As entrevistas foram marcadas com antecedência e de acordo com a disponibilidade de cada um. Tive o cuidado de não marcar nenhuma entrevista fora do horário

de trabalho, para não comprometer o tempo livre de nenhum entrevistado. Todos foram informados sobre o objetivo e o tempo previsto para a duração das entrevistas, que seriam gravadas para facilitar a transcrição, mas que seria mantido o sigilo sobre a identidade de cada um e que necessitaria do consentimento individual para utilização das informações colhidas. A ordem das entrevistas foi a seguinte: primeiramente os professores, depois os alunos e finalmente os funcionários.

Todos os entrevistados se mostraram acessíveis à solicitação e não percebi nenhum constrangimento quanto ao uso do gravador. No total foram entrevistados dez professores, quinze alunos e dez funcionários.

As entrevistas com os professores tiveram uma duração maior, entre trinta e cinquenta minutos, tendo em vista que as questões abordadas eram mais abrangentes. Com relação aos alunos, a duração variou de quinze a vinte minutos e com os funcionários foi em torno de quinze minutos.

As transcrições das entrevistas foram feitas na ordem em que foram realizadas e consegui manter uma certa constância entre as entrevistas e as transcrições. Com relação às transcrições, estas foram feitas seguindo fielmente as falas de cada entrevistado, apesar de o texto escrito perder a conotação da fala oral, tentei relatar exatamente como o entrevistado falou, para evitar o perigo de distorções ou adequações próprias do pesquisador. Apesar de o trabalho ser exaustivo e consumir muito tempo, quero ressaltar que foi um momento muito rico em informações e possibilitou reflexões e análises sobre os dados que estavam sendo transcritos.

Todas as entrevistas estão gravadas em CD e constam como anexo dessa pesquisa. A título de exemplo, encontra-se no Anexo 1, uma entrevista com professores, no Anexo 2, uma com alunos e no Anexo 3 outra com funcionários

### **3.4 Categorias utilizadas**

As respostas obtidas das entrevistas foram categorizadas considerando as percepções que cada segmento pesquisado tem a respeito da avaliação institucional, estão abaixo relacionadas com seus respectivos objetivos no Quadro 1, e seguem a proposta de organização de Almeida (1991 p.61) . A análise, interpretação e discussão dos dados estão detalhadas no Capítulo IV.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>
1. Finalidade da Avaliação Institucional	Verificar quais os objetivos atribuídos à Avaliação Institucional por professores, alunos e funcionários e se os mesmos estão relacionados com os objetivos pré-estabelecidos da própria Avaliação Institucional.
2. Apresentação dos resultados da Avaliação Institucional	Verificar como os resultados da Avaliação Institucional são divulgados à comunidade escolar e se é do conhecimento de todos os envolvidos na escola.
3. Percepção dos resultados da Avaliação Institucional	Verificar qual é a percepção da comunidade escolar dos resultados que a escola tem obtido na Avaliação Institucional.
4. Tópicos do questionário da Avaliação Institucional	Verificar qual a percepção de professores, alunos e funcionários com relação às questões que são apresentadas no questionário.
5. Percepção sobre a aplicação do questionário	Verificar qual é a percepção de todos os segmentos da escola sobre a forma de aplicação do questionário
6. Utilização dos resultados	Verificar qual a utilização dos resultados da escola e como é utilizada pelos professores.
7- Percepção de mudanças	Verificar quais as mudanças ocorridas na escola de acordo com a percepção dos professores, alunos e funcionários e como é feita a relação com a Avaliação Institucional.

**QUADRO 1 – Definição das categorias e seus objetivos**

## CAPÍTULO 4

### ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando as categorias elencadas no Quadro 1 do capítulo anterior, seguem as percepções dos sujeitos participantes, obtidas nas entrevistas formais e informais, bem como das impressões observadas durante todo o processo de realização da pesquisa.

#### **4.1. Percepção quanto a finalidade da avaliação institucional**

##### **4.1.1 Percepção dos professores quanto à finalidade da avaliação institucional**

Os professores em sua grande maioria relataram conhecer os objetivos da Avaliação Institucional na ETE Paulo Guerreiro Franco. De maneira geral, a finalidade da avaliação institucional como elemento norteador para a tomada de decisão e organização do trabalho acadêmico parece não ter sido completamente assimilada por todos os entrevistados.

Seis professores percebem que o objetivo da avaliação institucional é avaliar a escola como um todo, associando com a busca da melhoria da escola. Alguns afirmaram que o objetivo é a verificação do andamento da escola, outros para o levantamento dos pontos negativos e positivos e ainda para possíveis soluções, conforme seguem alguns depoimentos destacados:

E 1<sup>1</sup> – [...] eu creio que a avaliação institucional visa avaliar a escola como um todo... os itens... que constam dessa avaliação... têm... influência na medida do desempenho da escola... número de alunos... retenção... reprova... e evasão escolar

E4 – é avaliar a escola como um todo pra poder perceber a evolução é... funcional... a evolução em todos os setores da escola... principalmente tentando resolver problemas uma vez o problema detectado... através dessa avaliação pode-se... localizar o problema e partir para possíveis soluções... e nesse sentido buscar o crescimento da escola

---

E 1<sup>1</sup> refere-se a sigla do entrevistado e o número da respectiva entrevista

E 5 – exatamente eu não sei... eu acredito que seja avaliar a escola como um todo... o trabalho de professores...de funcionários... visando a melhoria... acredito que seja isso... uma auto-avaliação de professores... de funcionários... de direção... de alunos... com o objetivo de estar melhorando sempre.

E 7 –[...]a finalidade do SAI é... a escola ideal 100%... lógico que não existe isso então pra fazer uma análise de como que está o andamento da escola... é como que a escola vem caminhando nos últimos cinco anos que ele foi instituído

E 8 –[...]no meu modo de pensar é pra avaliar o trabalho da escola... pra ver se está tendo êxito não é? Pra gente saber se está atingindo as metas em relação a tudo... desde o aluno... o professor e o funcionário... porque analisa tudo

E 9 – ela é feita pelas melhorias da escola... para ver os pontos positivos e negativos e onde for os negativos que haja uma melhoria... vendo os pontos negativos e isso eu acho que tem mudado a escola... que tem sanado todos os pontos negativos e com isso a escola cresce

O depoimento que considero mais completo foi de um professor que associou os objetivos da avaliação institucional com o levantamento de dados da parte pedagógica e também da gestão escolar para a melhoria da qualidade do ensino, talvez pelo fato de estar na escola há muito tempo e também ser um dos coordenadores de área do ensino técnico:

E 6 – sim eu conheço e tenho uma idéia dos objetivos da... avaliação institucional que tem como objetivo principal levantar dados... ou seja um verdadeiro diagnóstico... uma radiografia dessa instituição no caso da escola... e tem como parâmetro dados de funcionamento da área pedagógica... como está sendo desenvolvida a área pedagógica... como é que está os professores... a coordenação de área também... como que está sendo o trabalho da coordenação... em relação aos professores... é a questão da gestão escolar... é avaliada e todos os segmentos são dados importantes para que haja correções... análises... e dá a idéia de melhorar... melhorar a cada ano a qualidade do ensino de uma forma geral

Um professor deu uma resposta muito simplista, associando a avaliação institucional ao funcionamento de uma empresa:

E 2 –[...]seria ver o funcionamento da empresa, no caso a escola ... e avaliar isso... os pontos fortes e os pontos fracos para que possa ser corrigido.

Para um outro professor, parece ainda não estar claro qual o objetivo da avaliação institucional, pois sua resposta foi muito confusa. No entanto, no final da sua fala faz uma crítica relacionada à falta de preparo das escolas para esse tipo de avaliação e comenta que o que aparece no relatório da avaliação não é realmente o que acontece na escola. Segue depoimento:

E 3 –[...]pelo que eu entendi... do que foi passado pra gente... é pra elevar a preocupação dentro de um ensino de qualidade... está implícito também o processo de avaliação que isso aí ficou “ n” plano... nunca se deu o devido valor a isso... então acho que é pra... casar o ensino de alto nível com o processo de avaliação também... porque essa avaliação que a gente faz... no caso aí o SAI... eu acho assim que é o mais perfeito processo que eu já vi até hoje... a única coisa que eu percebo é que ainda... as escolas não estão preparadas para esse sistema de avaliação... porque usando da sinceridade acho que tem muita coisa que no papel fica muito bonito... no papel fica muito mais bonito mais a realidade em si... isso se você for fazer mesmo uma pesquisa sobre isso daí... você vai ver que nem sempre a realidade bate com os resultados...

Um outro professor percebe o objetivo da avaliação institucional como forma de obter um panorama do andamento da escola, porém associa essa idéia como sendo importante para a Administração Central e não como instrumento de melhoria para a própria escola:

E 10 –[...]esse sistema de avaliação que o Centro implantou desses anos pra cá... eu acredito que tem o objetivo de ter um panorama geral de como andam as escolas técnicas... que o Centro administra... é esse sistema... ele dá uma avaliação bastante expressiva do que acontece nas escolas... porque ele é feito de uma maneira... no meu modo de ver... bem elaborada... o questionário e tudo mais... é a parte de... seria como uma entrevista e na verdade... eu acho que é bem elaborado... eu acredito que dá pra dar uma boa amostra pra eles... um objetivo tal... que é o objetivo deles é realmente saber o que se passa nas instituições que eles administram... eu acho que esse objetivo desse sistema alcança sim... consegue passar pra eles essas informações que eles precisam

Ainda sobre a finalidade da avaliação institucional, um professor relaciona o objetivo da avaliação com a idéia de premiação ou benefício para as escolas consideradas melhores como, por exemplo, a dotação de verbas, não percebendo o caráter educativo que deve nortear uma avaliação:

E1- esperaria que isso também estivesse ligado com a dotação de verbas para a escola... aí... não tenho tanta certeza se tem alguma relação benefício-avaliação ... eu sei sim dos itens que são medidos... daquilo que

a... fundação gostaria que...tivesse... os índices comparativos com outras unidades... dá...pra gente saber onde é que nós estamos... portanto... é uma avaliação externa... mais... em benefício que se traduz... a escola é avaliada das três melhores...o que se traduziu em benefício real aí... pra unidade escolar... pra funcionários... para salários... pra professores... isso.. não conheço

Através dos depoimentos realizados com os professores, quanto à finalidade da avaliação institucional, verifiquei que todos relataram que conhecem os objetivos dessa avaliação, embora com algumas distorções quanto ao seu aspecto educativo, principalmente com relação à idéia de premiação para os melhores, ainda presente em alguns depoimentos.

Para os professores, a avaliação institucional está relacionada com a busca da melhoria e organização da escola, porém ainda não é percebida por todos como mecanismo para a tomada de decisões para a melhoria do processo educativo.

#### **4.1.2 Percepção dos funcionários quanto à finalidade da avaliação institucional**

Todos os funcionários entrevistados relataram ter conhecimento sobre os objetivos da avaliação institucional, porém as respostas mais completas estão entre os que fazem parte da direção da escola, mais especificamente o diretor e o assistente técnico de direção, talvez pelo fato de terem um contato maior com as informações constantes no relatório da avaliação institucional. Para a direção:

[...] a finalidade é... não é competir com outras escolas... não é ver qual escola é melhor... a finalidade é de ver como a comunidade está sendo atendida... então se a escola está... é se os objetivos estão sendo alcançados e também a finalidade de redirecionar os trabalhos... de avaliar... é uma avaliação que a gente vê onde está ocorrendo as falhas e diante disso a gente vai retomando

Para outro integrante da equipe de Direção, a finalidade seria:

E 20 –[...]a finalidade é a melhoria dos diversos setores da unidade... é por um olhar mais técnico... apesar de terem contrariedades de opinião... porque nem tudo que ... alguém acha bom ou acha melhor é a opinião da maioria... então existe alguma divergência... mais o objetivo maior é estar aprimorando... as atividades... os trabalhos... os resultados principalmente... eu acho que o objetivo geral é esse tudo... pra que depois isso reflita no mercado de trabalho... que é o objetivo do ensino técnico... colocar essas pessoas... esses alunos lá na frente direcionados para as especificações que eles vão tendo na escola

Os demais funcionários deram respostas bem simples sobre a finalidade da avaliação institucional, pois percebem a avaliação como forma de verificar o andamento das escolas, analisando se houve melhora de um ano para o outro. De maneira geral, os funcionários ainda não têm toda a dimensão da avaliação institucional e não fazem nenhuma relação com a organização e qualidade dos serviços prestados pela comunidade, como também com a melhoria do processo educativo:

E 12 – a escola... o desenvolvimento da escola

E 13 –[...]acho que é avaliar como que é o andamento da escola... se está indo bem ou não...

E 14 –[...]parece que é uma maneira de... de avaliar o colégio... o andamento do colégio... o estado que o colégio está

E 15 –[...]é pra... ver se a escola melhorou... assim os problemas que tinha antes ver se foi resolvido... eu acho que é nessa parte aí que... que existe esse programa

E 16 –[...]é pra ver como que está os problemas... pra poder ser resolvido

E 17 – pra avaliar a escola... como que está o andamento da escola

E 18 –[...]é pra gente estar avaliando como que está o andamento da escola... se precisa mudar alguma coisa...

E 19 – eu entendo que seria uma avaliação pra todas as escolas... eles fazem uma avaliação individual das escolas depois... pelo que eles entendem o que foi respondido naquele questionário... é isso... que é uma avaliação das escolas... mais como eles dependem desse questionário eles pegam individual pra todas as escolas e vai perguntando pras pessoas individuais e aí sem nome que eu acredito que seja... o questionário sem nome mais por aquilo que eles tiram a avaliação das escolas

Os funcionários relataram de forma bastante superficial quais seriam as suas percepções com relação aos objetivos da avaliação institucional, exceto os que fazem parte da direção, fazendo apenas associações como forma de avaliar o andamento da escola, denotando pouco conhecimento de todas as dimensões de uma avaliação institucional.

Apesar de todos os funcionários relatarem que conhecem a finalidade da avaliação institucional, verifiquei que os objetivos relatados são restritos e parciais, não contemplando o aspecto educativo, com vistas à melhoria da qualidade do ensino, o que deve estar associado à falta de informação desse segmento sobre os objetivos educacionais da avaliação institucional.

### 4.1.3 Percepção dos alunos quanto à finalidade da avaliação institucional

Todos os alunos relatam em seus depoimentos que conhecem os objetivos da avaliação institucional que é realizada na escola, relacionando a finalidade da avaliação como forma de melhorar o funcionamento da escola, principalmente com relação às aulas práticas e teóricas:

E 1a – o objetivo é pra poder estar melhorando a escola... é achando os seus defeitos e tentar corrigir seus defeitos da escola que tenham... por exemplo as aulas dadas como que funciona... como é que pode estar melhorando cada vez mais e assim na aula prática também

E 2a –[...]é o melhoramento da escola... seus pontos críticos... melhorar o que já está melhor

E 3a– eu acho que... você olha os pontos críticos e aí... você melhora de acordo com o que estiver precisando... nas aulas práticas... nas aulas teóricas também... ver se o professor está atendendo o que os alunos precisam

E 4a – pra melhoria da escola... assim?

E 5a –[...]pra ver assim sobre aula... sobre o funcionamento da escola

E 6a - é pra melhorar o ensino da escola... melhora a condição de estudo... e melhora as aulas práticas e teóricas dentro da sala

E 7a –[...]que serve pra gente estar verificando como está andando a escola... pra ver o que é que tem que melhorar... o que não tem

E 9a – é pros alunos saber o que está acontecendo na escola... essas coisas que eles estão falando aí também

E 11a –[...] pra saber o que deve melhorar

E 14a – é... eu acho que o principal objetivo é esse mesmo... principalmente pra avaliar o que tem feito e o que se pode fazer pela escola... pra escola

E 15a – também acho o mesmo... pra ver o que tem que melhorar... se os alunos estão gostando... se está aprendendo ou não

Alguns alunos, mesmo relacionando os objetivos da avaliação com a melhoria da escola, associam essa idéia também com a dotação de recursos para a escola:

E 10a – precisamente assim eu não sei bem o que é... mais pelo que eu ouvi falar é pra ver o que está precisando na escola... o que os alunos

acham assim... se te algum defeito daí através disso aí... dessa prova... eles vão ver o que pode ser melhorado... **vão mandar recursos...**

E 12a – eu também é o mesmo que... deve melhorar essas coisas... essas coisas aí que estão faltando... **recurso** essas coisa... que às vezes ao olhar deles assim... às vezes eles acham que pode estar bem mais no olhar do aluno pode estar faltando aquilo ali e se expressando nas folhas ali... nas perguntas... pode estar melhorando futuramente o colégio

Outro aluno faz referência ao objetivo da avaliação também como forma do “governo” saber como está o andamento das escolas:

E 8a – também acho o mesmo... pro melhoramento da escola... pro **governo saber também como que está toda a escola...** se os alunos estão gostando... e o que conta é a opinião mesmo... então ela é feita pra avaliar o andamento da escola... a qualidade da escola

Um aluno, além de relatar o objetivo da avaliação como forma de verificar o andamento da escola, relacionou também com a comparação entre as escolas, dando aqui uma idéia de “ranking” entre as unidades envolvidas:

E 13a – que eu saiba essa avaliação é pra **comparar a escola com as outras escolas** e saber como que está o andamento da escola... se está indo bem... o que os alunos estão achando... se pode melhorar... o que precisa ser melhorado

Com relação aos alunos, estes também apresentam um conhecimento restrito sobre a finalidade da avaliação institucional, restringindo-se à verificação do andamento da escola para melhoria das aulas que são ministradas.

Algumas distorções com relação aos objetivos da avaliação institucional aparecem de forma mais clara em alguns depoimentos, como é o caso da relação da alocação de recursos financeiros para a escola com os resultados da avaliação e a comparação entre outras unidades . Outra distorção está relacionada à idéia de que o “governo” quer saber o que está acontecendo nas escolas, não sendo percebida ainda avaliação institucional como mecanismo de melhoria da própria unidade escolar, sendo os seus atores os próprios responsáveis pelas mudanças que possam acontecer na comunidade escolar.

## **4.2. Percepção quanto à apresentação dos resultados da avaliação institucional**

### **4.2.1 Percepção dos professores quanto à apresentação dos resultados da avaliação institucional**

Todos os professores relataram que têm conhecimento dos resultados da avaliação institucional da escola e que os mesmos são divulgados para a comunidade escolar, principalmente na época do planejamento escolar. Um dos professores disse ter conhecimento até detalhado dos pontos que precisam ser melhorados. Os depoimentos dos professores estão a seguir:

E 1 [...] tenho acompanhado nas reuniões de início de ano... quando é... nos apresentado e até em outras ocasiões... em reuniões onde tem algum item que seja colocado e... a gente acompanha e ... tem visto aí... o esforço... são dados bastante conhecidos.

E 2 – dentro da escola sim.

E 3 – eu acho que a divulgação...ela é razoável sim... pega as partes principais dá uma geral...e depois focaliza ali onde está precisando corrigir... mostra o que foi melhor... mais também mostra... que dá pra você perceber bem facilmente onde tem falhas... onde precisa modificar mais... onde já está mais ou menos... a coisa mais ou menos está satisfatória...

E 4 –[...]a escola tem feito a divulgação... de diversas maneiras por exemplo... através de reuniões de planejamento... através da reunião de coordenação... além da exposição em mural ... através de exposição de dados em mural e também com a utilização de recursos audiovisuais... por exemplo... a escola tem um data-show e ela utiliza desse recurso

E 5 – eu vi a divulgação sim dos resultados... eu cheguei a verificar... porque a escola sempre dá... todo ano está oferecendo esses resultados...

E 6 –[...]anualmente nós fazemos a divulgação... para todos os segmentos da escola... nós envolvemos funcionários... representantes dos funcionários... todos os professores... a coordenação de área... a própria direção e nós fazemos um trabalho... demonstrando de forma geral os resultados e durante o ano nós vamos utilizando os dados mais específicos... principalmente com relação aos professores... a questão das aulas práticas... como que está se desenvolvendo... o que precisa corrigir... e são dados que nós temos... dos alunos... de opinião dos alunos em relação aos componentes curriculares... do desenvolvimento das aulas práticas... teóricas... a utilização dos recursos didáticos e também a atuação dos professores avaliados ... pela coordenação e pelo sistema de avaliação... então nós vamos durante o ano conversando com os professores... coordenadores... a própria direção utiliza-se dos dados da pesquisa para

fazer as correções necessárias e atender uma demanda... da melhor forma possível

E 7-[...]Jessa escola tem uma avaliação muito boa.... e a divulgação aqui é sempre feita no planejamento... no planejamento é feito um estudo... tem aqui na escola a pessoa responsável... pra estar fazendo essa divulgação... e ao longo do ano é sempre feita uma divulgação do SAI... do resultado do SAI... inclusive no planejamento é mostrado... tem todo o material... é feito cartaz... é feito o tema do relatório que é mostrado pra todo mundo... todo mundo tem acesso ao relatório do SAI e... a gente fica sabendo da pontuação dos três itens... processo... produto e benefício

E 8 -[...]em todos os planejamentos é passado pra gente... lembra que a gente faz quadro por quadro pra ver se diminuiu?...

E 9- tenho... conheço

E 10 -[...]todo ano é divulgado o resultado.... inclusive esses resultados são detalhados pra gente... passados pra gente saber quais são os pontos mais positivos que a escola vem... apresentando... mais também mostra bastante claramente os pontos negativos... que a gente tem condição e precisa melhorar... e tem bastante condição de melhorar... então fica bem claro através do sistema de avaliação... onde a gente tem que priorizar... quais são os trabalhos que a gente tem desenvolver pra estar melhorando o desempenho da escola... então o SAI... hoje o sistema de avaliação ele deixa bem claro pra gente quais são os principais pontos que a gente tem que trabalhar em cima pra tentar melhorar... fica claro isso quando a gente recebe... o resultado... não só da pontuação... mais como é detalhado todo... o trabalho... fica fácil de identificar quais são os pontos que a gente tem que melhorar

Entre os professores pesquisados, todos relataram ter conhecimento dos resultados da avaliação institucional e parece existir consenso quanto à forma utilizada para a divulgação dos dados do documento.

Verifiquei que a divulgação fica restrita ao início de cada ano, principalmente na época do planejamento escolar, não sendo retomada em outras reuniões que acontecem durante o ano letivo, porém essa questão ainda não foi percebida ou reivindicada pelos professores.

Considerando todas as informações constantes no relatório da avaliação institucional que cada escola recebe, parece ainda ser muito singelo o trabalho desenvolvido para a divulgação dos resultados, visto que não existe retomada dessa divulgação em outros momentos da escola.

#### 4.2.2 Percepção dos funcionários quanto à apresentação dos resultados da avaliação institucional

Com relação à apresentação dos resultados da avaliação institucional todos relataram ter conhecimento através da divulgação que é feita pela escola, porém os funcionários da equipe de direção acreditam que essa divulgação é muito restrita e necessita ser ampliada para toda a comunidade escolar de forma mais sistemática:

E 11 – eu acho que a gente precisava melhorar mais a divulgação dos resultados... por exemplo a nossa escola é uma das que teve um bom índice o ano passado... oitenta e cinco ponto três... duas escolas ficaram acima disso... e a gente divulgou pouco isso somente na reunião de planejamento... acho que não fomos na sala... não sei se os alunos sabem disso... se os funcionários sabem... então eu acho que a divulgação não deveria ser somente perto da... próxima avaliação... mais deveria ser sempre e avaliar não só as coisas boas como as coisas ruins... avaliar não divulgar aquilo que está de bom e aquilo que está ruim também... eu acho que fica muito em cima principalmente do planejamento... precisa bater mais em cima disso... mais cartazes... falar mais nas salas de aula... falar mais para os alunos... divulgar bastante mesmo... fazer um jornalzinho... explicar... eu acho que precisa melhorar essa questão d divulgação... muito restrita é... só no planejamento e muito mais talvez no grupo nosso... a equipe de direção aí às vezes... se você não fica falando de vez em quando e alimentando isso... o pessoal esquece... inclusive aquele cartaz que foi feito o ano passado eu acho que a gente já deveria ter feito desse ano... um cartaz com os índices e os dados e deixar exposto aí nos murais

E 20 - [...] ainda acho que é um fator... que a gente... não sei se por falta de... equipamento... de equipe especializada nisso... a comunicação sempre fica devendo e leva assim... ao raciocínio de que muitas pessoas dizem: o que que é isso?... ai eu não sei... eu não vi... sendo que todas participaram de alguma maneira envolveu todo mundo e mesmo a gente divulgando... conversando com eles na sala... pondo cartaz... tudo que é feito... ainda existe a falha na comunicação... ela talvez tivesse que ser mais intensiva... abordar de uma outra maneira... usar até a mídia... a internet... sei lá o que... mais eu acho que ainda assim tem um vazio que a gente não consegue alcançar... pra gente que divulga... faz parte da divulgação... é muito claro... parece que a gente está enjoado de saber o que é... pra que serve... como que faz... mais de uma maneira geral tem sempre aqueles que alegam ignorância... que nunca ninguém falou a respeito... eu estou pensando até... de uma maneira geral eu estou pensando até aluno e professor também... porque a gente tem a idéia de que assim aluno é meio desinteressado... que não prestou atenção... é meio avoado... mais eu já vi assim respostas de professor... que não sabe direito pra que é... pra que serve... agora talvez seja diferente depois de uns anos aí...

Os demais funcionários disseram que ficam sabendo dos resultados da avaliação institucional principalmente através de cartazes que são fixados pela escola, denotando um conhecimento apenas superficial dos resultados da escola:

E 12 –[...]esse ano pega... porque melhorou mais a nota

E 13 –[...]através da direção... que deixa à exposição... lá no... mural... no cartaz pra os funcionário e para todos os alunos participarem e verem qual é... o resultado que a escola consegue

E 15 –[...]através da direção mesmo... eles passam... já tem o resultado e eles deixam à vontade para as pessoas ver... manusear se interessa... para as pessoas... funcionários... alunos professores... ele fica em mãos

E 16 [...]através de... cartaz colocados na secretaria e na direção

E 17 –[...] a escola divulga... pela secretaria que comenta... a diretoria de serviço que divulga pra gente

E 18 - [...]através de... cartaz colocados na secretaria e na direção

E 19 – quando é fixado ali na secretaria a gente vê... quando não é... por comentário eu não sei... eu sei quando é fixado... do que foi mandado pra escola

Um funcionário comentou que gostaria que os resultados da avaliação institucional fossem mais divulgados e que pudesse ter conhecimento detalhado do documento:

E 14 – como funcionário a gente fica sabendo assim meio por cima... não fica tudo né?um pouco assim a gente fica sabendo  
 . ah eu gostaria de saber mais assim... todas essas coisas mais dentro dos setores... que a gente fica sabendo mais por cima... não fica sabendo certinho... às vezes tem coisa que a gente respondeu ou tem um comentário também assim né? a gente não fica sabendo se foi aceito... se não foi... como é que foi... o que aconteceu... é mais divulgado... eu acho que sim

Com relação aos funcionários, todos também comentaram saber dos resultados da avaliação institucional e a forma de divulgação mais utilizada é através de cartazes. A divulgação utilizada pela escola é ainda muito simples e com poucas informações e sendo assim, notei certo descontentamento por parte de alguns funcionários, que gostariam que a mesma fosse mais detalhada, para que pudessem contemplar todos os quesitos tratados no relatório da avaliação institucional. Porém, já existe uma sinalização e conscientização da

equipe de direção, para que a divulgação aconteça de uma forma mais sistemática e abrangente para todos os segmentos da comunidade escolar.

Nesse contexto, fica claro que os funcionários detêm pouca informação sobre os resultados da avaliação institucional, e que, até então, ainda não foi realizada uma ampla divulgação das potencialidades e fragilidades da escola para esse segmento.

### **4.2.3 Percepção dos alunos quanto à apresentação dos resultados da avaliação institucional**

Os alunos, de maneira geral, afirmaram em seus depoimentos que ficam sabendo dos resultados da avaliação institucional principalmente através dos professores e também de cartazes que são afixados pela escola:

E 1a - [...] os professores passam pra gente e também pelo mural que tem na escola... aproveita e aplica as folhas e fala como é que foi e divulga o resultado

E 2a – é nos murais da escola e também pelos professores

E 3a – é... eu também

E 5a –[...]é feito a divulgação no mural... faz lá na secretaria... aqui também... da outra secretaria lá de baixo... a acadêmica... é bem divulgado

E 6a – com certeza... concordo com o que ele falou...

E 4a - também... do mesmo modo

E 7a– sempre eles ficam passando através de cartazes aí... que eles sempre divulgam

E 7a – quando eu vejo ali que eu vejo o cartaz eu sempre leio

E 8a – tomo sempre conhecimento... sempre procuro saber também... porque é um direito do aluno saber. .. os cartazes... as salas de aula... as secretarias também...

E 9a – eles sempre passaram pra gente... fazendo cartazes... papéis na parede... falando... às vezes eles vinham até na classe falar com a gente... falava o que estava acontecendo... pra que que era... pra que servia

E 10a –[...]os professores geralmente... que ficam mais na parte disso aí eles passam pra gente... a X ( nome de uma professora ) no caso... sempre no começo do ano elas passam uma pasta falando... o que foi preciso na escola... informa tudo certinho... mais de colocação assim... eu acho que esse ano a escola ainda foi... ficou bem na colocação...melhor assim... a gente é bem informado sobre isso aí

E 12a - os professores né?... a gente entra pergunta aí fica sabendo pelos professores... os alunos também... que a gente pergunta... fica sabendo como está

E 14ª - [...]através dos professores

E 15a-[...]eu fiquei sabendo e vi um cartaz ali na... diretoria que estava colado... naquela sala... aí eu estava olhando lá e a pontuação foi boa... eu fiquei sabendo pelo cartaz... pelo que eu vi lá

Dois alunos afirmaram que responderam ao questionário da avaliação institucional, mas não tinham conhecimento dos resultados da escola:

E 11a - eu ainda não fiquei sabendo de nenhum... sou novo também... estou desde o começo do ano então... ainda não tenho conhecimento de nenhum... não tenho conhecimento de qual resultado... mais respondi

E 13a – eu particularmente fiz a prova... respondi o questionário... mais não fiquei sabendo do resultado final

A maioria dos alunos pesquisados disse ter conhecimento sobre os resultados da avaliação institucional, entretanto, parece ser um conhecimento muito restrito, mais relacionado com o funcionamento das aulas práticas e teóricas, e não propriamente envolvendo a escola como um todo. No entanto, alguns alunos relataram desconhecer completamente os resultados da avaliação institucional da escola, apesar de terem respondido o questionário.

Para a divulgação entre os alunos, ainda não existe também uma forma sistemática e mais abrangente, o que tem como consequência um conhecimento muito superficial e fragmentado dos resultados da avaliação institucional.

De maneira geral, a questão da divulgação dos resultados deve merecer maior reflexão por parte da equipe escolar, para que haja uma democratização e socialização dos resultados obtidos pela escola, contribuindo para que o instrumento possa servir realmente como ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino.

### **4.3. Percepção quanto aos resultados da avaliação institucional**

#### **4.3.1 Percepção dos professores quanto aos resultados da avaliação institucional**

A maioria dos professores percebe uma evolução da escola com relação aos resultados nas diversas avaliações e considera ainda que tem sido possível detectar os pontos frágeis da unidade escolar e propor ações de melhoria. Percebem também um crescimento da comunidade escolar e que todos os envolvidos têm se mostrado receptivos em trabalhar com os dados do Sistema de Avaliação Institucional:

E 2 –[ ...] eu acho que é evolutivo... como você consegue detectar pontos que ...que são esses gargalos ou deficientes... você acaba possivelmente proporcionando ações que melhoram isso, que chega a índices ideais e às vezes de até superando os ideais.

E 4 —[ ...] são excelentes... tendo em vista que a gente conseguiu um índice bastante grande... nessa... nessa última avaliação... é da qual a nossa escola ficou entre as duas melhores avaliadas... então isso já foi muito bom... foi gratificante porque dá para perceber que coisas boas estão acontecendo na nossa escola... o trabalho dos professores e o trabalho da direção... o que os alunos estão achando... porque é uma resposta de todos os segmentos da escola

E 5 - teve melhora... a gente vê que o objetivo é melhorar... eu acho que consegue... que os professores e funcionários enfim se conscientizem e... e comecem a trabalhar de forma diferente... tem uma visão diferente do trabalho que eles fazem... então eu acho que tem tido resultados bons...

E 6 –[ ...] são dados que nós temos ... dos alunos... de opinião dos alunos em relação aos componentes curriculares... do desenvolvimento das aulas práticas... teóricas... a utilização dos recursos didáticos e também a atuação dos professores avaliados pela... pela coordenação e pela... pelo sistema de avaliação... então nós vamos durante o ano conversando com os professores...

E 7-[...] então eu sei que a nota aqui sempre foi muito boa durante todos esses anos...

E 8 – [ ...] eu acho que é bom porque a gente fica feliz pro outro ano não querer abaixar querer subir mais ainda não é isso? eu pelo menos percebo isso... a gente não quer deixar a peteca cair não é? Já que nós crescemos além do ponto a gente quer sempre estar indo e não voltando pra trás... eu acho que está sendo bom... ... ninguém quer perder o que ganhou o que conquistou...

E 9 – [...]. eu achei que é exposto detalhadamente as porcentagens... e também mostra toda a parte pedagógica... didática e o envolvimento da escola... a preservação dos prédios e com isso vem melhorias... que daí todo mundo aprendeu a preservar melhor e foi passado para toda a comunidade

escolar e então todo mundo passou a respeitar e eu achei que houve assim... uma união maior entre a comunidade porque foi passado e não foi uma coisa imposta... foi visto onde tinha melhoria mesmo... foi melhorado eu acho que todo mundo respeita... o aluno respeita e eu acho que o próprio funcionário tem que respeitar

E 10 - eu acho que a escola... desde a primeira etapa... ela vem crescendo... só que chega lógico... como qualquer meta que você atinge à partir de um determinado momento... fica mais difícil você conseguir ganhos... assim de grande proporção... mais você chega num nível... e tenta se manter nesse nível... eu acho que a escola chegou num bom nível... e está se mantendo... ainda com possibilidade... com um pouco mais de... aprimoramento... um pouco mais de dedicação desses pontos principais... da escola... a gente conseguia até melhorar essa pontuação... eu acho que a escola ao longo desses anos... ela tem conseguido melhoras... melhoras assim... pontos até... que sempre foram críticos na escola... você pega por exemplo... a questão da aula prática... é uma questão importante que... está diretamente ligada com a formação do aluno... é uma questão que sempre aparece com problema... e a gente cada ano que passa tenta... de uma certa maneira ou de outra... solucionar e amenizar esse problema... embora não seja fácil... é uma coisa que a gente está sempre buscando e eu acredito que com o passar dos anos a gente vai conseguir... melhorar

Um professor relatou que os resultados obtidos pela da escola não refletem a realidade e estão de certa forma distorcidos:

E 3 -[...]eu acho que não é exatamente como acontece... não que seja também uma coisa tão distante... mais nem sempre é exatamente como as coisas acontecem... inclusive eu acho assim... que é uma coisa tão bem bolada... que a aplicação deveria ser um pouco mais exigente... a aplicação disso aí

Um outro professor fez um comentário sobre a educação de maneira geral, mas não relatou a sua percepção sobre os resultados que a escola tem conseguido.

E 1 - eu acredito que numa época difícil como nós vivemos hoje de... desencanto da juventude pela educação como um todo... como meio... como forma de se atingir objetivos... hoje a educação... ela se transformou num meio pra... obtenção de objetivos futuros... não é um objetivo imediato... principalmente ensino médio... que é o caso da nossa escola aqui... então essa perda de... uma relação... na nossa escola específica ainda existe porque é um curso técnico... são cursos técnicos... então ainda existe um... empenho do alunos em aprender... ainda existe alguma... esperança... de que esse curso vai propiciar um meio de vida... uma transformação sócio-econômica e até mesmo... se firmar sócio-economicamente como cidadão ativo e isso é bom pra escola... .

Todos os professores percebem que a escola teve crescimento através das avaliações por que tem passado nos últimos anos, porém é nítida entre os entrevistados a referência aos índices e pontuação da escola e não propriamente com o aspecto educativo da avaliação institucional.

#### **4.3.2 Percepção dos funcionários quanto aos resultados da avaliação institucional**

De maneira geral, os funcionários percebem que a escola está melhorando a cada ano, tentando resolver os problemas que são detectados, para que os mesmos não persistam e prejudiquem o crescimento da unidade escolar:

E 12 – a escola está melhorando.... cada ano está melhorando... tem alguma coisa... alguma falha... mais está melhorando bastante

E 13 - [...] porque desde que eu estou aqui eu vi isso muito legal pra escola... melhorou muito... tem muita coisa boa pra escola... e a escola está cada vez crescendo mais

E 15 - a escola tem... progredido... nas avaliações assim cada ano que passa a gente vê... que a escola invoca o problema e procura resolver aquele problema no próximo ano... não voltar assim aquele problema novamente... então a escola procura sanar dentro do possível aquele problema que existe

E 16 –[...] pelo que eu estou sabendo a nossa escola está sendo bem avaliada... o povo comenta... comentário de funcionários... de outros e a gente fica sabendo.... eu acho bom ... porque se tem algum problema eles tomam conhecimento ... aí tem como você... ver onde está o erro e pode corrigir

E 18 – é... um resultado convincente né?... é sinal de que está andando bem as coisas

Um funcionário, apesar de perceber a avaliação como algo positivo, gostaria de que esta fosse mais detalhada e voltada para o funcionamento dos setores da própria escola, acreditando assim, que os funcionários seriam mais sinceros ao responder o questionário:

E 14 - É uma coisa boa pro colégio... eu acho que deveria ter até mais... ter mais assim... coisa mais detalhada pra cada setor... assim de funcionamento por exemplo... uma coisa mais voltado à ele e a escola... e não funcionário e administração por exemplo... que aí eu acho que o funcionário seria mais sincero... em responder o questionário

Outros dois funcionários também percebem que a escola está indo bem, porém relataram que poderia melhorar, principalmente a questão do relacionamento e a comunicação entre a direção e os funcionários:

E 17 - E – está bom... poderia melhorar né? ... eu acredito que precisava ter mais contato com os funcionários a direção sabe? ... saber o que anda acontecendo... conversar mais assim sabe?... ... o que está precisando... uma opinião pra melhorar alguma coisa

E 19 -[...]eu acho uma boa avaliação ... pelo que eu sinto foi uma boa avaliação ... está indo bem... agora existe outras questões que traz dúvida na gente assim... a respeito de certas coisas... de certas coisas que a gente mantém sigilo porque a gente não quer comentar aquele assunto... a respeito que a gente gostaria que fosse mais fácil da gente comunicar por exemplo... a nossa direção... eu gostaria que ele conversasse mais com a gente... porque muitas vezes a gente fica um pouco afastado... tem alguma dúvida quanto a isso porque..é mais com os funcionários... porque parece que fica assim só... dividido... conversa mais com uma certa parte e outra parte fica inutilizada... eu gostaria ... que... não é que a gente entende mais... a gente tem alguma coisa... algumas sugestões que ajudaria se fosse conversar sempre com a gente... trocando idéia... a gente também poderia colaborar... não pelo estudo mais pela... pela prática... pelo tempo de serviço que a gente está sempre trabalhando no dia-a-dia... a gente vai vendo as coisas também e gostaria de fazer alguma coisa pra ajudar... pra facilitar... muitas vezes a gente não fica quieto porque a comunicação está um pouco separada

Um funcionário comentou que acredita que o resultado da avaliação é prejudicado, porque muitos funcionários não demonstram o que realmente pensam para não rebaixar a pontuação final da escola, tendo em vista o fato de esse percentual fazer parte entre outros, da composição do bônus que é concedido no início do ano, denominado de décimo quarto. A associação do resultado da avaliação institucional com algum tipo de premiação ou punição, realmente desvia os objetivos educacionais da mesma, podendo camuflar de certa forma os resultados obtidos, para que os envolvidos não tenham prejuízos pessoais:

E 12 – precisaria ser mais... mais... como que fala? ... o povo não puxa muito por causa da nota do fim do ano... porque muita gente precisa da nota aí... está tudo bom... bom... bom... só pra não perder ponto depois na... no... décimo quarto... tem coisa claro... que a escola está muito bom mas tem coisa que tem muita falha  
... décimo quarto... umas coisas aí... mais é mais por causa desse décimo quarto... eu respondo do jeito que eu acho que deve ser respondido... o que eu acho ruim é ruim... eu não tenho esse termo... ou é muito bom ou não é... tem bastante pessoas que põe pra não perder no futuro... no décimo quarto

Um entrevistado pertencente à equipe de direção fez um comentário diferenciado, relatando algumas preocupações e medo em não atender as expectativas do CEETEPS:

E 11-[...] faz alguns anos que a gente passa por isso... inclusive isso no começo dava até é... **medo na gente de não estar atendendo a expectativa... então a gente tinha uma certa resistência...** mais com o passar dos anos a gente viu que a avaliação era importante porque ela... é ela que vai direcionar os trabalhos nossos e do ponto de vista da direção... quando a gente era professor a gente enxergava apenas do ponto de vista do professor... hoje nós temos que enxergar o todo... você tem que ter uma visão macro... você tem que envolver todos... a gente tem que estar atento a todos os segmentos da escola tanto o corpo docente... o discente... os funcionários... e através da fala de cada um... a gente percebe onde estão os problemas... então é muito bom isso aí... isso aí ajuda bastante a gente estar pensando onde tem que estar mexendo... onde as falhas estão acontecendo e programar melhor e redirecionar os trabalhos... então essa avaliação só vem a somar... **embora dá medo...** tem coisa que a gente não consegue às vezes obter resultado... tem a questão das aulas práticas... a gente percebe que todo ano nós estamos patinando... então é uma coisa que preocupa e nós estamos atentos para resolver esse problema...

Um outro entrevistado pertencente à equipe de direção fez um comentário diferenciado, relatando algumas preocupações relacionadas diretamente em manter os resultados obtidos pela escola e medo em não atender as expectativas:

E 20 - [...] a gente pode não saber todos os detalhes daquele bloco... o documento que sai você não esmiúça ele na tua mente... mais de uma maneira geral... principalmente por aquela pontuação acima da média ou abaixo da média... a manutenção do... do nível mais alto é a parte mais difícil... porque quando você está baixo e cresce um pouquinho o nível... você enxerga nossa fulano melhorou... como tal atividade melhorou... tal setor... mais quando ele está bom... se ele cresce um pouquinho ou diminui um pouquinho... se diminui você já presta atenção... agora se ele cresce muito pouco a gente tem a impressão na porcentagem que é pouco demais... e na verdade não é assim... eu acho que esta estabilidade ninguém alcança cem por cento em nada não... essa estabilidade aí da faixa que nós estamos eu acho a mais difícil de manter porque a gente não pode escorregar em nada... uma coisinha a mais que tiver em cada setor já dá um resultado grande lá no final... uma porcentagem maior

Os funcionários apresentam uma percepção também relacionada aos índices que a escola tem conseguido e alguns até relatam preocupações em manter esses índices, pelo fato de serem altos e qualquer interferência refletir num rebaixamento da pontuação

da escola. Mais uma vez, a preocupação maior não se traduz nos aspectos educativos da avaliação, talvez ainda por uma visão fragmentada da realidade que se quer compreender.

Apesar dessa referência às porcentagens da escola, alguns funcionários foram um pouco mais além nas suas percepções e relataram a interferência negativa da utilização dos resultados da avaliação para a composição do bônus que é concedido no início de cada ano. Os estudiosos e pesquisadores do assunto não recomendam a utilização de premiação para os melhores ou punição para os piores, para que sejam evitados desvios nos resultados da instituição.

### 4.3.3 Percepção dos alunos quanto aos resultados da avaliação institucional

Todos os alunos entrevistados percebem que a escola tem melhorado com os resultados que tem conseguido na avaliação institucional. Alguns ressaltaram a confiabilidade do documento e outros destacaram a pontuação da escola:

E 3a - eu acho que do jeito que eles estão falando a escola está bem colocada... está melhorando

E 2a- é está bem... **é porque foi de forma escrita e se está lá é porque é... está melhor**

E 1a – está bem... **é está tendo melhora... ninguém está mentindo**

E 4a – eu acho que... a escola está se saindo bem porque... é difícil assim alguém que está falando mal da escola aqui... porque é uma escola boa...

E 6a – está indo bem

E 8a – eu concordo com o E 7a... o resultado está sendo bom... a escola está bem

E 11a – bom... e ajuda né?... ajuda a escola pra ter assim... um nível melhor que... assim que... os alunos de longe que fica sabendo da escola é bom... a escola é boa

E 10a - ... faz a escola crescer com esse resultado... porque é através dele que vai melhorar a escola... aí com isso a escola sendo boa... vai trazer... vai atrair mais alunos pra escola

E 14a – **pela pontuação** está bom... mais que nem... **você está em segundo você pode chegar em primeiro né?**

E 15a – é realmente... **chegou em segundo... a capacidade pra chegar em primeiro é... máximo...** chegou em segundo é porque teve força de vontade e um bom trabalho... **pra chegar em primeiro é fácil**

Um aluno colocou que a escola está indo bem, porém apresentou uma percepção distorcida dos resultados, visto que relatou que a escola piorou na pontuação de um ano para o outro, o que não é verdadeiro.

E 5a –[...]eu acho que em **relação ao ano passado ela baixou um pouco...** mais isso aí é... porque tem aqueles que falam mal... pega só pra ferrar mesmo... de 150 alunos aqui... bem... vamos supor assim... 100 fala bem da escola outros 50 estraga... mais isso aí sempre tem né? ...está indo bem

Outros dois alunos também percebem que a escola tem melhorado, porém associaram o recebimento de verbas com o resultado positivo da escola nas avaliações anteriores:

E 7a – eu acho que é um resultado bom... estamos conseguindo... **ganhamos até um dinheiro do governo...** pra gente... melhorias até da escola aí... já está vendo resultados... vendo começar a chegar coisas novas aí... a escola está melhorando... é assim que funciona... está indo muito bem

E 9a – eu concordo com os dois também... **está ótimo o resultado tudo por causa do laticínio que eles estão montando**

Nas percepções apresentadas pelos alunos, todos notaram melhorias na escola em decorrência dos resultados obtidos nas avaliações e confiam que o instrumento utilizado retrata a realidade escolar. Porém, notei algumas distorções, como é o caso da percepção de alguns alunos com relação ao recebimento de verbas pela escola, em consequência dos resultados positivos que a escola conquistou. Mais uma vez, a avaliação institucional está associada à idéia de premiação para os melhores.

## **4.4 Percepção quanto aos tópicos da avaliação institucional**

### **4.4.1 Percepção dos professores quanto aos tópicos da avaliação institucional**

Apenas quatro professores relataram que as questões apresentadas no questionário<sup>2</sup> da avaliação institucional são claras, objetivas, detalhadas, pertinentes ao dia-a-dia da escola e não deram nenhum indício de descontentamento ou sugestão de mudança:

E 3 – é bastante clara viu? são questões simples... objetivas... nítidas... eu não tenho... acho perfeito  
abordam... bem ... eu não achei que tive problema não... e nunca ouvi comentário assim também: cada questão difícil que não dá pra entender... não sei o que

E 6– é bastante ampla... as questões são amplas... e há um confronto... de informações de todos os setores... de funcionários... professores... de direção e eu acho que são bastante abrangentes e principalmente as questões é... em relação aos alunos... eles têm oportunidade de opinar... de sugerir... de criticar... bem como os professores também... então elas são bastante abrangentes... então envolve realmente... é eu acho que praticamente tudo da questão pedagógica que é o que interessa... e também recursos de uma forma geral... é parcerias... enfim tudo que está acontecendo na escola

E 8 – é eu acho que elas são assim bem objetivas... não é daquelas que você põe alguma coisa aqui e depois cai em contradição lá na frente... eu acho que elas têm uma seqüência... eu acho interessante... eu gosto delas... não achei assim dificuldade não pra responder ... são claras

E 10– eu acho que a elaboração é bem feita... procura colocar você dentro do contexto da escola ... não é uma coisa pessoal mais sempre levando em consideração todos os aspectos da escola... eu acho que isso é... valoriza o tipo de questionário que é feito... porque você não fica preso a um detalhe ou outro... mais sim sempre contextualizando ou levando em consideração a escola como um todo... as questões eu acho que são bem elaboradas sim... esse questionamento... o questionário é bem claro... é objetivo... não tem problema nenhum de responder não

E 4 – [...] na maioria são claras... poucas deixam a gente assim... mais muito poucas deixam confusas... mas nada assim que impeça que a gente... dê uma resposta concreta daquilo que estamos percebendo que as linhas dizem

Outros professores relataram que as questões não são claras na sua totalidade e acabam deixando dúvidas no momento da resposta, principalmente por não entender qual o objetivo da pergunta:

---

<sup>2</sup> Os questionários não foram anexados no final deste trabalho, visto que, os mesmos não fazem parte dos relatórios recebidos pelas unidades e não estão disponíveis no site do CEETEPS.

E 2 – o questionário é bem ... montado... bem estruturado, porém algumas das questões elas não são claras quanto ... ao objetivo da resposta...então muitas vezes as pessoas não ... conseguem observar a resposta correta... tem algumas vezes eu observei que as perguntas não foram bem formuladas.

E 5 - algumas sim... eu estou tentando lembrar... que na hora que eu respondi... tinham coisas que eu achava que estava faltando... eu não consigo lembrar exatamente que aspecto que estava faltando... algumas coisas eu concordei... a maioria das coisas eu concordei... alguns aspectos... outros... agora eu não consigo lembrar... de maneira geral ele contempla... ele aborda as questões do dia-a-dia... as atividades desenvolvidas... mais eu estou tentando lembrar o que é que eu vi lá que eu achei que estava faltando... porque o próprio professor que tem condições de ver o que está errado... de ver o que está em falta na escola... nas suas próprias atividades... tem hora que a gente pára e pensa: isso aqui não está legal... está faltando isso... poderia melhorar nesse aspecto... então eu acho que deveria ter assim esse espaço para sugestões

E 9 – eu acho que tem algumas questões ali que não... é clara... então você fica em dúvida... então o mesmo jeito de avaliar lá deles é... que nós já acostumamos... mais uma pessoa que pega pela primeira vez e que não tem uma instrução ela pode responder errado... porque aquele sistema de um dois três quatro... se você não ler direito você acaba... não porque a pessoa eu acho ou o aluno queira ferrar alguém ou prejudicar... não... é a maneira como ela é exposta... então eu acho que deveria ter uma melhoria naquele tipo de avaliação um dois três quatro... é nas respostas... por exemplo você lê porque é automático... você lê e já vai para o melhor... e lá se você não ler direitinho e ver o que é muito bom, ruim e péssimo... que é um dois três e quatro... que lá eles começam... não é o um que é bom... ali se você não lê... se a pessoa não for instruída e ali certinho... é por isso que responde errado ... eu acho que muita coisa que sai de errado no SAI... principalmente na condição dos alunos é porque eles não lêem direito as questões... também. tem coisas que não... é que agora nós já estamos... esse responde de ... responde ali já ficou... mais tem algumas que eu acho que não e as questões também eu acho que tem umas... acho que é o objetivo deles... uma puxa a outra... depende do que você vai responder em cima se você não ler todas lá em baixo você cai em contradição... eu acho que tem ser bem lidinhas aquilo lá... todas as questões

Um professor relatou que sempre responde com a nota máxima independente de refletir ou não a realidade escolar e a sua opinião pessoal, na verdade, deixa claro que não entende os objetivos da avaliação, mas ao mesmo tempo considera a instituição “forte”, razão pela qual afirma que nunca vai atribuir nota baixa para a escola, conforme pode se observar no depoimento abaixo:

E 1– [...] eu lembro de algumas... e eu vou ser bem franco... em todas as questões que tem lá... eu sempre vou responder... a nota máxima... independente se ela revela... real... médio... ou razoável... a situação da

unidade escolar... até mesmo... pra ser coerente com o que eu te disse na primeira questão... eu não sei até onde isso beneficiaria... a unidade escolar... até onde isso prejudica a unidade escolar... esses objetivos... essa avaliação... é... para a instituição.... como instituição eu entendo que é uma instituição forte ... por isso que eu vou colocar sempre se a nota maior for A eu vou colocar A... aí eu não quero trabalhar numa instituição fraca... eu quero uma **instituição forte**... isso é bom até perante o aluno... que ele tem uma instituição forte... ele não tem pessoas... tem todo um conglomerado por trás dele que trabalha junto... e trabalha em busca de objetivos... então às vezes fico perdido pra responder... porque eu não sei se é lá simples obrigação... eu não sei até onde isso vai... é lógico além dos dados de conhecimento... pra gente saber onde nós se situamos em termos de evasão... de reprova... de número de alunos... de alguns benefícios... e algumas coisas que podem ser conseguidas... a relação entre funcionários... equipamentos de segurança... do que nós temos e do que poderia ter... é... isso aí é interessante saber como é que nós estamos com relação a esses itens e a outras escolas similares... mais em relação á fundação... Paula Souza e... a... unidade escolar... traduzindo-se em benefícios... eu não sei... sinceramente eu não sei... então sempre vou responder com a melhor nota possível... e faço isso com a maior tranquilidade e sem medo

Um outro professor comentou que as questões avaliativas para o ensino médio deveriam ser reformuladas, pois não contemplam o dia-a-dia desta modalidade de ensino como por exemplo, a questão das aulas práticas e o uso de equipamento, que são diferentes do ensino técnico. Relata também que considera desnecessário o espaço destinado para sugestões, pelo fato de o professor utilizar de maneira imprópria, sempre fazendo colocações inadequadas como as solicitações por aumento de salário.

E 7- as questões... a parte de professor... eu acho que tinha que ter apenas uma...porque como não era aplicado no ensino médio... eu acho que deveria ter uma... uma separação... por exemplo: aulas práticas pra professores do ensino médio... não são todos os professores que dão aula pratica... é uso de equipamentos então às vezes nós respondemos como no meu caso... aulas práticas... eu não vou colocar uma nota... baixa eu não lembro a numeração... então eu coloco a pontuação maior... então eu acho que tem que fazer uma adequação às perguntas para os professores de português... é aquelas sugestões que vem um espaço pro professor... se manifestar... eu acho que é sempre a mesma coisa...os professores querem aumento de salário acho que isso... acho que também nem deveria ter esse espaço porque... nem sei porque estar colocando que o Centro Paula Souza deveria ser avaliado a administração... que é avaliado de uma certa maneira também... desnecessário essa parte essa parte de sugestões... de críticas... é sempre a mesma coisa e não leva a lugar nenhum

Um entrevistado afirmou que tem dúvidas com a parte de sugestões propostas na avaliação, pois nunca recebeu o retorno do que é colocado nesse espaço e chegou até a

afirmar se essa parte é considerada pelo órgão central. O referido professor demonstrou um certo descaso por parte dos organizadores da avaliação institucional, conforme segue:

E 3 - a única coisa que aquele finalzinho lá... que eles mandam colocar alguma observação... a minha dúvida é... será que... lá é bem visto? será que... aquilo é realmente lido? .... se tudo que é colocado é discutido pra depois tentar resolver... se for o caso de resolver alguma situação... será que realmente eles têm essa preocupação?... porque eu não tenho o retorno... daquela parte... você tem da outra... mais daquela escrita... sugestões... eu não lembro qual que é direito... é nem observação? ... então essa parte aí a gente... inclusive eu já vi gente comentar... e aquela parte escrita... será que eles analisam?... será que realmente aquilo influencia? Porque eu pus isso... outro fala: eu também pus tal ... mais acho que eles nem olham... isso porque a gente nunca teve retorno daquela parte... tem das outras... mais daquela parte escrita a gente nunca teve não... desde quando saiu o SAI... inclusive voltando um pouquinho... eu acho que aquilo lá... é uma das coisas mais importantes ...acho que os outros está tudo assim... já direcionando .... pra você... ali não... ali é a parte espontânea... entendeu? ... é a realidade em si ali... aquela partezinha que talvez as pessoas dêem menos importância

Dos dez professores pesquisados quanto aos tópicos abordados no questionário da avaliação institucional, apenas cinco relataram que as questões são claras e objetivas. Os demais, comentaram que ficam em dúvida no momento de responder as questões ou fizeram alguma sugestão de mudança. Parece que esse tópico merece ser mais discutido com os professores para dissipar as dúvidas e encaminhar proposta de mudança para os órgãos responsáveis na Administração Central.

Uma outra questão que gostaria de ressaltar e que merece atenção especial, é que parece não estar tão claro para alguns professores os objetivos da avaliação institucional, visto que em um dos relatos há a confirmação de um professor que sempre responde com a nota máxima para não ter prejuízos ou não prejudicar a instituição. Mais uma vez, aparece aqui a idéia da premiação e punição atrelada aos resultados da avaliação institucional.

#### **4.4.2 Percepção dos funcionários quanto aos tópicos da avaliação institucional**

A maioria dos funcionários afirmou que entende as questões que são apresentadas no questionário da avaliação institucional e que estas são claras e objetivas:

E 11 – [...] mais eu acho que elas atendem ... cada segmento... elas atendem perfeitamente... inclusive o dos alunos tem espaço para estar redigindo alguma coisa... tem sugestões... isso aí é importante... eu acho que está bem... um bom apanhado... elas atendem perfeitamente como

forma de avaliar... acho que no meu ponto de vista elas... está bom... são claras... dá pra entender perfeitamente... tem gente que tem... inclusive professor que dá uma de desentendido... que fala que nunca ouviu falar nisso ou naquilo... mais a pessoa que está integrada com a escola... ele na hora que lê a questão ele está por dentro do assunto... não vai demonstrar ignorância nisso aí... é pertinente ao dia-a-dia da escola.. eu acho que está bom... está bem feito as questões

E 12- eu acho que elas são bem... as perguntas fáceis de se... não complica pra responder...eu acho que está bom... só que por causa dessas avaliações a escola teve benefícios... ajuda... está muito atrasado as coisas... os projetos.. a coisa material... está muito antigo

E 15- eu pra mim acho bom... ele está assim... a gente entende bem... não é muito longo... as perguntas são objetivas... eu acho bom... pra mim eu acho bom... está bom assim... o questionário que vem para os funcionários... está bom assim... eu acho assim que abrange o aluno... relação aluno/funcionário... funcionário/direção... funcionário/aluno... então eu acho assim... abrange muito bem as questões

E 16 -[...]eu entendo as perguntas que são feitas e também é bacana porque no final tem né?... a gente pode por a sugestão da gente... além do que você responde se você concorda com alguma coisa que está lá você pode... preencher embaixo... porque vem pra gente poder falar o que a gente acha... acho bom... normal... não tenho nada contra não

E 17 - eu acho que está ótimo... está bom o questionário... entendo totalmente... não eu acho que daquele jeito está bom sim

E 18- entendo... é que ele já vem ... com as sugestões respondendo tudo... aquilo que você tem dúvida então... eu acho que já vem com as perguntas... as dúvidas que a gente tem para estar colocando

Um funcionário comentou que as questões deveriam ser mais relacionadas ao funcionamento dos setores da escola e não da forma que são apresentadas:

E 14 -[...]o questionário assim... às vezes pergunta... que nem uma das coisas que pergunta é com relação a gente... a direção... pergunta o que gente acha da direção... eu acho que isso pra gente não tem nada a ver com o colégio... eu acho que as perguntas se fosse mais do colégio... seria melhor... do andamento assim do colégio... do prédio... da verba que a gente fica sabendo que vem... a maneira que é feito... acho que seria melhor do que ... por exemplo pergunta pra gente se a gente se dá bem com o diretor... o que acha da direção

Apenas um funcionário disse em seu depoimento que nem todas as questões são claras, gerando dúvidas sobre alguns itens do questionário:

E 19-[...]nem todas as questões é clara pra gente... no conhecimento da gente... nem todas as questões é clara porque a gente lê e fica sem entender todas as questões... mais a maior parte a gente entende... dá pra entender sim... é fica em dúvida... é nem todas... é que a gente fica em dúvida na hora de responder

Um outro funcionário que faz parte da equipe de direção relatou que as questões são as mesmas todo ano e se alguém não quiser ler, consegue responder da mesma forma. Por outro lado, ressaltou também a preocupação em abordar alguns itens e abaixar a pontuação da escola:

E 20-[...]então me lembra assim que no começo do SAI a gente ficou meio perdido... então tinha lá que reformar... reclamar do banheiro que não existia ou que precisava reformar...mais a gente que tinha de cuidar disso... não adiantava denunciar lá no SAI a escola só perdia ponto com isso... aí em contrapartida a gente aprendeu que os itens que aparecem lá... se você vai abordar diretamente aqueles itens você consegue abaixar a porcentagem... eu acho que é assim... as pessoas entendidas nessas técnicas... existem muitas outras visões e têm coisas ficando assim... vamos dizer assim... mastigadas... mais de novo está perguntando isso... eu já sei o que vou responder... mesmo que a gente esqueça como que é o questionário... porque só responde uma vez por ano... só vê uma vez por ano... depois a gente trabalha lá nos pontos que a gente detecta tal... mais você já sabe a linha do questionário... se alguém pegar e tiver preguiça de ler... responde sem ler

No segmento dos funcionários, a grande maioria afirmou que as questões são de fácil entendimento, com poucas observações ou sugestões.

É importante salientar que em um dos relatos houve uma observação com relação à repetição do questionário no mesmo formato todo ano, podendo ocasionar a resposta sem a leitura prévia, ou seja, responder sem ler atentamente. Acredito que isso deve merecer maior atenção e averiguação por parte dos organizadores do instrumento de avaliação.

Outro item a ressaltar é que mais uma vez aparece a preocupação com a pontuação, no sentido de não abaixar os índices da escola. Esse dado é de suma importância e deve fazer parte das discussões e reflexões a respeito dos objetivos da avaliação institucional, tanto pela unidade escolar como pela Administração Central.

#### 4.4.3 Percepção dos alunos quanto aos tópicos da avaliação institucional

Todos os alunos pesquisados apontaram que as questões são bem elaboradas, abrangentes, pertinentes ao dia-a-dia da escola e não manifestaram nenhuma queixa ou dúvida no momento em que estão respondendo ao questionário da avaliação institucional:

E 1a –[...]mais só que as perguntas são bem formuladas... só que assim lembrar de cabeça nem tanto mais... as perguntas são bem feitas e bem objetivas pra gente estar podendo responder... são bem claras ... são bem claras... elas são bem objetivas... pergunta diversos pontos... de professor de aula prática... eu acho que esta bom

E 2a –[...]eu também acho... eu acho que está bom... não tenho dúvida nenhuma

E 3a – eu também ...na minha opinião eu acho que... está ótimo

E 4a – ah eu entendo... pra lembrar assim de cabeça a gente não lembra... mais pelo bem pouco que a gente recorda ... eu acho muito bom o questionário porque assim dá pra você se expressar ... é do dia-a-dia mesmo

E 5a –[...]é fácil de entender ele ... é do que acontece na escola

E 6a – ah é claro... é claro mesmo

E 7a – retrata sim... as questões lá ... pergunta sobre a área que a gente está... sobre as coisas... o que precisa mudar na escola... as coisas não estejam satisfeitas... alguma coisa... eu acho que tem retratado bastante... e tem visto as mudanças né?... através desse relatório

E 8a – eu acho que elas são bem elaboradas... que através delas dá pra saber bastante com que está funcionando certinho ...a gente passa entendimento nela... e o aluno tem que falar o que ele pensa ... são bem feitas as perguntas... da maneira que a gente entende

E 9a –[...]eu concordo com ele também... dá pra gente saber bastante

E 10a–[...] ele é bem... curto e definitivo... é bem direto

E 11a –[...]gira em torno assim... do que o aluno vai... as pergunta que responde vai te... o que eles vão falar... o que eles precisam... o que está..... o que pode ser levado num grau maior de eficiência... dá pra entender sim... é explicativo... dá pra entender bem

E 12a–[...]dá pra entender bem... é até fácil de entender...

E 13 –[...]. pelo questionário eu não tive dúvidas porque a pergunta é bem clara... as perguntas que eles fazem que nem a gente que já está relacionado aqui com a escola... tem facilidade pra responder... .

E 14 – também não tive dúvidas

E 15 – foi bem direto... as perguntas foram claras e diretas... o objetivo que eles queriam provavelmente eles alcançaram

Com relação aos alunos, todos ressaltaram que as questões são simples, objetivas e claras, não denotando qualquer tipo de dúvida no momento de responder ao questionário da avaliação institucional. Parece que esta questão está bem resolvida e esclarecida para os alunos, não exigindo muitas considerações.

#### **4.5. Percepção quanto à forma aplicação do questionário da avaliação institucional**

Essa categoria só foi investigada junto aos professores, visto que o roteiro utilizado para funcionários e alunos foi mais restrito e mais simples.

Para a maioria dos professores, a forma como é aplicado o questionário não apresenta nenhum problema, pois acreditam que o fato de ser uma pessoa de fora da instituição fica mais impessoal, dando mais liberdade e maior credibilidade ao processo da avaliação institucional:

E 2 – [...] a forma de aplicação é uma forma boa... é uma forma que dá liberdade para as pessoas poderem expressar o que realmente elas estão vendo e estão sentindo

E 4 – é boa... é prática... não existe nada que atrapalhe a maneira que é aplicado... porque o professor está disponível e mesmo que ele não esteja na escola... a direção liga pra que a gente venha pra fazer... pra responder o questionário... e sempre deu certo para que eu pelo menos estivesse presente pra que isso acontecesse... ah! Sinto muito à vontade... nada me impede de fazer nada ao contrário... é sempre assim... bem concreto... como é que fala? Como é que eu explico isso? Ah! Sem titubiar... então eu respondo sim ou não ou muito bom dentro do que realmente acontece

E 5 – acho melhor dessa forma porque é uma maneira impessoal... ninguém aqui de dentro da escola... não que existiria pressão... uma certa pressão se fosse alguém da escola... mais eu acho que os professores se sentem à vontade de estar respondendo o questionário... é uma pessoa assim que vem de fora mesmo... eu acho que é o ideal... eu me sinto à vontade pra estar respondendo... mesmo porque é... o objetivo é melhorar não é? então não tem porque não sentir de outra forma

E 6 – eu acho correto ... há todo um conforto por parte dos participantes... da equipe escolar de uma forma geral... a comunidade tem um certo conforto em estar respondendo... é são questões ... são questões individuais... a pessoa tem total privacidade para responder... para incluir... para sugerir aquilo que acha conveniente... a aplicação sempre é feita por

peças é... que não pertencem ao quadro funcional do Paula Souza... isso também dá mais confiabilidade e clareza das informações

E8 - é legal por que é bem separado... cada funcionário... professor e aluno... eu acho que é interessante... você na sua área... não vou falar da vida do funcionário se eu não sei... é relacionado à minha área e eu sei como falar...então eu acho que é interessante por isso... tranquilo e pede para opinar às vezes... eu nunca opinei porque quando eu achei que tinha que opinar eu pulei alguma coisa... quando eu achei que não então deixei em branco

E 10 – eu acho que é importante é... da primeira aplicação... nos primeiros anos pra hoje teve algumas mudanças... tiveram algumas mudanças... no começo acho que vinha um pessoal do Centro que acompanhava... depois contrataram uma pessoa que era terceirizado para a aplicação... mais eu acho que a aplicação é... estranha à escola... ou estranha ao meio nosso... eu acho que é importante sim porque dá um pouco mais de credibilidade... eu acho que seria a palavra mais correta... não que as pessoas tentam influenciar... não é isso... mais que a presença talvez de uma pessoa de fora eu acho que tem uma conotação um pouco mais de... seriedade... ou talvez a própria seriedade que é respondido esse questionário... então eu acho que sempre que vem uma pessoa de fora aplicar o questionário... eu acho que fica uma coisa mais assim... até mais técnica eu acho... do que uma pessoa da própria escola aplicando... não que vai influenciar mais eu acho que passa isso pra quem está... um pouco mais de tranquilidade pra quem está respondendo... às vezes as pessoas podem se sentir intimidadas ou incomodadas com a presença do chefe ou do superior hierárquico que pode acabar em... então uma pessoa de fora vindo aqui eu acho que fica uma maneira bastante interessante

Um outro professor relatou que apesar de se sentir à vontade para responder o questionário da forma como ele é aplicado, não teria nenhum problema caso fosse aplicado por alguém da própria escola:

E 9 – é melhor por que você fica mais à vontade ali pra responder... mais nada impede que fosse o mesmo profissional daqui da escola... eu responderia da mesma forma ... não teria problema se fosse uma pessoa aplicando... não se tivesse que aplicar também... se precisasse acho que não teria problema não... eu sei que pelo menos aqui a gente trabalha em aberto... eu acho que não tem necessidade não... eu acho que aqui mesmo... você a Célia ou uma coordenadora... só prepararia ali e entregaria ali... o que impede uma pessoa daqui mesmo? Eu acho que não há necessidade de vir um de fora... é a gente fica até mais tímida porque não conhece... se fosse alguém que a gente conhece a gente fica até mais à vontade... eu acho que no nosso caso eu ficaria mais à vontade se fosse uma pessoa daqui... conhecido da própria escola

E 7 – no caso eles contratam... sempre um funcionário... um aluno da faculdade... que não tem relação nenhuma com a escola e... não tem nem conhecimento do questionário também... então no caso dos professores nem tanto... mas para os funcionários eu acho que há uma certa dificuldade é...

nas respostas... eu acho que deveria ter alguém... é estar assessorando os funcionários... os alunos lógico que tem os monitores... tem que um monitor para cada sala... para os funcionários eu acho que tinha que ter uma... um trabalho melhor com os funcionários... porque eles tem muita dificuldades no preenchimento... eles não entendem...pra professor está tranqüilo... o que acontece eu acho que a dificuldade é que às vezes o professor que está em outra escola e... e outra cidade... tem que vir para responder o questionário... então isso é a dificuldade... que às vezes nós temos 20 professores... 22 professores... então eu acho difícil pra escola... a escola tem que estar em cima... ligando você vem responder... dá pra vir? Porque às vezes o professor está com aula em outra escola e não vem... então eu acho que isso prejudica a escola e não deveria prejudicar

E 1- [...] tem vindo um funcionário... de uma empresa de fora...isso naturalmente se traduz em custo... pra se fazer aquilo ali... eu acredito que não necessitaria de vir esse funcionário de fora... a própria fundação Paula Souza tem coordenadores de área... tem diretores... tem uma estrutura funcional acredito que bastante... interessante em termos técnicos e de capacidade e conhecimento... competentes ao meu ver... sem necessidade de deslocar um cidadão de fora... um negócio como se fosse oficial... então... isso gera custos... e isso gera custo pra ele... custo pra fundação... pro professor... porque o dia que está aqui não tem professor... o professor é convidado a vir não é obrigado... mais é convidado... e naturalmente... a gente vem... é do interesse da instituição que a gente trabalha... desnecessário... é ... acredito que a fundação Paula Souza joga dinheiro sem objetivo... sem determinação... o custo... se o benefício específico... o retorno específico é interessante? é... é necessário que se faça? sim... tem necessidade de se fazer dessa maneira? eu acredito que não... nós estamos na era da informática esse relatório poderia ser feito na unidade... por uma pessoa indicada por eles... da própria unidade de trabalho... digitaria esses dados não é? ... é uma forma de confiar no próprio funcionário até... e ficaria até acredito muito mais realista... em termos de informação... deve ter lá... outras razões que desconheço não é?... acredito até... que tenha justificativa... mais eu não conheço... não acredito que seria necessário isso não.

E 3 - [...] eu acho que quando a gente trabalha num grupo que tem um tipo de avaliação como essa... eu acho que devia ser mais... com que fala?.não individualizada... não secreta também... mais... que fosse mais assim... uma coisa mais... não assim... toma faz... ta entendendo? responde... tem que ser num cantinho ali. separadamente... isolado... que a pessoa sinta tranqüila... inclusive sem ter pessoas por perto... eu acho que tendo pessoas por perto atrapalha... não só por parte dos professores mais principalmente dos alunos porque eles participam... que o SAI faz parte daquele questionário deles também... eu acho que devia ser mais assim... não estou sabendo explicar... é mais reservado é a palavra correta... eu acho que não tinha que ter platéia na hora de responder o Sai... não porque a gente tem medo... não é nada disso... é que a gente fica meio assim... sabe?... pode influenciar... mais a gente vê que isso acontece e... pelos comentários que a gente acaba ouvindo também...

A questão da forma de aplicação do questionário da avaliação institucional parece estar sendo bem aceita pela maioria dos professores e direção, que consideram o fato de o aplicador ser uma pessoa de fora da instituição dá mais neutralidade e credibilidade a todo o processo que envolve a avaliação institucional. Porém, alguns relataram que não teriam problemas se fosse uma pessoa da própria instituição ou até mesmo da unidade escolar.

#### **4.6. Percepção quanto à utilização dos resultados da avaliação institucional**

Essa categoria também só foi utilizada na entrevista com os professores, tendo em vista o enfoque no aspecto pedagógico na investigação realizada.

Existe consenso entre os professores sobre a importância da utilização dos resultados da avaliação institucional, levando em consideração os aspectos apontados no relatório como forma da melhoria dos indicadores apontados no instrumento. Porém, a sua utilização ainda é superficial e fragmentada, visto que cada professor faz a sua análise e seleciona a seu modo os itens que considera importantes para serem trabalhados com os alunos: uns discutindo a questão da segurança no trabalho, outros as aulas práticas e evasão escolar e poucos relatam utilizar para o planejamento das aulas e estabelecimento de metas.

E 1 [...] eu procuro traduzir aqueles.... itens da avaliação que ficaram abaixo da média... e eu sei que são itens que ficaram por desconhecimento do aluno... por falta de envolvimento com a própria unidade escolar ... quando se trata lá... um exemplo que vou deixar assim bastante claro.... equipamentos de segurança... tem cidadão aluno nosso que não sabe o que é um equipamento de segurança... não sabe que um avental pode ser um equipamento de segurança... segurança alimentar... um boné... é um item de segurança... um chapéu é um item de segurança.... então quando chega um item desse lá no relatório... se ele não tiver um pouquinho de... ele despreza tudo isso... o que ele vai pensar como item de segurança normalmente?... é o extintor... ele deu uma olhada do lado... num viu ou então não tem... ele não olhou do outro lado... não viu próximo da porta que é o local... eu acho que é a falta de envolvimento... então durante o curso... a gente vai é... abordando essas questões no dia-a-dia escolar... de uma forma bastante interativa... até repetitiva ... pra ele ir fixando esses conceitos... de que é um conceito de segurança... não é o equipamento de segurança... segurança é um conceito... me preocupa a evasão... é a demonstração de desinteresse... de desânimo... e qualquer atitude que...possa levar esse aluno a desistir... eu sei que isso vai aparecer ... nas pesquisas externas e que tem que aparecer ... a escola não faz nenhuma mágica para desaparecer esse número aí... então eu procuro... de certa forma... trazer o aluno... pra evitar que... ele chegue nesse ponto que quando chega aí... desistir... sair... ou evadir... aí fica difícil ... então... eu procuro... pautar minhas aulas... levando em consideração isso... e um outro pedido deles... aulas práticas... ela é muito interessante o pedido do aluno...

mais eu também já observei que ela pode ser muito interessante no sentido de matar aula... no sentido de não fazer nada... a aula prática ela tem duas visões... uma é o aprendizado... a outra... se eu quiser passar cinquenta minutos... sessenta minutos e não fazer nada... e não chegar a nada... é possível... uma aula prática... então é... esse objetivo deles aí... que eu vejo e fico meio em dúvida... que ele quer aula prática que ele está querendo aprender? ... ou ele quer aula prática que ele está querendo descansar não é?... o que ele está querendo? ele está vendo aula prática como uma fuga... de forma até bonita de se reivindicar... aparentemente eu estou querendo o melhor possível... estou querendo uma coisa que a escola não está em condições de me oferecer todos os dias... ou o professor... mais na verdade... ele está fazendo uma fuga... de algo que ele está achando que está estafante... que está puxando muito... que não está conseguindo acompanhar ou que não está conseguindo entender... então eu uso isso pra poder dosar... e procuro deixar a tônica da aula prática mais... nos cursos técnicos... principalmente à noite no agroindústria... até como forma de incentivo... pra que ele obtenha ali... a teoria necessária no ensino médio e... se aventure no curso técnico em alguma outra coisa... que ele ache interessante aqui na escola.

E 2 –[...] você consegue observar algumas coisas que acontecem... às vezes nem só com você... mais de um contexto geral e isso você consegue superar uma falha... é uma carência que o aluno demonstra nesse questionário... o professor em sala pode fazer alguma coisa para que isso seja suprido essa deficiência... outras organizações às vezes um certo departamento existe falha na organização e existe falha em alguma outra parte da estrutura que você também no dia-a-dia... você começa a ... mudar as atitudes... a mudar e fazer e você acaba corrigindo... portanto eu acho também que nem todos os pontos que são levantados de falhas são usados... a metodologia correta para a correção...às vezes acho que existem alguns pontos que tem que ter adaptação... você faz... você refaz da forma que você imagina certa.. mas aí...ao mesmo tempo percebe que ainda não deu o resultado que esperava

E 3 – utilizo... inclusive esses dias os alunos do segundo ano... eles estavam meio com a “cachorra” ... porque tem um dia que fica todo mundo atacado e reclamando disso... e reclamando daquilo e da escola... e reclamando... aí eu falei: meninos o que é isso?... vocês estão o que?... nós temos um SAI... falei pra eles... que dá pra nós todas as respostas que nós precisamos... e inclusive é respondido por vocês... e isso daí lá está extremamente satisfatório... então como é que agora vocês estão reclamando disso?...se está no SAI está diferente daquilo que vocês estão dizendo ... então é onde eu usei o SAI pra é ou não é? ... e o que é isso gente?... aí eles ficaram meio assim... porque quer dizer estão sendo incoerente... então sempre a gente usa... sempre ... e reflete nas aulas também... eu acho... que o SAI hoje... ele está assim bem... par a par com agente... melhorando e a gente acreditando cada vez mais... porque quando você não acredita... não vira... só vira quando você passa a acreditar no negócio e... hoje nós acreditamos e ... aonde a gente percebe que há bastante melhoria

E 5-[...] é de acordo com os resultados a gente tenta estabelecer uma metas... para o próximo semestre... para o próximo ano e a partir daquilo a gente vê o que foi... o que ficou faltando é ... dentro da sala de aula... por exemplo: é uma das questões é ... não sei se eu posso dizer isso como coordenadora... mais por exemplo: é pontualidade e a frequência dos professores... não sei se isso entrou como um aspecto negativo... na avaliação... mais eu estou tentando buscar isso junto aos professores...

porque é aquela estória... uma coisa leva a outra... se o professor falta ou atrasa o aluno já fica naquela situação... se ele falta se ela atrasa... porque que também eu não posso... que eu não posso faltar e atrasar... e agora como coordenadora que eu estou... que a gente começa a perceber mais isso sabe?... porque no papel de professor você faz a tua parte ... agora como você tem que se responsabilizar pelos outros... para que o curso ande redondinho... você começa a ter uma visão diferente sabe?... então a gente começa a criar metas... a desenvolver atividades... buscando soluções e melhoria

Alguns professores disseram que não utilizam todos os resultados de imediato, porém, no decorrer do ano, tentam aos poucos ir aproveitando os resultados da avaliação para a melhoria das aulas:

E 4- os resultados? ... olha nem todos.... porque de imediato não dá... então alguma coisa a gente já procura... estar somando... por exemplo... fala-se de aulas práticas... eu fico pensando... e as minhas aulas práticas?... então eu tento no ano seguinte estar mexendo um pouquinho mais é... nesse procedimento didático nessa metodologia... quando se fala lá de avaliação... eu procuro estar alertando mais o aluno sobre as competências é... tentando diversificar um pouco... é difícil pôr em prática quase que imediatamente... mais não é impossível... mesmo em aula prática é uma coisa que eu tenho incrementado mais... tenho colocado não muito mais tenho colocado... quando eles falam daquele... relacionamento professor/aluno... onde muitas vezes a gente... pelo fato de querer desenvolver o conteúdo... ter que cumprir o programa e às vezes a gente esquece daquela parte humana professor/aluno... então eu tenho procurado... às vezes dá uma deixa... então a gente conversa um pouquinho aquele assunto... num outro momento a gente fala: outra hora nós conversamos... nunca deixa a desejar a solicitação do aluno pela convivência é... quando se fala assim... em estar associando o mundo contemporâneo com a disciplina é... valorizando o conteúdo com o que está acontecendo no mundo... eu tenho procurado fazer mais... se eu já fazia... eu faço mais... porque eu acho que são esses pontos os mais importantes para o desenvolvimento pedagógico...

Um professor ressaltou a necessidade de aperfeiçoar a utilização dos resultados para que os mesmos pudessem ser melhor utilizados, porque muitos itens importantes acabam ficando somente no documento. Relatou também, que a utilização ainda é muito pequena, considerando que a dimensão de uma avaliação institucional é muito mais ampla:

E 6 [...] eu penso um pouco em aprimorar a questão de estar utilizando... mais os resultados do sistema de avaliação... eu acho que aqui... talvez precisaria trabalhar uma forma das unidades estarem utilizando... mais efetivamente os resultados... eu disse anteriormente que nós utilizamos... principalmente a parte pedagógica... a questão das aulas que é o dia-a-dia da escola... é mais precisamos outras... é muito detalhado... tem muito assunto... muita coisa que fica praticamente ... só gravado no documento e não se utiliza e... poderia estar ajudando a melhorar ainda mais a... o

desenvolvimento da instituição... de forma geral eu acho que... às vezes as unidades de ensino teriam que melhorar... ou o grupo que trabalha com avaliação... estar vendo alternativas de viabilizar a utilização dos resultados pelas unidades... ou partir da própria... de cada unidade arrumar uma forma de estar utilizando melhor esses resultados... eu trabalhei... utilizei como diretor e a preocupação é... analisar e ver aquilo que possa ser melhorado e já no início do planejamento do ano letivo... estar utilizando esses resultados direcionando para as correções que forem necessárias e melhorias de forma geral... e de professor há um ano e meio ... dá sempre pra ter em mente aquilo que é apontado com relação aos componentes e as sugestões de maneira geral...é possível... mais eu acho que precisaria dar uma... arrumar uma forma de viabilizar isso aí.. mais utilizado... com certeza de uma maneira geral os professores no dia-a-dia... nas reuniões de coordenação... estar utilizando esses dados pra melhorar o processo ensino-aprendizagem e o processo educativo de uma forma geral... na escola

Dois professores relataram que comentam com seus alunos os problemas apresentados pela escola no SAI, mas especificamente no caso da disciplina que ministram, ainda não utilizam esses dados:

E 7 – olha na verdade... o resultado do SAI assim trabalhando... a pessoa sinceramente ... às vezes nós comentamos ... mais não seria um trabalho... quando às vezes o aluno pergunta o que é o SAI... quando começa a divulgação... quando... é feita a divulgação então às vezes os alunos perguntam algumas coisas no decorrer do ano... então nós vamos respondendo... mais um trabalho específico com os dados do SAI na minha disciplina português... eu nunca fiz... depois que eu respondi em pensei... lembrei desse detalhe porque tem um aspecto que eles falam de... dificuldades que tem na disciplina então... aí sim... aí é um trabalho... então há uns anos anteriores os alunos demonstram dificuldade em Língua Portuguesa tantos por cento... aí se demonstra dificuldade... então a gente trabalha... então se dedica... vê se está atingindo o aluno...

E 8– é tem o ano todo pra estar trabalhando... eu vejo como positivo porque a gente vai tentar arrumar onde tem falhas e vai fortalecer onde já está bom... para melhorar... eu acho isso interessante sim esse resultado... à medida que eu vou falando pros alunos da importância deles em ser um bom técnico... da escola estar conseguindo melhorar cada dia... a gente vê a evolução da escola... os projetos que eles têm essas coisas... então eu falo pra eles isso aí... que não adianta eles quererem massacrar a escola pondo resposta negativa... só pra... que eles têm que ver a escola num todo... não só na visão deles... só deles... mais tem que pensar no que ele está colocando... mais gente... o papel da escola na vida dele... a importância dela é isso que eu falo pra eles... eu assim nunca atinei pra isso daí sabe? de falar eu estou usando isso aí em História... porque eu vejo a minha disciplina como um todo dentro da escola não é uma coisa isolada... então se a escola caminha bem... as coisas vão bem... então eu acho que vai tudo junto... eu nunca pensei assim... isso pra História é específico... é geral... num todo dentro da escola... não trabalho assim essa é minha matéria separadinha... eu acho que no todo

Um professor relatou que os resultados da avaliação institucional proporcionam reflexões sobre a prática educativa e favorecem a mudança de atitude do educador diante dos itens que são apontados como negativos como, por exemplo, a utilização de metodologias diferenciadas nas aulas:

E 9 – [...]no final a gente acaba refletindo e mudando até a maneira da gente ministrar aula... você fala: ai meu Deus será que eu sou ruim professora? Ai eu sou ruim professora... eu não estou dando conta... aquilo lá faz a gente refletir... faz você mudar também... da maneira de pesquisar... de trabalhar... a usar... mesmo a usar outros recursos... você acaba vendo a necessidade de capacitação e crescimento do professor... a gente vê depois através dos resultados e através das melhorias também... e vê a parte pedagógica... acaba tendo uma melhoria e você acaba vendo o que ... pesquisando e fala assim: será que esse é o melhor meio de ensinar... nossa eu dei uma aula... e tem dia que fala assim: não foi legal você sente... mais é por que? Porque você já ministra aula e você acaba vendo que não é o que eu esperava... mais é porque a gente lembra daquelas questões do sai... você utilizou isso?você utilizou aquilo? Você mandou pesquisar?... então a gente acaba vendo falta então pesquisar... não... falta um complemento... ah! essa não ficou bem explicada

Um professor relatou que utiliza os resultados da avaliação institucional considerando os pontos que precisam ser melhorados, principalmente com relação às disciplinas que ministra:

E 10 - [...] começa no planejamento... a gente trabalhando esses pontos mais importantes vamos dizer assim... e que necessitam de um pouco mais de atenção... e também aí no decorrer do ano letivo a gente acaba comentando... lógico com os alunos ... porque é que teve esses índices principalmente e quais são os aspectos mais assim... complicados pra gente estar resolvendo e sem dúvida nenhuma a gente tem que comentar com eles porque eles são os mais... diretamente afetados com esses resultados... não só a escola tal... mais tudo reflete na formação do aluno... eu acho que sempre quando tem a oportunidade a gente fala dos resultados pra tentar superar os problemas... desde quando começou o SAI a gente trabalha com bastante disciplina e a gente vem percebendo... que no princípio... porque fica claro... uma maneira clara de você... perceber se é ou não a sua disciplina que está tendo maior ou não problema... e eu já tive problemas no começo... problemas com disciplinas que eu ministrava... então isso ajuda porque você vai procurando... dentro daquelas disciplinas que você tem problema... você vai procurando melhorar... isso já aconteceu comigo e pelos resultados dos outros... antes... subsequente a ele... a gente percebeu que houve uma melhoria na qualidade e principalmente pelo fato dos alunos não terem reclamado... mais que serve como ferramenta pra você estar fazendo até uma reflexão sobre o seu trabalho... então eu acho que é importante porque dá pra você observar através do resultado... se dentro da disciplina que você está trabalhando... apresenta ou não algum grau de dificuldade... que os alunos enfrentam ou alguma insatisfação deles e isso

permite que você faça uma avaliação ou reavaliação de como que está sendo feito o seu trabalho... pra você melhorar

Diante dos depoimentos extraídos das falas dos professores, parece que ainda a utilização dos resultados do SAI é muito pequena diante das possibilidades que uma avaliação institucional pode apresentar para uma comunidade acadêmica. Por outro lado, alguns professores começam a levar em conta e valorizar, mesmo que de maneira discreta, os dados levantados pela avaliação institucional.

A utilização dos resultados da avaliação institucional, ainda precisa ser incrementada e deve merecer maior atenção dos envolvidos nesse processo, na medida que existe uma estreita ligação entre a divulgação dos resultados e a sua utilização, ou seja, quanto mais intensa for a divulgação, a utilização dos resultados também vai aumentar na mesma proporção.

#### **4.7. Percepção quanto às mudanças ocorridas na escola**

##### **4.7.1 Percepção dos professores quanto às mudanças ocorridas na escola**

Todos os professores relataram que percebem mudanças na escola depois da implantação do Sistema de Avaliação Institucional, sendo visível algumas relacionadas ao planejamento e organização das atividades desenvolvidas, refletindo positivamente na qualidade do ensino prestado:

E 2 – [...] observo várias mudanças no caso... mudanças estrutural... mudança de comportamento... forma de condução das coisas também da ... vida escolar... do dia-a dia da escola... você percebe que isso vai melhorando... mudança de forma de avaliação... na organização das atividades... a gente percebe que isso vai... cada vez está se aprimorando mais!... eu acho que a importância está na observação dos resultados dessa avaliação... porque não basta uma avaliação... uma avaliação tem que ter o pós-avaliação... porque se você fizer uma avaliação por ver como é que está só esta avaliação... não resolve... tem que utilizar esses resultados... acho que o mais importante é utilizar o resultado da avaliação... mas não só aplicar a avaliação

E 5 – [...] não sei se é porque eu sou professora e estou diretamente na sala dos professores... mais eu acho que os professores... quando eles passam por esse processo de avaliação eles... estão... se conscientizando em melhorar sabe?... em melhorar as atividades desenvolvidas em sala de aula... o

contato com alunos e o contato com a secretaria e direção... eu acredito que nesse sentido... eu pelo menos estou percebendo esse tipo de melhora... também... a gente notou sim... o laboratório... a própria biblioteca... a gente notou que houve modificações... melhora mesmo com a contratação de estagiária... pelo menos quando eu entrei aqui não tinha biblioteca... é não tinha... tinha o acervo mais não era organizado... e as salas de aula estão bem organizadas... o laboratório aqui está precisando de melhoras... mais também a tendência é estar melhorando... e a escola está organizada eu acredito que sim também... que a avaliação tem sido benéfica nesse sentido... eu acho

E 8 [...] eu acho que ela está mais organizada... não está aquela coisa perdida não está nada jogado... tudo tem começo meio e fim... tem que no planejamento a gente vê o que deu certo... porque que deu porque que não deu e vê que está tentando arrumar o que está errado e estar fortalecendo o que está certo... isso é interessante eu acho... até outro dia comentaram que o ano passado nossa escola limpa todo dia... é bonitinha é aparada a grama... aquela estória a gente vê que não uma preocupação porque vai chegar o SAI... mais é pelo bem estar da escola... a gente percebe isso daí

E 3 [...] porque tem a preocupação de melhorar... tem objetivo e não preocupação que eu quis dizer... tem o objetivo de cada vez mais melhorar... eu acho que teve sim... teve bastante... porque antes havia um certo comodismo e a gente percebe que o comodismo está bem melhor... é assim... uma evolução para melhorar cada vez mais... tanto é que a gente melhorou assim bastante nos resultados

Esse mesmo professor afirma ainda em seu depoimento que existe por parte da comunidade escolar uma preocupação excessiva em atender o SAI e não exatamente com o crescimento da escola:

E 3 [...] existe uma certa preocupação sim... pra atender... inclusive vejo uma preocupação... não assim... eu estou falando de maneira geral... não só com relação a professores... parte administrativa... outras partes... áreas aí... aquela preocupação com o SAI... ele vai passar a ser mais importante ainda... quando a preocupação vir... não só no sentido de aprender só o SAI... mais se tornar uma coisa assim... natural... e se quando o SAI chegar... a coisa acontecer natural... não pra atender o SAI... então eu acho um pouquinho ainda... que tem uma preocupação para atender o SAI e... inclusive outro dia eu ia saindo com uma pessoa daqui da escola e... acho que foi no dia da aplicação do sai... não lembro direito... já faz muito tempo isso... aí eu fui e falei... eu não lembro o que foi que eu falei com a pessoa... eu quero te falar o que a pessoa falou em relação à isso... a pessoa foi e falou assim: “ah... o que vale é o que eles colocam lá”... quer dizer o SAI... ele vai ser mais importante ainda quando a coisa for mais natural e quando acontecer... ou melhor quando o SAI vir... é que tudo assim... rode cada vez melhor não com a preocupação de atender o SAI... e se ele vem e encontra uma realidade legal ... porque o crescimento mesmo da instituição... do ensino... do... eu acho que ainda tem assim aquela preocupação em atender o SAI... não porque tem que mudar... transformar... mas para atender o SAI

Alguns professores percebem mudanças principalmente na questão da melhoria da infra-estrutura da escola, como a conservação dos prédios, funcionamento das instalações, aquisição de equipamentos, porém relacionam essas mudanças com investimentos por parte da Administração Central, considerando que, através dos resultados da avaliação institucional, verificam as necessidades da escola e disponibilizam recursos financeiros. Fica clara aqui a idéia da utilização dos dados do SAI como instrumento para subsidiar as políticas de alocação de recursos orçamentários para as escolas:

E 1- eu acredito aí que... equipamentos... a escola tem obtido bastante... é um pedido dos alunos aí nos saís... relacionados às aulas práticas... não só no meu conteúdo mais nos outros... da área técnica... é uma mudança interessante esses... investimentos... se estão relacionados ao SAI... ótimo... não sei até onde é ou não... aí eu queria saber... é outra questão... mais eu sei que é um pedido dos alunos e tem chegado alguns equipamentos... e isso é importante... se é o SAI... se é o esforço da equipe da escola... parabéns... mais tem chegado... aulas práticas... é outra coisa que eu tenho notado também que tem aumentado bastante... inclusive com alunos tentando... aí participar de atividades extra-sala durante o horário da manhã e ... nesse ano por exemplo... eu não vi nenhuma dificuldade na colheita de milho... pelo menos no recrutamento de pessoal... no ano passado já foi mais problemático... uns não queriam ir... outros tal... esse ano não... eu senti assim até uma disposição fantástica... não sei se colheu o milho se terminou ou não... mais uma participação assim grande sem muito comentário... por parte dos alunos... um envolvimento maior por parte da escola... e isso de certa forma... é uma conscientização ... a escola também é uma parte da atividade do dia-a-dia deles...

E 9 -[...] é bastante... principalmente em geral... nos prédios veio a conservação dos lugares... dos banheiros... refeitório... apartamento... eu acho assim até na instalação elétrica teve diferença entendeu? eu não sei se foi coincidência ou não... mais eu achei que foi depois que veio o Sai... porque o Sai cobra... ele cobra se tem azulejo no banheiro... se ele funciona direito... se as torneiras funcionam... é porque é avaliado tudo... então eu acho que já vem uma melhoria... então todo mundo passa a tomar mais cuidado... é física como um todo... gente percebe desde a hora que entra ali no portão que mudou tudo... que está diferente... eu não sei se esses anos todos... porque através da divulgação do SAI... então eu acho que o Centro ( Centro Paula Souza ) vê a necessidade do que está faltando... então eles mandam verba... também tem isso... porque se não tivesse o SAI como eles iriam saber quais as nossas necessidades?... então eu acho que através desse questionário que eles avaliam e mandam verbas... não sei se é isso

Um outro professor relacionou também as mudanças ocorridas na escola com a questão da melhoria na infra-estrutura, entretanto, associou essas mudanças com o esforço da própria comunidade escolar em função de estar detectando os principais pontos que precisam ser melhorados:

E 10 – [...] dá pra perceber sim e em vários aspectos... por exemplo na questão da infra-estrutura da escola... uma coisa que a escola tem conseguido melhorias grandes assim... durante esses anos é... principalmente porque você através do SAI você fica percebendo... você tem condição de saber quais são as principais... principais pontos... e a partir daí do resultado você começa trabalhar... então só pra dar um exemplo... a gente tinha problemas de espaço na Biblioteca ou de uma Biblioteca melhor... hoje a gente tem... é o espaço de convivência dos alunos... tudo isso eu acho que foi melhorando em função dos resultados obtidos ou trazidos pelo sistema de avaliação... então é nítido assim essa... reflexão... é o reflexo vamos dizer assim... dos resultados naquilo que a escola se propõe a fazer... na organização da escola como um todo... na limpeza... na... inclusive nos apartamentos... nos alojamentos onde eles moram... as condições é... melhoraram para eles... as condições de moradia... tudo isso melhorou... são pontos que às vezes aparecem no SAI... que a gente pega aqueles pontos e trabalha e consegue resultados... não só na questão de... eu estou falando de... é infra-estrutura...

Esse mesmo professor ressalta, no final de seu depoimento, que observou também existe maior atenção para a preparação das aulas:

E 10 [...] mais também a questão até da própria... aula... das aulas que são ministradas... a gente procura se preparar melhor e a gente nota que o aluno... ele tem assim demonstrado satisfação com relação a essas melhoras que ocorrem... isso é visível na escola... e também o contrário... quando tem algum problema já fica claro e a gente começa a refletir e perceber que realmente os alunos... no caso... quem respondeu o questionário... tinha razão porque você começa a focar mais em cima daquele problema e você nota que de fato existe mesmo falhas... então você tenta solucionar e a gente procura fazer isso e... eu acho que tem sido feito... embora seja um processo lento... mais tem conseguido melhoras... é eu acho que professor muda sim... porque no resultado do questionário... é lógico que não está lá falando nome de um ou outro professor... citando o nome de um ou de outro... mais fica claro quais são os principais pontos... ou as principais disciplinas que o aluno tem um grau maior de dificuldade ou de insatisfação... então o professor ele... não tem como ele negar esse resultado... não tem como ele ficar é... omissos a isso... então ele tenta... com certeza ele tenta se preparar melhor para o próximo semestre... para o próximo ano e melhorar a sua... a sua aula

Um entrevistado, apesar de notar mudanças na questão da integração entre os setores, ressaltou também que a questão financeira está interferindo nos resultados obtidos pela escola, visto que, nos dois últimos anos, um dos indicadores do SAI fez parte do bônus que foi concedido aos servidores, inclusive professores:

E 4 –[...] é perceptível isso sim... por exemplo... apesar de alguns entre meios ... mais parece que houve uma maior integração entre alguns

setores... e eu falo isso especificamente entre professores/direção/secretaria acadêmica ... e a parte mais ligada assim a direção... que antes parece que não tinha assim essa... eu quero saber o que acontece ali nos diversos setores... agora não... então essa integração ela aumentou ta?... então eu disse esse conhecimento é mais outra mudança... outra modificação depois do SAI... preocupação em que cada segmento da escola tem... em fazer a escola crescer... tendo em vista que **essa avaliação tem mexido no rendimento... de cada pessoa da escola** da escola não é isso?... porque acho que a preocupação quando mexe na questão financeira... ela abala mais ... ou ela traz felicidade ou infelicidade... então eu acho que é daí... a partir do momento que o SAI cresceu e as pessoas virem o que está **interferindo no nosso rendimento...** então eu acho que gente tem que... cada um deve ter percebido isso que foi bom... foi um ponto positivo... uma melhoria

Apenas um professor relatou mudanças na escola percebendo todas as dimensões de uma avaliação institucional, desde a procura da melhoria da qualidade do ensino, a busca da comunidade escolar por parcerias, reflexões da equipe sobre os problemas detectados, maior envolvimento dos alunos com as questões da escola, como também a gestão participativa para a tomada de decisões de forma mais democrática e com a participação dos diversos setores. Todos esses apontamentos foram relatados pelo professor em seu depoimento, demonstrando uma compreensão maior dos objetivos de uma avaliação institucional, talvez pelo fato de já ter sido diretor e atualmente estar na coordenação de área:

E 6 – [...] notei nos anos anteriores a preocupação da equipe em estar utilizando os resultados pra melhoria... busca de parcerias... melhoria da qualidade das aulas práticas... inclusive a nossa escola tem um trabalho e está sendo difícil... temos resultados positivos mais ainda temos que melhorar mais... é então isso tudo... em relação ao resultado do SAI... eu acho que... muita coisa melhorou realmente em função de estar se avaliando constantemente... refletindo sobre aquilo que possa melhorar... ou não está bem... a questão de tomada de decisões por exemplo... o SAI questiona como que é feito isso... se é de uma forma democrática... se há participação dos setores... eu acho que isso a escola cresceu muito... em relação a isso aí... esses apontamentos do SAI... dos resultados... acho que isso aí melhorou bastante... a questão da gestão democrática... a gestão participativa... o trabalho em equipe... muitas vezes a equipe pequena em número de participantes... mais há uma forma bem clara dessa divisão de tarefas... eu acho que isso motivou bastante... também iniciativas por parte da equipe em buscar recursos para a melhoria da qualidade de ensino... não só do governo do Estado mais mesmo de outras instituições... uma preocupação constante com a qualidade do ensino e também de alunos... a convivência... eu acho que o envolvimento dos alunos... durante... anualmente nessa questão da avaliação isso... apesar que nosso aluno fica é... o curso... os cursos são modulares de um ano e meio... mais geralmente os nossos alunos... a maioria deles permanece na unidade de ensino durante três anos... primeiro ensino médio... segundo e terceiro e concomitante aos cursos técnicos... eu acho que há uma mudança na visão dos alunos... o envolvimento... a preocupação deles... eles questionam se este ano vai ter avaliação... se não vai ter eles se sentem bem... há uma movimentação... há

um envolvimento maior dos alunos... eu acho que é isso aí... que fica bem claro e realmente democratiza... há uma democratização... vamos dizer uma socialização de informações de maneira geral por parte dos alunos.... eles tem condições de opinar ... saber coisas... de questionar coisas que muitas vezes passaram despercebidas

Um outro professor ressaltou que a avaliação institucional tem possibilitado um trabalho da equipe escolar em diminuir os índices de evasão, melhorando as aulas práticas, adquirindo novos equipamentos, buscando parcerias, com reflexos diretos na qualidade do ensino e, conseqüentemente, proporcionando maior satisfação aos alunos com os serviços que são oferecidos:

E 7 – [...] o SAI daqui dessa escola... por causa do resultado é diferente de outras escolas porque aqui a escola... o produto é muito alto... é uma nota alta em relação à outras escolas... então essa escola desde que eu estou aqui desde 2002... 2001... 2000... essa escola sempre procura trabalhar o máximo com o produto pra não ter falha... pra não diminuir o produto... então o que... o mais importante é combatendo a evasão... então essa escola tem todo um trabalho com os professores é... pra que não haja evasão... que é o objetivo do Centro Paula Souza é não ter evasão mesmo... tanto produto... investimento... então a escola trabalha nesse aspecto de produto... a parte de processo que diz respeito é... a pedagogia... as aulas práticas... as aulas didáticas.. então sempre aqui a escola está procurando adquirir equipamentos... através do projeto Vitae ou através de outros recursos... pra que? Melhorando os equipamentos nós vamos ter melhores aulas... aulas mais contextualizadas... isso sempre pede no questionário e os alunos mais satisfeitos... então tudo isso é trabalhado e reflete na nota ... do processo... então isso é trabalhado também... a parte de higiene e segurança... então nos anos atrás o item que fala à respeito do extintor de incêndio e a escola providenciou.... esses equipamentos que estavam faltando... então... foi tudo de acordo com o SAI que foi detectado

Um entrevistado destacou que a avaliação institucional contribuiu para uma maior utilização e diversificação de recursos didáticos, inclusive possibilitando o acesso à tecnologia mais avançada como é o da internet e data show:

E 9 – mesmo na preparação das aulas... passaram a usar mais os recursos... você um ou outro dizendo: hoje eu vou usar o retro... ah hoje eu vou usar o data show... até eu que nunca usei acabei usando esse ano... quer dizer a gente vai incentivando e você vai vendo um usar e o outro usar você vai perdendo o medo... a expectativa... porque eu acho também que nós somos um pouco medrosos... a gente tem medo porque a nossa geração não é de máquina e então você tem medo de quebrar... então isso está sendo um mito que está sendo quebrado... o professor está falando: não se eu quebrar... eu concerto... não fui eu... então eu achei que a maioria dos professores estão utilizando ou o data show ou o retroprojeter ou a internet...a pesquisa...até a pesquisa eu achei que aumentou também ... uma que a mídia pediu... mais o

Sai eu achei que ele acelerou um pouquinho... porque eu não sinto isso nas escolas que eu dou aula... então eu tenho aula no Estado é ... e aqui no Centro Paula Souza... são os mesmos professores e trabalho também como os professores do Centro Paula Souza e lá eles não usam... não tem condições... e aqui a gente usa... tem diferença sim e foi depois do SAI

Todos os professores entrevistados percebem mudanças em decorrência da implantação da avaliação institucional, apontando para o crescimento da unidade escolar com maior organização e planejamento das atividades, proporcionando reflexões da comunidade escolar sobre os problemas existentes e a busca de soluções. No aspecto didático-pedagógico, alguns percebem maior utilização de recursos áudio-visuais e metodologias diferenciadas para melhoria das aulas, possibilitando maior satisfação dos alunos.

De maneira geral, os professores, apesar de perceberem mudanças na escola, não se sentem como participantes dessa mudança, visto que relataram anteriormente que ainda não utilizam os resultados da avaliação institucional de forma sistemática e contínua.

Um dado relevante, e que merece maior atenção e reflexão, é a questão levantada por um professor que, apesar de reconhecer mudanças positivas na escola, relata também que a utilização de um dos índices do SAI para composição do bônus, tem interferido na opinião dos envolvidos.

#### **4.7.2 Percepção dos funcionários quanto às mudanças ocorridas na escola**

Com relação à percepção dos funcionários referente às mudanças ocorridas na escola em decorrência da implantação da avaliação institucional, todos relataram que perceberam mudanças positivas, embora enfocando diferentes aspectos.

Para a direção agora existe a preocupação constante em atender as expectativas da comunidade escolar para que a escola não seja mal avaliada, tanto na questão da conservação dos prédios, comunicação entre os funcionários, relacionamento professor-aluno, aplicação de recursos, como também a questão das aulas práticas:

E 11 – [...] tudo que a gente faz é pensando em atender... pensando em caso você sabe que vai ser avaliado... e não quer ser mal avaliado... então você pega... você não vai deixar um prédio cair para depois o pessoal meter a boca... você procura estar melhorando esse prédio... você não quer deixar que um funcionário seja mal informado para depois ele vim falar na avaliação que ele não foi informado... então ele procura atender esses pontos aí... professor a mesma coisa... aluno... ele pensa no bem estar do aluno... principalmente o de internato... isso envolve até a Cooperativa-

escola é... aplicação dos recursos... **então tudo isso é pensando em atender a comunidade...** que a comunidade vai estar avaliando o trabalho da gente... professor dá aula em duas ou três escolas... dá aula na rede... dá aula em escola técnica e muitas vezes não leva em conta igual a gente leva... quem está no dia-a-dia aqui pensa diferente... o professor que vem uma vez... duas por semana... eu creio que não leva... precisaria levar mais a sério... precisaria estar lembrando mais vezes... eu torno a falar a questão das aulas práticas... faz quatro... cinco anos que isso aí aparece e não conseguimos ainda resolver isso... melhorou?... melhorou mais não a chegar num ponto aí de resolver... eu acho que precisaria melhorar a questão do professor e quanto a ... usar esse resultado do SAI... porque o professor se prende muito só na aula dele ali... e quando pega a aula... você pega assim... é... se o aluno está em dificuldade naquela matéria... eu penso que ele ignora aquilo... tenta usar aquilo como avaliação para retomar o trabalho dele

Outro integrante da equipe de direção relatou também a preocupação que existe em melhorar a pontuação da escola nas atividades que são desenvolvidas rotineiramente, resultante das reflexões que são favorecidas pela avaliação institucional, estimulando a melhoria dos serviços realizados pela comunidade escolar:

E 20 – [...] ela é bem direcionada... vamos fazer pra melhorar a pontuação ali... mais só que eu acho que... que no andamento da coisa durante o ano... a gente percebe que a gente vai achando aquele comportamento ou aquele item... é bom de ser melhorado que estava mesmo precisando... que a gente olhou pra outras coisas e abandonou um pouquinho aquilo... então eu acho interessante porque aquilo que a gente registra e está ali toda hora chamando a atenção da gente... merece mais cuidado... de uma maneira geral... dá a impressão assim... e se você não puser lá... ele fica em segundo...terceiro... quarto ou quinto... se você colocar em algum momento você pode pensar como que eu posso desenvolver isso no meu dia-a-dia... no meu cotidiano como que eu vou... de estar melhorando ou conversando com as pessoas... a gente sempre tenta dar mais atenção a isso... embora haja assim... ainda falhas nesse acompanhamento... porque a gente detecta no resultado final é... acha importante é... concorda que precisa... a gente dá mais atenção... eu acho que ajuda porque faz a gente refletir... parar... a gente não tem tempo de parar... tem que fazer papel... tem que fazer... o dia-a-dia... mais faz a gente parar e refletir e retomar... se auto criticar... é uma auto-avaliação... agora eu acho que isso precisaria ser mais trabalhado nessa área de recursos humanos... que as pessoas... ali todo mundo entende o dia que chega o resultado... que está bom... que está melhor... é uma festa... mais aí quanto que eu pessoa participei pra melhoria?... todo mundo tem que é ter essa consciência... olha a pontuação aqui foi boa porque nós resolvemos limpar aquele lugar... organizar... dependeu desde o menor funcionário até o maior... o aluno... foi envolvendo as pessoas... então elas tem que entender porque elas estão limpando... porque que elas estão tirando... porque que elas estão arrumando... ou repensando... fazendo um organograma assim geral... olha que fulano tem que fazer?... mais se eu esticar um pouquinho mais... é participação mesmo é... que lucro maior pode ter... no caso nosso lucro aqui que é diferenciado... porque na empresa o lucro financeiro atrai...[ ] aqui a gente tem que descobrir outros fatores

educacionais aí... então a gente tem que ter estímulo... por isso o funcionário acomoda... então vamos dizer assim... a equipe de direção ou diretor tem que estar sempre com idéias novas... bem humorado... bem amplo... aberto... participativo... pra todo mundo se sentir feliz e ser estimulado a melhorar o seu desempenho...

Alguns funcionários relataram que a escola melhorou bastante, principalmente na estrutura física, como as reformas e ampliações que estão acontecendo nos diversos setores. Relacionam essas mudanças com os resultados positivos que a escola tem obtido nas avaliações e a destinação dos recursos financeiros por parte da Administração Central:

E 12 – [...] melhorou bastante... onze anos que eu estou aqui... ela mudou... mudou bastante... se não tiver a avaliação como que o pessoal... São Paulo... não vem todo dia aqui... vai saber como está funcionando a escola?... se chegar esse equipamento novo... maquinário... tem maquinário nosso de 30 anos atrás... 40 anos... **a reforma...** mudança que teve na cooperativa... os projetos... na parte técnica... parte de administração... mais a parte de funcionários ...

E 13 – ah eu vejo aí que... quando eu entrei aqui praticamente essas coisas vem... como o setor de indústria de ... agora tem o laticínio... tem o abatedouro... as coisas vieram pra escola... acredito que seja por aí... **através do SAI.. com certeza... se a escola não tivesse uma boa avaliação com certeza eles não estariam ajudando a escola...** eu acho que... nos outros setores... como diria... já houve melhoras assim... pra trabalhar... está mais organizada

Um outro funcionário destaca a questão dos cursos que são realizados pela escola nos finais de semana, que oferecem maior oportunidade para quem quer estudar:

E 19 –[...] na melhora que eu acho foi em todos esses cursos que foi criado... de finais de semana... não sei se entra nesse assunto... mais uma coisa que a gente nota que melhorou... porque criou mais oportunidades de várias... várias oportunidades pra quem está interessado em estudar mais... fazer um curso... isso daí não tinha antes... foi criado isso daí e melhorou bastante nesse sentido ... e também essa construção... desses novos prédios aqui na escola que foi feito... como a indústria... como o laticínio... eu acho que isso daí é progresso pra escola... nesse sentido ela melhorou bastante

Outros enfatizaram mudanças relacionadas à limpeza e conservação dos prédios, melhor organização das atividades e melhoria no relacionamento entre os integrantes da escola:

E 14 – [...] por exemplo na limpeza... na conservação dos prédios... até na disciplina... parece que tem mais disciplinado... e às vezes a gente vê que teve algum... que... por ter tido alguma avaliação depois

E 15 – [...] porque foi através dessas avaliações que a gente começou a focalizar os problemas... então é... diante do problema a gente vai procurar resolver aquela questão... aquele problema que existe... então é... é bom por causa disso... olha em vários setores... porque eu... assim dou exemplo... a gente no tratamento por exemplo funcionário/aluno... é mais assim com relação... ao entendimento entre as pessoas... principalmente eu com os alunos... então a gente já procura assim tratar melhor... procura também conscientizar o aluno... no tratamento com as pessoas... na relação envolvendo essa parte.. é por exemplo na... questão de aulas práticas ... há mudanças... dá pra ver... a questão dessas ... nessa parte aí ... da gente querer melhorar... então há mudanças... melhorando as aulas práticas... sempre discute essa parte... está melhorando.. na questão dos projetos... os projetos assim... vão lá por exemplo eles plantam... primeiro mexem com a terra... planta... depois vai lá pra colher... então é uma coisa assim que o professor está junto... orientando... também... porque a gente quer sempre melhorar... no outro ano quer estar melhor... eu acho que é isso... diante dessa avaliação... então a gente vai melhorando

E 16 – [...] eu achei que os funcionários estão mudando... mudou bastante... pra melhor... está mais dado... eu estou achando que está tendo uma mudança boa aqui... melhorou as coisas... que nem antigamente a gente era mais sobrecarregado... antigamente quando eu entrei aqui os toucinhos... era tudo na cozinha... eu lembro que as carnes eram picadas... agora não... já vem tudo pronto... tudo mais fácil pra gente da indústria... melhorou bastante essa parte... é porque quando faz a avaliação a gente põe o que a gente acha... então eu acho que vocês vendo... não sei como que é avaliado isso daí... aí você vêem e vê como... no que pode melhorar... no que a gente está achando que está sendo prejudicado e tudo pode melhorar

E 17 – [...] está mudando... cada ano a gente sempre tendo melhoras... que nem eu falei agora que a direção devia conversar mais com os funcionários... tem reuniões de segunda-feira com os funcionários que mexem com a horta... com a parte das aulas práticas vamos dizer assim... mais eu falo em relação a outros funcionários que precisam mais assim de apoio... saber o que está precisando pra melhorar... eu às vezes... fico meio perdida porque tem coisas que eu faço por fazer aí num dá... não tem como... aperfeiçoar mais... mas melhorou muito a escola...desde quando eu entrei até hoje... melhorou bastante...nisso mesmo... nas reuniões que começaram a ter periodicamente... a estrutura da escola em si... está melhorando a cada ano que passa... a direção eu acho que melhorou bastante... está conversando mais é que sempre tem algo faltando... os alunos... as aulas... eu acho que tem que melhora as aulas práticas

E 18 – [...] no sentido assim de relacionamento... os funcionários... é porque até então era... mais... ficava um pouco dividido ... agora já estão conseguindo mais é ... conversar... é fazer confraternizações... ainda acontece alguma coisinha nesse sentido... meio de divisão... mais já se percebe uma melhoria com relação a isso... a esse sentido... de estar confraternizando... é no sentido assim de recursos... de estar fazendo

coisas... como já tem o laticínio... está fazendo agora a ordenha... vejo nesse sentido assim... de estar fazendo... de estar construindo nessas partes

Todos os sujeitos pesquisados percebem mudanças na escola em decorrência da avaliação institucional. Relataram melhorias na infra-estrutura como: a reforma de instalações, construção de laboratórios e aquisição de equipamentos, como forma de compensação pelos resultados positivos que a escola tem conseguido. No entanto, não percebem ainda a avaliação institucional como instrumento capaz de identificar as fragilidades e potencialidades da instituição, clareando os rumos a serem tomados, sem a utilização de mecanismos de premiação. Esse aspecto deve nortear algumas discussões com a equipe escolar para que os objetivos da avaliação institucional sejam realmente voltados para a promoção da qualidade do ensino, proporcionando a transformação qualitativa do contexto escolar.

#### **4.7.3 Percepção dos alunos quanto às mudanças ocorridas na escola**

Entre todos os alunos pesquisados existe consenso de que a avaliação institucional trouxe melhorias para a escola. Para alguns a mudança é visível na melhoria das aulas práticas, teóricas, na metodologia utilizada pelos professores e na organização das atividades em geral, refletindo também na melhoria do processo ensino-aprendizagem:

E 1a – eu acho que sim... em torno das aulas práticas... das aulas teóricas... a forma que os professores trabalhavam com os alunos... de acordo com o que está indo acho que vai melhorar mais ainda

E 2a – melhorou sim... mudou até em relação a todos os funcionários... ah tipo... melhorou bastante igual tipo... vamos supor ali o X ( nome de um funcionário ) e o Y ( nome de outro funcionário )... eles foram pra setores... o X cuida da horta e o outro das culturas... e antes eles ficavam só centralizado ali... melhorou muito porque se tem capacidade pra fazer o serviço... acho que tem que explorar cada vez mais

E 3a – [...] mudou bastante principalmente as aulas práticas...teve bastante mudança... melhorou bastante ... está no caminho certo

E 4a – [...] mudou no sentido das aulas... as aulas práticas e teóricas... porque tinha... quando eu cheguei aqui tinha bastante reclamação das aulas práticas e tal... esse ano já mesmo já mudou bastante já... do ano passado... do ano anterior.. já mudou bem já... tinha muita reclamação... tipo assim... porque as aulas não tinha... às vezes não tinha coisa a ver com a aula... a matéria que o professor passava não tinha nada a ver... aí depois que foi feita a avaliação... que foi corrigindo... corrigindo os professores... aí

modificou já bastante... já melhorou bem já.. você não ouve falar mais reclamação... você não ouve falar mais...

E 12 – melhorou bastante mesmo os professores... estão querendo dar aula e estão querendo que os alunos aprendem... as maneiras que eles estão ensinando os alunos estão conseguindo aprender... eles estão captando a mensagem deles... está dando certo a maneira de aula deles... pode melhorar mais... mas está indo num bom caminho já... pode melhorar mais e era bom sabe?... de aluno assim sabe?... é que nem esse negócio de sair de sala... eu concordo do aluno não sair de sala que isso aí atrapalha muito o professor... uma coisa que não devia ter é esse negócio do aluno sair de sala... e pode melhorar mais

E 13 –[...] na minha opinião eu acho que teve porque dá pra saber o que pode melhorar... o que já está bom... em função dessa avaliação que eles fazem... eles... dá pra organizar melhor a escola... é agora tem sido aulas práticas ... o que a gente aprende na sala os professores estão desempenhando bastante para por em prática... o que seria o certo... era uma rotina... a gente praticamente era um funcionário da escola

E 14 – [...] particularmente eu vi mudança na escola até em função da secretaria... em cobrança com os alunos... tudo em geral assim... com certeza da pra você notar diferença... é... com relação a secretaria... com certeza... eu sou até prova viva disso... eu estava mal tal... e acabei me tocando por cobrança da secretaria... com certeza está melhor... está melhorando... na minha opinião também... depois dessa avaliação parece que... acho que... fizeram uma reunião e os professores estão mais empenhados... pra dar aula... nas aulas práticas está sendo bem diversificado... que nem o dia que a gente vai pra parte de piscicultura... outro vai pro café... aí vai pra horta orgânica... está bem... melhorou bastante

E 15 – eu acho que teve mudança sim... a escola melhorou bastante e tem mais a melhorar... secretaria também... secretaria e ensino ... é disciplina... melhorou... é ... nas aulas práticas melhorou bastante... antes era só fazer... só mesmo rotina... agora está diversificando bastante

Os demais alunos relataram que escola tem recebido investimentos para a construção e ampliação de laboratórios, aquisição de equipamentos e computadores, possibilitando o acesso à internet para todos os segmentos da comunidade escolar. Quero ressaltar aqui que mais uma vez aparece a associação dos resultados da avaliação institucional com a dotação de verbas para a escola:

Outro aluno salientou que a avaliação institucional também ajudou a resolver algumas questões que incomodavam os alunos, como é o caso da rede de esgoto, que foi solucionada graças às reivindicações feitas através do questionário do SAI:

E 11 - eu acho que a questão do esgoto... eu acho que muita gente teve na folha do SAI... a gente questionou muito a questão do esgoto e agora melhorou bastante o esgoto... já vi a escola mexendo... melhorou bastante... acho que foi através do SAI mesmo que... foi tomada as providências aí... foi muito questionado... pediram bastante através do SAI... foi através disso aí... a questão do esgoto melhorou bastante... pode ver que é bem mais limpo ali na frente... o que os alunos mais queriam mesmo era... a questão lá da frente... porque eles chegavam lá na entrada e era aquele cheiro de esgoto... cheiro ruim assim né?... aí os alunos questionavam bastante mesmo assim... na sala de aula... daí veio o questionário pra gente... estava na questão a questão do esgoto lá... e a gente assinalou tudo certinho... foi mudado... melhorou bastante... acho que uma dessas mudanças é a questão do esgoto... tudo pode melhorar mais... porque tipo... nunca você chega no auge cem por cento... sempre você tem que ir se aperfeiçoando... pra melhorar e chegar até o máximo possível... então eu acho que está tipo... seguindo o caminho certo... está conseguindo subir de degrau em degrau... pode demorar mais está conseguindo... a evolução está chegando

Os alunos também percebem mudanças ocorridas na escola em decorrência da implantação da avaliação institucional. As principais mudanças identificadas estão relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, como é o caso das aulas práticas e teóricas, também na organização geral da escola. Por outro lado, associam o recebimento de verbas para a construção de novas instalações e reformas gerais da escola, com os resultados positivos obtidos no SAI. Mais uma vez, aparece a associação da avaliação com a dotação de recursos financeiros para a escola.

#### **4.8. Discussão dos Resultados**

Diante da exposição e análise dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com os diversos segmentos da comunidade escolar, gostaria de apresentar agora uma discussão sobre os principais pontos levantados, fazendo correlações com os dados detectados na pesquisa como também com as informações colhidas informalmente, resultado da minha vivência como elemento participante da equipe escolar.

Gostaria de ressaltar também que numa avaliação institucional, é importante destacar os pontos e aspectos que ficaram obscuros, as incoerências apresentadas e aquilo que está por trás do que é facilmente visto por todos. Sobre esse aspecto, Dias Sobrinho (2000) comenta:

A avaliação deveria dar uma atenção especial àquilo que permanece obscuro no cotidiano, e não insistir em querer iluminar o que já está claro ou tentar abrir portas que já estão abertas. Ver só o que é facilmente visível não ajuda a compreender a totalidade, que também tem seus desvãos e suas sombras. É necessária a lâmpada que propaga a luz onde antes havia escuridão, portanto é preciso saber previamente o quê e onde é importante procurar. DIAS SOBRINHO (2000, p.116).

Na prática da instituição em estudo, constatei que professores, alunos e funcionários, apresentam visões diferentes quanto à avaliação institucional, algumas até distantes das propostas teóricas apresentadas na literatura e no próprio documento apresentado pelo Centro Paula Souza:

- Todos os entrevistados, professores, funcionários e alunos, relatam conhecer os objetivos da avaliação institucional, porém com algumas visões diferenciadas. Os professores relacionam a avaliação como forma de avaliar o andamento da escola, suas fragilidades e potencialidades, mas ainda não fazem associação com a tomada de decisões e organização do trabalho acadêmico. Entre os professores ainda existem distorções no sentido de alguns relacionarem avaliação com a premiação para os melhores. Os funcionários e alunos denotam um conhecimento mais fragmentado e superficial dos objetivos da avaliação institucional. Com relação aos alunos, notei também alguns desvios, como é o caso da finalidade estar associada à comparação entre as escolas e alocação de recursos financeiros para as escolas melhores. As percepções dos segmentos destacadas aqui, podem estar associadas também à falta de orientação e esclarecimento da finalidade da avaliação institucional, com foco nos aspectos educativos.

Ainda com relação à finalidade da avaliação institucional, notei que essa questão precisa ser melhor definida por parte do Centro Paula Souza. Inicialmente a avaliação institucional foi apresentada às unidades escolares na forma de um instrumento de aprimoramento contínuo do processo educativo, sem a pretensão de estimular a competição entre as escolas e nem adotar mecanismos de punição ou premiação. Com o passar dos anos, um dos índices do SAI relacionado com a produtividade da escola, passou a ser utilizado para a composição do bônus mérito, ou seja, os integrantes da comunidade escolar passaram a ser “premiados” ou “punidos” de acordo com os resultados apresentados pela unidade escolar. É interessante notar também que esse aspecto não foi objeto de questionamento na minha pesquisa, mas apareceu espontaneamente nos relatos dos professores e funcionários, o que

demonstra a preocupação da comunidade escolar com essa questão, e até mesmo a interferência nos resultados da escola relatados por alguns entrevistados. Se a avaliação institucional pretende ser um instrumento para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, com vistas à melhoria da qualidade do ensino, parece-me incoerente a associação com mecanismos de controle, ocasionando desvios e distorções quanto à finalidade do instrumento.

Portanto, com relação à finalidade da avaliação institucional, esse aspecto merece maior destaque e reflexão por parte do CEETEPS sobre quais seriam realmente os princípios norteadores da avaliação institucional, embasados na literatura disponível e pertinente às questões avaliativas. Por outro lado, a comunidade escolar precisa ser orientada e conscientizada sobre a finalidade da avaliação institucional, para que possa corrigir os desvios apresentados pelos segmentos pesquisados.

- Com relação à divulgação dos resultados da avaliação institucional, a maioria dos entrevistados disse ter conhecimento, entretanto, somente os professores são privilegiados com a apresentação do SAI em reuniões de planejamento, mesmo que apenas no início de cada ano letivo. Os funcionários e alunos ficam sabendo através de cartazes que são afixados pela escola, não existindo um momento específico para tal divulgação e sendo assim, apresentam uma visão parcial e fragmentada dos resultados.

Considerando a complexidade que envolve uma avaliação institucional, é de suma importância que esse aspecto seja reavaliado pela equipe escolar, visto que a divulgação dos resultados é a primeira de muitas outras etapas, para que ocorra a reflexão e o auto-conhecimento da unidade escolar, com a socialização das informações para todos os envolvidos.

- Professores, funcionários e alunos percebem uma evolução da escola diante das avaliações ocorridas nos últimos anos. Contudo, uma das questões que me chamou atenção, foi com relação à referência dos entrevistados aos índices e pontuação da escola e não propriamente com o aspecto educativo da avaliação. Existe uma preocupação excessiva na manutenção ou crescimento da pontuação da escola, evidenciando ainda práticas conservadoras da avaliação, voltadas para a classificação e competição entre as escolas. Esse

ponto também merece maior atenção, visto que constitui em mais um dos desvios detectados nas percepções dos segmentos pesquisados.

- Para funcionários e alunos entrevistados, as questões apresentadas no SAI são claras, simples e de fácil entendimento, não relatando nenhuma dificuldade. Porém, entre os professores, a maioria relatou um certo descontentamento com relação à clareza e objetivo das questões apresentadas, causando preocupação no momento de responder o questionário, seja pelo fato de não ter entendido ou pelo medo de prejudicar a instituição, com prejuízos também pessoais. Mais uma vez a avaliação institucional é relacionada, entre os professores, com uma possível premiação ou punição dos envolvidos, o que pode prejudicar sensivelmente o aspecto educativo e voltado para o levantamento das necessidades da escola, visando a melhoria da qualidade do ensino.

Outro fato, também muito importante, foi o comentário tanto informal como também em alguns relatos, que o questionário do SAI é sempre da mesma forma todo ano, que às vezes não é preciso ler atentamente as questões para responder, ou seja, pode-se perfeitamente responder mecanicamente sem ler. Esse aspecto deve ser considerado para nortear adaptações ou revisões no instrumento de avaliação utilizado.

- Existe consenso entre os professores sobre a importância da utilização dos resultados da avaliação institucional como ferramenta para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios para reflexões e conhecimento da realidade escolar. Entretanto, existe ainda dificuldade para a utilização dos resultados da avaliação no planejamento e desenvolvimento das disciplinas ministradas, com relatos de que muitos itens importantes tratados no relatório acabam sendo engavetados. A utilização ainda é superficial e fragmentada, visto que se constituem em algumas ações isoladas por parte de alguns professores. É necessário que a comunidade escolar discuta melhor com seus professores a utilização dos resultados do SAI no decorrer do ano, com um envolvimento maior desse segmento para que encontrem os caminhos a serem seguidos coletivamente de forma consistente e formal.

- Professores, funcionários e alunos são unânimes em afirmar que percebem mudanças na escola depois da implantação da avaliação institucional, com destaque

para a organização e planejamento dos setores, conservação dos prédios, melhor funcionamento das instalações e laboratórios, maior envolvimento e comprometimento de todos com os problemas da escola e melhoria da qualidade dos serviços oferecidos. Foram citadas também algumas práticas pedagógicas, como a utilização de metodologias diferenciadas para a melhoria das aulas práticas e teóricas, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Verifiquei também que entre os entrevistados é muito forte a percepção de que a avaliação institucional tem subsidiado a alocação de recursos financeiros para a escola, como é o caso da liberação de verbas para as reformas que aconteceram no ano de 2006.

Gostaria de salientar que os alunos percebem mais mudanças no processo educativo do que os relatos apresentados pelos professores, talvez pelo fato da comunidade escolar ter se organizado e empreendido algumas ações, principalmente como relação a forma de gestão, provocando reflexos positivos no processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, os professores parece-me que ainda não se sentem participantes das mudanças ocorridas na escola, ainda não são os atores desse processo e sim espectadores.

Embora não faça parte dos objetivos do meu estudo a análise do instrumento de avaliação institucional utilizado pelo Centro Paula Souza, gostaria de tecer alguns comentários a esse respeito, tendo em vista que a pesquisa em questão me possibilitou leituras com aprofundamento teórico sobre o assunto. Seria interessante a atualização do instrumento de avaliação institucional, baseado nas propostas recentes do Ministério da Educação, como é o caso do Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Essa proposta tem caráter formativo, está fundamentada em princípios e objetivos que integram a compreensão global das instituições, constituída basicamente pelo processo de auto-avaliação que se completa com a avaliação externa, como também informações e resultados de outros instrumentos de avaliação. Quero salientar que, apesar de ser orientada para o ensino superior, pode ser objeto de discussão, reflexão e adequação para o ensino técnico, na medida que oferece subsídios para a implementação de uma nova cultura de avaliação, voltada principalmente para o conhecimento da realidade escolar, com processos constantes de auto-avaliação, assegurando a integração, a participação e a globalidade das instituições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentarei nos espaços a seguir, as minhas conclusões referentes ao meu estudo sobre a questão da avaliação institucional em uma escola técnica estadual, vinculada ao Centro Paula Souza. Porém, não tenho a pretensão de propor soluções definitivas, apenas gostaria de contribuir com algumas sugestões oriundas do meu trabalho como pesquisadora, embasadas na literatura disponível sobre a avaliação institucional, na minha vivência e observação do cotidiano escolar, como também nos dados que foram coletados junto aos sujeitos participantes da pesquisa.

A revisão da literatura sobre avaliação institucional me proporcionou um aprofundamento teórico sobre o tema e facilitou a compreensão dos mecanismos e processos que estão presentes em uma avaliação dessa natureza. É preciso reconhecer a complexidade da questão da avaliação institucional e todas as suas dimensões diante de um processo educativo.

Existe consenso entre os autores e pesquisadores de que, apesar de a avaliação fazer parte da vida humana e do cotidiano das escolas, a avaliação ainda é carregada de práticas conservadoras, que foram incorporadas ao longo dos anos e estão enraizadas no dia-a-dia escolar. E quando se fala em avaliação institucional, é inevitável despertar sentimentos negativos que provocam medo e desconforto na comunidade escolar, pela falta de uma cultura de avaliação voltada para a qualidade do processo educativo.

A avaliação institucional foi implantada nas escolas técnicas estaduais vinculadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), a partir do ano de 1999. Surgiu com a finalidade de avaliar os processos de funcionamento das unidades escolares, apontar problemas e estimular a adoção de estratégias coletivas para o contínuo aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e melhoria da qualidade do ensino. O primeiro relatório recebido por todas as unidades no ano de 1999 expressa que “ a finalidade da avaliação não pretende estimular uma competição, punindo ou premiando, mas está voltada para o aprimoramento e capacidade de reorganização das escolas”. Contudo, cabe indagar quais os princípios que regem o SAI atualmente, pois é preciso que se tenha clareza desses aspectos, principalmente com relação à finalidade da avaliação institucional.

A iniciativa da implantação de um sistema de avaliação institucional nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza é louvável, tendo em vista a complexidade do tema relacionado à avaliação institucional e os objetivos ligados ao aprimoramento do processo educativo e todo o seu entorno. Sem dúvida, é um passo importante e demonstra a preocupação do CEETEPS com as questões avaliativas em suas unidades escolares, para aprimorar os padrões de qualidade do ensino profissional em consonância com as exigências do mercado de trabalho.

Através do meu estudo, pude verificar que a avaliação institucional tem muitos aspectos positivos e pouco a pouco tem se firmado como elemento para a melhoria da qualidade do ensino, provocando reflexões, discussões e análises das potencialidades e fragilidades da escola. Todos os envolvidos têm muita receptividade quanto à importância da avaliação e percebem melhorias na escola após a implantação da avaliação institucional. A escola tem procurado paulatinamente transpor os obstáculos detectados no SAI, porém alguns desafios precisam ainda ser vencidos para que a avaliação institucional cumpra o seu papel de transformação e desenvolvimento profissional e institucional de modo contínuo e permanente. Sendo assim, seguem abaixo algumas sugestões embasadas na literatura disponível e nas análises realizadas:

- Posicionamento por parte do Centro Paula Souza sobre os princípios norteadores da avaliação institucional, com estabelecimento do modelo teórico adotado e os objetivos a serem atingidos;
- Desvinculação da avaliação institucional de qualquer instrumento de controle que tenha como pano de fundo a “premiação” ou “punição”, mesmo que de forma indireta, para que o foco educativo não fique em segundo plano;
- Revisão do instrumento de avaliação institucional com relação ao formato e apresentação das questões, principalmente com relação ao questionário apresentado aos professores;

- Atualização do instrumento baseado nas propostas recentes do Ministério da Educação, como é o caso do Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES), com ênfase na avaliação dos processos internos da instituição, que serão completados por outros instrumentos como, por exemplo, a avaliação externa, a avaliação dos cursos, levantamento dos índices de produtividade, entre outros;
- Conscientização da comunidade escolar sobre a finalidade da avaliação institucional, baseada nos princípios adotados pelo CEETEPS, com ênfase nos processos educativos;
- Divulgação interna dos resultados da avaliação institucional no decorrer do ano, para todos os segmentos da comunidade escolar de forma sistemática e contínua;
- Estabelecimento de metas, no âmbito unidade escolar, para a utilização coletiva dos resultados do SAI como ferramenta para a melhoria dos processos educativos, principalmente pelos professores no planejamento das atividades das disciplinas .

Através dos problemas levantados nesse trabalho relacionados com a avaliação institucional, gostaria de fornecer elementos para que, tanto o CEETEPS como a Escola Técnica “Paulo Guerreiro Franco”, pudessem ter meios para subsidiar ações e reflexões sobre novas posturas para a transformação qualitativa da prática educativa, na busca constante de processos de melhoria.

Finalizando esta investigação, fica aqui a minha contribuição para tornar mais visível o que acontece no dia-a-dia da escola estudada, clareando os fenômenos que ainda estão obscuros no cotidiano escolar. A análise, interpretação e discussão das percepções que cada segmento tem a respeito da avaliação institucional possibilitou a compreensão de fatores que podem passar despercebidos se não forem analisadas à luz de uma pesquisa, principalmente do tipo qualitativa. A relevância e a abrangência do tema tratado aqui me faz reconhecer as limitações deste trabalho, mas espero ter conseguido expressar a importância

da avaliação institucional baseada nos princípios da integração, participação coletiva, função pedagógica e orientação formativa.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Políticas públicas e educativas e avaliação educacional**. Minho: Universidade do Minho, 1999.

ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques. **A aprendizagem experienciada na práxis político-pedagógica na formação de educadores**. 2005. Tese (Livre Docência em Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Unesp, Bauru, 2005.

ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques . A abordagem etnográfica para o estudo da avaliação do rendimento acadêmico em curso de pós-graduação em ciências agrônômicas. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 5, n. 3, p. 37-45, 2001.

\_\_\_\_\_. Uma experiência em capacitação de gestores de escolas técnicas. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1, 2000, Santa Maria. **Anais...** Porto Alegre: Editora, p. 62 – 72, 2000.

\_\_\_\_\_. **Um estudo sobre a avaliação da aprendizagem em um curso superior de ciências agrônômicas**. 1992. (Tese de Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

AMORIM, Antônio. **Avaliação institucional da universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.

BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José (Org.). **Avaliação institucional: teorias e experiências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BARBISAN, Aluí Oliveira. Modelo Institucional: um processo de reflexão e sistematização para o aperfeiçoamento da atuação universitária. **AVALIAÇÃO - Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**. Campinas, v. 5, n.1, p. 33-44, 2000.

BARCELOS, Eronita Silva. Avaliação institucional de avaliação da extensão: parâmetros e indicadores. **AVALIAÇÃO - Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**. Campinas, 2000. v. 5, n.1, p. 37-48.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** . Lisboa: Edições 70, 1977

BARRIGA, Angel Díaz. A avaliação no marco para a educação superior: desafios e perspectiva. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, ano 7, n. 2, p. 9-27, 2002.

BELLONI, Izaura. **Avaliação institucional em educação**. anais do seminário: avaliação para além da avaliação de aprendizagem. São Paulo: SENAC, 1998.

BICUDO, Maria A. Viggiani; JÚNIOR SILVA, Celestino Alves (Org.). **Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Seminários e Debates, v. 2). p. 227-249.

\_\_\_\_\_. **Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Seminários e Debates, v. 3). p. 91-103.

\_\_\_\_\_. **Formação do educador: avaliação institucional, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Seminários e Debates, v. 4). p. 17-77.

BOTH, Ivo José. Avaliação institucional: agente de modernização administrativa e da educação. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, ano 3, n.1, p. 41-50, 1998.

BONNIOL, Jean Jacques; VIAL, Michael. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2.ed., ampl. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais**. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Superior. Comissão Especial de Avaliação. **SINAES Sistema Nacional De Avaliação Da Educação Superior: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior brasileira**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996

CENTRO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA (CEETEPS). Assessoria de Avaliação Institucional. **Relatório SAI/ETE Paulo Guerreiro Franco**. CEETEPS, São Paulo, 1999 – 2006. 8 v.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DAVOK, Delsi Fries; RISTOFF, Dilvo. Mudanças e resistências na construção da cultura da avaliação institucional. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, ano 5, n. 3, p.27-36, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

\_\_\_\_\_. Quase-mercado, quase-educação, quase-qualidade: tendências e tensões na educação superior. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, ano 7, n.1, p. 9-31, 2002.

\_\_\_\_\_. Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa: interações e ênfases In: SGUISSARDI, V. (Org.). **Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior**. Campinas: Autores Associados, 1997, p. 71-89

\_\_\_\_\_. Avaliação institucional: marcos teóricos e políticos. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Ano 1, Nº.1. p.15-24, 1996.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Avaliação institucional da Unicamp: processo, discussão, resultados**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994.

DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo (Org.). **Universidade desconstruída, avaliação institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAGUETE, Tereza Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999

LANG, Alice B. da Silva Gordo (Org.). **Desafios da Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora CERU, 2001

LEITE, Denise. Avaliação institucional, reformas e redesenho capitalista das universidades. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, ano 7, n. 2, p. 29-48, 2002.

LEITE, Maria Cecília Lorea. Avaliação e Relações de Poder: Paiub e exame nacional de cursos. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, ano 3, Nº 1, V. 3, p.59-67, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MANZANO, Encarnação. **Avaliação institucional: uma concepção de espiralidade**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

MOTA, José Luiz Torres. Gestão Educacional: avaliação institucional como estratégia de Planejamento integrado. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, ano 10, n. 3, p. 85-92, 2005.

NETO, Guilherme Marback. **Avaliação institucional como instrumento de gestão universitária**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

NOÉ, Alberto; LOBO, Marta. A educação profissional na sociedade globalizada. **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, ano 5, v. 5, n. 1 p.19-26, 2000.

PEREIRA, J.T.V. Avaliação institucional: objetivos e critérios. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**. Campinas, v.2, n. 3, p.25-32. 1977

PARLETT, M. e HAMILTON, D. Avaliação Iluminativa: uma nova abordagem no estudo de programas inovadores. In GOLDBERG, M.A.A. e SOUZA, C.P. (Org.) **Avaliação de programas educacionais**: vicissitudes, controvérsias, desafios. São Paulo: EPU, 1998.

PERRENOUD, Philippe. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A. e NÓVOA, A. (org.). **Avaliação em Educação**: novas perspectivas. Porto (Portugal): Porto Editora, 1993, p. 171-191.

RISTOFF, Dilvo. Avaliação Institucional e a mídia. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 61-64, 1997.

SANT'ANNA, Heloisa Helena Nunes; VERAS, Neide Fernandes Monteiro. O programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAUIB): caminhos percorridos e perspectivas futuras. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 53-59, 1997.

SGUISSARDI, Valdemar. O desafio da educação superior no Brasil: quais são as perspectivas?. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 7-24, 2000.

**ANEXO A – ENTREVISTA COM PROFESSOR**

Entrevista Nº 06

Dia: 27/04/2006

Horário: das 09:00 h às 09:40 h m - 35 minutos

Local: Sala da Coordenação de Área da ETE Paulo Guerreiro Franco

P – com relação a avaliação institucional... você conhece quais são os objetivos da avaliação?... pra que que ela serve e como ela é feita aqui na escola?

E – sim eu conheço e tenho uma idéia dos objetivos da... avaliação institucional que tem eu acho como objetivo principal é... levantar dados... ou seja um verdadeiro diagnóstico... uma radiografia dessa instituição no caso da escola... e tem como parâmetro vamos dizer assim...é dados... dados de funcionamento da área... da área pedagógica... como está sendo desenvolvida a área pedagógica... como é que está os professores... a coordenação de área também... como que está sendo o trabalho da coordenação... em relação aos professores... é a questão da gestão escolar... é avaliada e todos os segmentos são dados importantes para que haja o que?... correções... análises... e dá a idéia de melhorar... melhorara a cada... a cada ano a qualidade do ensino de uma forma geral

P – com relação a divulgação dos resultados... você tem acompanhado?... como que você... o que que você acha disso?

E – ...é anualmente nós fazemos a divulgação é... para todos os segmentos da escola ta? ... nós envolvemos funcionários... representantes dos funcionários é... todos os professores... a coordenação de área... a própria direção e nós fazemos um trabalho é... demonstrando de forma geral os resultados e durante o ano nós vamos utilizando os dados mais específicos... principalmente com relação aos professores... a questão das aulas práticas... como que está se desenvolvendo... o que precisa corrigir... e são dados que nós temos é... dos alunos... de opinião dos alunos em relação aos componentes curriculares... do desenvolvimento das aulas práticas... teóricas... a utilização dos recursos didáticos e também a atuação dos professores avaliados pela... pela coordenação e pela... pelo sistema de avaliação... então nós vamos durante o ano conversando com os professores... coordenadores... a própria direção utiliza-se dos dados da pesquisa para fazer as correções necessárias e atender uma demanda do... da melhor forma possível

P – com relação as questões que são abordadas no questionário... o que que você acha do tipo de questões que são apresentadas?

E – é bastante ampla... as questões são amplas... são é... e há um confronto... eu imagino... eu percebo isso... há um confronto de informações de todos os setores... de funcionários... professores... de direção e eu acho que são bastante abrangentes e principalmente as questões é... em relação aos alunos... eles têm oportunidade de opinar... de sugerir... de criticar... bem como os professores também... então elas são bastante abrangentes... então envolve realmente... é eu acho que praticamente tudo da questão pedagógica que é o que

interessa... e também recursos de uma forma geral... é parcerias... enfim tudo que está acontecendo na escola

P – e.. o que você acha que elas são claras e pertinentes ao... ao dia-a-dia do professor?

E – eu acredito que sim... eu acredito que sim porque é... com o resultado... nós... fica bem claro... inclusive detalhes daquilo que não vai bem... por exemplo: um componente que não está sendo desenvolvido... ou parte do professor... ou má utilização de recurso... ou a não utilização do recurso... dificuldade de aprendizagem em relação aos alunos... isso também aí fica bem claro... é bem explícito isso daí... não sei eu acho que dá... é bem detalhado sim

P – e... com relação à forma de aplicação do questionário... é... ela é feita de uma forma própria... tem alguém pra estar aplicando ( interferência do entrevistado )

E – eu acho correto né?... há todo um conforto por parte dos participantes... da equipe escolar de uma forma geral... da comunidade escolar... a comunidade tem um certo conforto em estar respondendo... é são questões ... são questões individuais... a pessoa tem total privacidade para responder... para incluir... para sugerir aquilo que acha conveniente... a aplicação sempre é feita por pessoas é... que não pertencem ao quadro funcional do Paula Souza... isso também dá um... dá mais confiabilidade e clareza das informações

P – e você se sente à vontade pra estar respondendo as questões?

E – perfeitamente à vontade

P – e... com relação à tudo isso que a gente comentou... principalmente ao questionário propriamente... você tem assim alguma expectativa ou sugestão com relação a esse questionário?

E \_ao questionário não... eu acho que está tranqüilo... eu penso um pouco em aprimorar a questão de estar utilizando... estar utilizando mais os resultados do... do sistema de avaliação... eu acho que aqui... talvez precisaria trabalhar uma forma das unidades estarem utilizando é... mais efetivamente os resultados... eu disse anteriormente que nós utilizamos... principalmente a parte pedagógica... a questão das aulas que é o dia-a-dia da escola... é mais precisamos outras... é muito detalhado... tem muito assunto... muita coisa que fica praticamente é... só gravado no documento e não se utiliza e... poderia estar ajudando a melhorar ainda mais a... o desenvolvimento da instituição

P – é mais com relação a utilização ( interferência do entrevistado )

E – é utilização mesmo

P – você acha que deveria ser mais...

E – de forma geral eu acho que... às vezes as unidades de ensino teriam que melhorar... ou o grupo que trabalha com avaliação... estar vendo alternativas de viabilizar a utilização dos resultados pelas unidades... ou partir da própria... de cada unidade arrumar uma forma de estar utilizando melhor esses resultados

P – e você como professor utiliza esses resultados? Você consegue utilizar isso na dimensão de sala de aula... na sua programação?

E – eu trabalhei... utilizei como diretor se não me engano... três anos e a preocupação é... analisar e ver aquilo que possa ser melhorado e já no início do planejamento do ano letivo... estar utilizando esses resultados direcionando para as correções que forem necessárias e melhorias de forma geral... e de professor há um ano e meio é... o ano passado... dá sempre pra ter em mente aquilo que é apontado com relação aos componentes e as sugestões de maneira geral

P – é ... você consegue utilizar os resultados? Na sua programação você considera o sai... ou você acha que ainda a gente não chegou nesse... nesse patamar?

E – não... nós temos que usar ainda... tenho certeza... tem muito caminho ainda pela frente... eu acho que dificilmente vai chegar o ponto que nós vamos desprezar esse resultado porque atingiu qualidade total... eu acho que sempre é um aprendizado... sempre tem que melhorar... sempre tem uma oportunidade de melhoria

P – você acha que é possível utilizar esses resultados... o professor utilizar esses resultados em sala de aula?

E – é possível... mais eu acho que precisaria dar uma... arrumar uma forma de viabilizar isso aí

P – você acha ainda que a utilização é pequena?

E – eu acredito... eu acho que ainda é

P – e você vê isso na sua visão... é considerando quando você era diretor ou mais agora quando você é professor?

E – quando eu era diretor... eu enquanto professor fiquei afastado sete anos... então eu estão reintegrando agora a docência

P – mais agora como professor você... você acha que poderia... que isso poderia ser mais utilizado?

E – mais utilizado... com certeza de uma maneira geral os professores no dia-a-dia... nas reuniões de coordenação... estar utilizando... estar utilizando esses dados pra melhorar o processo ensino-aprendizagem e o processo educativo de uma forma geral... na escola

P – é com relação às mudanças ocorridas na escola que podem estar relacionadas ao sistema de avaliação? Você nota alguma mudança?

E – noto... notei nos anos anteriores a preocupação da equipe em estar utilizando os resultados pra melhoria... busca de parcerias... melhoria da... da qualidade das aulas práticas... inclusive a nossa escola tem um trabalho e está sendo difícil... temos resultados positivos mais ainda temos que melhorar mais... é então isso tudo... em relação ao resultado do sai... eu acho que... é... muita coisa melhorou realmente em função de estar se avaliando constantemente... refletindo sobre aquilo que possa melhorar... ou não está bem.

P – em qual setor você acha que a mudança é mais visível?

E – a própria gestão da escola de uma forma geral é... a gestão participativa

P – você acha que está relacionado ao sai?

E – é... eu acho que sim... a questão de tomada de decisões por exemplo... o sai questiona como que é feito isso... se é de uma forma democrática... se há participação dos setores... eu acho que isso a escola cresceu muito... em relação a isso aí... esses apontamentos do sai... dos resultados... acho que isso aí melhorou bastante... a questão da gestão democrática... a gestão participativa... o trabalho em equipe... muitas vezes a equipe pequena em número de participantes... mais há uma forma bem clara dessa divisão de tarefas... eu acho que isso motivou bastante

P – você acha que... ( interrupção pelo entrevistado )

E – também iniciativas por parte da equipe em buscar recursos para a melhoria da qualidade de ensino... não só do governo do Estado mais mesmo de outras instituições... uma preocupação constante com a qualidade do ensino e também de alunos... a convivência

P- você acha que a mudança ela é abrangente em vários setores?

E- sem duvida

P – na parte de gestão... pedagógica?

E- é um pouco mais ou um pouco menos... um pouco mais acentuado em certos setores... mais houve uma mudança sim

P – na sua visão... hoje como professor ... você nota alguma mudança com relação a alunos?... que poderia estar relacionado ao sai?

E – eu acho que o envolvimento dos alunos... durante... anualmente nessa questão da avaliação isso... apesar que nosso aluno fica é... o curso... os cursos são modulares de um ano e meio... mais geralmente os nossos alunos... a maioria deles permanece na unidade de ensino durante três anos... primeiro ensino médio... segundo e terceiro e concomitante aos cursos técnicos... eu acho que há uma mudança na visão dos alunos... o envolvimento... a preocupação deles... eles questionam se este ano vai ter avaliação... se não vai ter eles se sentem bem... há uma movimentação... há um envolvimento maior dos alunos... eu acho que é isso aí... que fica bem claro e realmente democratiza... há uma democratização... vamos dizer uma socialização de informações de maneira geral por parte dos alunos.... eles tem condições de opinar ... saber coisas... de questionar coisas que muitas vezes passaram despercebidas

P – com relação a funcionário você nota alguma mudança?

E – funcionários?... algumas mudanças não?... é um setor mais difícil de trabalhar... por conta até da situação funcional de cada um... mais algumas pequenas mudanças a gente pode notar sim... ( ruído ) entre ele estão até refletindo e também respondendo com mais credibilidade esse questionários... no início uma certa desconfiança... um certo receio...

hoje eu acredito que eles estão mais à vontade para estar é... opinando... dando a sua opinião em relação a instituição

P – é... com relação assim... a pontuação da escola... o que que você acha dessa pontuação que a escola tem conseguido?

E – olha... nossa escola começou é ... talvez na primeira avaliação... segunda de uma forma um pouco... vamos dizer assim tímida por parte de todos da comunidade escolar e ... com o tempo nós fomos é... se integrando e se sentindo mais à vontade de estar avaliando... e também analisando os primeiros resultados e o início desse trabalho de melhoria de uma forma geral... e a preocupação realmente é ... no dia-a-dia de melhoria... eu acho que isso é... vem contribuindo pra essa pontuação que nós temos aí... é num determinado ano a escola passou por conflitos... vamos dizer assim... mudanças de direção... coordenação... é problemas com funcionários... professores e você vê nitidamente o descontentamento e até a desorganização de alguns setores o que veio refletir numa queda da pontuação... quando isso foi reorganização... reavaliado... redirecionado vamos dizer assim... ficou claro a melhoria de uma forma geral dos trabalhos... tanto que a pontuação também teve um aumento

P – você gostaria de colocar mais alguma coisa que eu não tenha perguntado em relação à avaliação? Qual é a sua opinião à respeito da avaliação?

E – eu acho que é um trabalho importante que qualquer instituição que se preze hoje tem que ter... tem que procurar fazer... se auto avaliar... isso é muito importante para qualquer setor... até pra cada um de nós como profissionais... nós temos que sempre parar para pensar no nosso trabalho... como que está sendo feito... ser um pouco crítico... isso é muito importante... eu acho que um trabalho importante e tem que avançar mais... esmiuçar mais... não sei como... mais melhorar ainda mais... que dizer... talvez esse aproveitamento dos resultados... trabalhar um pouco mais a utilização dos resultados no dia-a-dia... é tirar essa máscara... vamos dizer assim... com mais liberdade... lidar com essa... com essa avaliação com mais liberdade... com mais naturalidade... talvez isso vai melhorar ainda mais as instituições de forma geral

P – a sua sugestão seria utilizar melhor os resultados?

E – seria... tanto o sai como o observatório escolar e outros dados

P – você acha que essa utilização deveria ser mais ampla tanto na escola como por parte do órgão central também?

E – do próprio Centro Paula Souza sem dúvida... eu acho que teria que criar condições para que houvesse um trabalho mais... é... prático ou no dia-a-dia... realmente dessas informações tanto por parte do Centro como pra cada... pra cada etc

P – ok! Posso encerrar?

E - sim

**ANEXO B – ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIOS**

Entrevista Nº 19

Dia: 11/07/2006

Horário: das 15:00 às 15:15s. - 15 minutos

Local: Sala da Coordenação de Área da ETE Paulo Guerreiro Franco

P – nós vamos estar conversando um pouquinho à respeito da avaliação institucional que é feita aqui na escola já há alguns anos... você sabe pra que ela é feita? Qual que é o objetivo dessa avaliação? Pra que que a gente faz todo aquele questionário que vocês respondem na avaliação?

E – eu entendo que seria uma avaliação pra todas as escolas... eles fazem uma avaliação individual das escolas depois... pelo que é... pelo que eles entendem o que foi respondido naquele questionário... o que eu entendo é isso... que é uma avaliação das escolas... mais como eles dependem desse questionário eles pegam individual pra todas as escolas e vai perguntando pras pessoas individuais e aí sem nome que eu acredito que seja... como é né? o questionário sem nome mais por aquilo que eles tiram a avaliação das escolas

P – e você sabe pra que que serve?o que que você acha que é feito todo esse trabalho? Serve pra que?

E – ah eu acho que... o que eu entendo... que é feita essa avaliação pra eles poder estar por dentro de saber como funciona as escolas... por esse questionário eles entendem como está as escolas... eu entendo que seja isso

P - e quando é... você responde aquele questionário... o que que você acha daquele questionário que você responde?... é o questionário que é próprio para funcionário... você entende as questões? O que você acha disso?

E – ó... nem todas as questões é clara pra gente... no conhecimento da gente... nem todas as questões é clara porque a gente lê e fica sem entender todas as questões... mais a maior parte a gente entende... dá pra entender sim

P – e tem algumas que você fica em dúvida?

E – é fica em dúvida... é nem todas

P – você lembra assim que tipo de pergunta que é... ou o que mais ou menos o que que é que você fica em dúvida?

E – eu não estou lembrando não o que que é... como é bastante... vai lendo assim as pressas... eu não tenho nenhuma questão assim por certo

P – mais na sua opinião tem algumas questões que você fica em dúvida?

E – é que a gente fica em dúvida na hora de responder

P – hum... hum... está certo... e com relação assim aos resultados da escola depois... depois que é feita essa avaliação é... tem todo um resultado... um relatório que vem avaliando essas escolas... você toma conhecimento desses resultados da nossa escola?

E – quando é fixado ali na secretaria a gente vê... quando não é... por comentário eu não sei... eu sei quando é fixado... do que foi mandado pra escola

P – e o que que você acha desses resultados... pelo que você já viu assim da escola? Você acha que a escola está como?

E – não... eu acho uma boa avaliação né?... pelo que eu sinto foi uma boa avaliação

P – você acha que a escola está indo bem?

E – está indo bem... agora existe outras questões que traz dúvida na gente assim... a respeito de certas coisas... de certas coisas que a gente não... a gente mantém sigilo porque a gente não quer comentar aquele assunto... é... a respeito que a gente gostaria que fosse mais fácil da gente comunicar por exemplo a... a nossa direção... eu gostaria que ele conversasse mais com a gente... porque muitas vezes a gente fica um pouco afastado... tem alguma dúvida quanto a isso porque...

P – você acha que no questionário poderia estar colocando isso? Ou isso é assim a sua opinião da escola?

E – não... no questionário muitas vezes a gente não põe isso... a gente fica observando no... no tempo de serviço... durante o dia-a-dia que a gente observa isso

P – você acha que na escola podia... a direção podia conversar mais com os funcionários?

E – é mais com os funcionários... porque parece que fica assim só... dividido... conversa mais com uma certa parte e outra parte fica inutilizada... é o que eu entendo

P – eu sei é a sua opinião que conta

E – sei é... é a minha opinião sempre foi essa... eu acho assim se fica um lado meio abandonado

P – sei

E – e eu gostaria ... gostaria que... não é que a gente entende mais... a gente tem alguma coisa... algumas sugestões que ajudaria se fosse conversar sempre com a gente... trocando idéia... a gente também poderia colaborar... não pelo estudo mais pela... pela prática... pelo tempo de serviço que a gente está sempre trabalhando no dia-a-dia... a gente vai vendo as coisas também e gostaria de fazer alguma coisa pra ajudar... pra facilitar... muitas vezes a gente não fica quieto porque a comunicação está um pouco separada ( risos )

P – e assim nesses anos que você está aqui... já teve uma série de avaliações... que todo ano tem e você acha que a escola mudou... por conta dessas avaliações que são feitas? Você nota alguma mudança na escola?

E - eu vou citar exemplo... de mudança pra melhor ... melhorou várias coisas... só que existe várias coisas que eu acho que não melhorou

P – sei

E – principalmente o sistema que foi mudado na escola... porque quando nós entramos aqui a escola tinha um sistema com os alunos... isso não era por causa da escola... é uma mudança que eu acho que foi eles que criaram

P – sei... eles que você diz é o Centro?

E – é... é o sistema de ensino ficou... qualquer um dá pra observar que do tempo que a gente está aqui... os alunos... por exemplo citando exemplo de aluno... eles trabalhava um bom período... não tinha tempo pra ficar esse tempo que eles ficam totalmente parado sem fazer nada... e não cumpre... tem gente que não cumpre esse estágio que é passado pra ele... ele não faz mesmo... então sobrecarrega aquele que trabalha...que se eles trabalhassem como antes... a gente nota que facilitaria muito mais pra... pra escola... a escola teria muito mais rendimento do que tem sempre feito... foi criado... mais isso não foi a escola que criou

P – hum...

E – porque antigamente eles trabalhavam porque era as aulas... agora... parece que pelo que eu entendo eles só tem que cumprir o estágio... e esse estágio é levado assim... e não faz mesmo... eu noto diferença é nisso

P – e... e onde você acha que melhorou? Você falou que teve melhora... mais onde que você nota que teve melhora?

E – é... na melhora que eu acho foi em todos esses cursos que foi criado... é... de finais de semana... não sei se entra nesse assunto... mais uma coisa que a gente nota que melhorou... porque criou mais oportunidades de várias... várias oportunidades pra quem está interessado em estudar mais... fazer um curso... isso daí não tinha antes... foi criado isso daí e melhorou bastante nesse sentido

P – hum... hum...

E – e também essa construção... desses novos prédios aqui na escola que foi feito... como a indústria... como o laticínio... eu acho que isso daí é progresso pra escola... nesse sentido ela melhorou bastante

P – e você acha que a avaliação... esse questionário que é feito... você acha que contribui para essas mudanças?

E – contribui...

P – você acha que é importante fazer...

E – é importante fazer a avaliação... avaliações

P – e na sua opinião... assim de maneira geral você acha a escola tem... tem tido mudança então?

E – tem tido mudança... pra mim num sentido pessoal... eu senti um pouco assim... eu vou ser claro... não... não com a senhora... mais com a direção... com o diretor eu senti assim um pouco chateado... porque eu já passei assim... já trabalhei com vários diretores na escola e ... e teve... teve época que eu passei muito chateado com algumas vezes no ele tratar as pessoas... isso aí eu vou dizer pra você... eu mesmo a coisa que eu nunca fiquei triste na escola... cheguei até a chorar aqui da maneira que fui tratado eu... porque nunca tinha sido e como era a primeira vez eu fiquei muito chateado

P – hum... hum...

E – então quanto a avaliação nesse sentido do diretor assim... assim a comunicação comigo... comigo

P – sei

E – eu achei ele muito diferente dos outros... agora quanto ao problema da escola por intermédio do diretor... isso aí... não tem o que reclamar não... eu falo no tratamento pessoal

P – seria só no seu caso?

E – é... eu não esperava que fosse ser tratado da maneira que fui... por uma coisa tão... tão simples né?... a senhora deve saber desse caso...

P – é... é a sua opinião que vale se você se sentiu assim... quem sentiu foi você

E – é muito triste isso

P – e de maneira geral você por outro lado vê melhoras?

E – não... não... por outro lado na escola eu vejo melhoras... a gente está vendo que está progredindo... não ficou estacionado naquilo que quando a gente chegou aqui... a gente vê que tem progredido bastante a escola... tem melhorado bastante... a única diferença que eu acho na escola e que seria pra melhor na escola... vou tornar a repetir... é o que seria como era antigamente... como foi mudado... tirou daquelas aulas de trabalho dos alunos... e colocando só o estágio... isso daí perdeu muito a escola perdeu muito com os alunos

P – mais de maneira geral você considera essas avaliações.... você acha que ela é importante?

E – é... é importante essa avaliação... eu não sei como é respondido esse questionário pelas outras pessoas... mais por mim eu entendo que é importante

P – e quando você vai responder esse questionário... você fica à vontade pra estar colocando a sua opinião? Como é que é na hora que você vai responder?

E – não... eu sempre fico à vontade nunca fui pressionado por nada... fico à vontade

P – está certo então

**ANEXO C – ENTREVISTA COM ALUNOS**

Entrevista Nº 23 (alunos)

Dia: 27/06/2006

Horário: das 10:30 h às 13:45 h m - 15 minutos

Local: Biblioteca da ETE Paulo Guerreiro Franco

P – nós vamos estar conversando à respeito da avaliação institucional que é feita aqui na escola há alguns anos... eu queria saber se vocês conhecem... pra que ela é feita?... quais os objetivos dessa avaliação?... pra que que a gente faz isso aqui na escola?

E 7a – ah eu acho que sim... que serve pra gente estar verificando como está andando a escola... pra ver o que é que tem que melhorar... o que que não tem

E 8a – também acho o mesmo... pro melhoramento da escola... pro governo saber também como que está toda a escola... se os alunos estão gostando... e o que conta é a opinião mesmo... então ela é feita pra avaliar o andamento da escola... a qualidade da escola

E 9a – é ... pros alunos saber o que que está acontecendo na escola... essas coisas que eles estão falando aí também.. é isso

P – você acha que é isso também?

E 9a – é isso também

P – então é... existe uma época que a gente divulga esses resultados da escola... os resultados que a escola obtém nessa avaliação que é feita... eu queria saber se vocês conhecem esses resultados?... como que vocês ficam sabendo dessa avaliação... de como a escola está?

E 7a – sempre eles ficam passando através de cartazes aí... que eles sempre divulgam

P – você toma conhecimento de como a escola está?

E 7a – quando eu vejo ali que eu vejo o cartaz eu sempre leio

E 8a – tomo sempre conhecimento... sempre procuro saber também... porque é um direito do aluno saber

E 9a – eles sempre passaram pra gente... fazendo cartazes... papéis na parede... falando... às vezes eles vinham até na classe falar com a gente... falava o que estava acontecendo... pra que que era... pra que que servia

E 8a – é... os cartazes... as salas de aula... as secretarias também... quando ia lá e falava

P – e o que vocês acham desses resultados que a escola tem conseguido?

E 7a – eu acho que é um resultado bom... estamos conseguindo... ganhamos até um dinheiro do governo... pra gente... melhorias até da escola aí... já está vendo resultados... vendo começar a chegar coisas novas aí... a escola está melhorando... é assim que funciona... está indo muito bem

E 8a – eu concordo com o E 1... o resultado está sendo bom... a escola está bem

E 9a – eu concordo com os dois também... está ótimo o resultado tudo por causa do laticínio que eles estão... vão... montaram

P – e com relação assim às questões? Vocês responderam um questionário que é próprio pro aluno... vocês não precisam lembrar exatamente das questões... mais o que que vocês acham daquele questionário... daquelas perguntas que são feitas? Vocês como alunos... vocês acham que retrata os problemas da escola? Vocês concordam ou não com o tipo de pergunta que é feita no questionário?

E 7a – retrata sim... as questões lá ... pergunta sobre a área que a gente está... sobre as coisas... o que precisa mudar na escola... as coisas não estejam satisfeitas... alguma coisa... eu acho que tem retratado bastante... e tem visto as mudanças né?... através desse relatório

E 8a – eu acho que elas são bem elaboradas... que através delas dá pra saber bastante com que está funcionando certinho

E 9a – é... eu concordo com ele também... dá pra gente saber bastante

P – vocês acham que as perguntas são claras? Vocês entendem o que está sendo perguntado?

E 7a – entende

E 8a – a gente passa entendimento nela

P – e vocês quando respondem conseguem entender aquilo que está sendo proposto ali nas questões?

E 7a – com certeza

E 8a – com certeza

E 9a – ficam querendo saber mesmo

E 8a – e o aluno tem que falar o que ele pensa

P – isso..

E 8a – são bem feitas as perguntas... da maneira que a gente entende

P – e com relação... vocês já até colocaram algumas mudanças aí... vocês notam alguma mudança na escola que vocês podem relacionar com essa avaliação? Vocês acham que teve mudança na escola depois que isso começou a acontecer?

E 7a – ah teve várias mudanças... os professores... as aulas tem aparecido mais coisa... tem ensinado mais coisa através desse laticínio aí... a gente vai poder aprender mais agora... é mais uma coisa que é aumentado no curso... na área que a gente está trabalhando aqui... tem mudanças... não só da melhoria da escola mas em termos de aula... de aprender

P – o que que você acha assim... em que sentido na aula que melhorou?

E 7a – ah... que a gente sempre mexia... por exemplo no leite... essas coisas a gente sempre mexia manual... lá vai ter agora máquina... quer aprender... precisa aprender... e tipo já faz parte do curso isso né?... melhorias...

P – na questão dos equipamento?

E 7a – isso equipamentos

E 8a – tipo complementando o que ele está falando eu acho que através dessa avaliação a escola está desenvolvendo bastante

P – em que sentido você acha?

E 8a – no sentido da tecnologia... antigamente era tudo mais manual... agora vai desenvolvendo... dando mais tecnologia

E 9a – agora tem a internet também... novos computadores

P – vocês acham que é em virtude das avaliações?

E 9a - é facilitou muito pro aluno pesquisar sobre as coisas... internet... agora tem acesso... trabalho essas coisas... facilitou muito pro aluno... essa nova fase que está chegando agora

P – vocês acham que essas mudanças são relacionadas a essas avaliações?

E 7a- são

E 8a – acho que é

E 9a – acho que é... porque a escola é o que o aluno fala... o aluno fala mal dela e também não fazem nada... agora se o aluno fala bem... vê as coisas e tenta mudar isso... é através disso que está chegando esse melhoramento da escola

P – e de maneira geral assim... o que que vocês... vocês acham que... que é uma coisa que é boa pra escola?... o que que vocês acham?... a opinião de vocês desse tipo de avaliação que é feita na escola?

E 7a - eu acho que ela tem bastante importância... porque é através dela que pode estar melhorando as coisas

E 8a – também concordo com ele porque... tem que saber como está a situação... como que... eles estão achando... essa avaliação é mesmo pra todo mundo uma solução muito boa pra escola... pro melhoramento da escola

E 7a – eu concordo com ele

E 9a – também concordo com ele... é muito importante

P – e vocês quando vão responder o questionário vocês conseguem colocar realmente os problemas que a escola têm... vocês conseguem passar isso no questionário?

E 7a – com certeza... eu lembro até uma das questões... na última questão tinha lá uma pergunta: “ Dê alguma sugestão... o que que você acha... o que que você acha que precisa chegar mais... pode colocar lá... sinceridade... o que que você acha que precisa”... é bem elaborado

P –e você chegou a comentar alguma coisa quando você responde?

E 7a – eu cheguei a comentar sobre o esgoto ali na frente da escola... eu já percebi um melhoramento... mudaram ali... estão fazendo lá... tiraram dali... é através do que os alunos falam... tem melhoramento

P – e você?

E 8a – é a mesma... tinha citado isso aí mesmo que ele falou... do tratamento de esgoto ali... que agora eles conseguiram desviar... estão arrumando com o tempo

E 9a – conseguimos a internet que agora chegou aí... está bom... estamos usando

P – você chegou a colocar alguma sugestão... alguma coisa no questionário?

E 9a – não

P – está bom então